



**OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE**

# **Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2023/2024**



**Amareleja, 22 de julho de 2024**



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
ENQUADRAMENTO.....	4
1. AUTOAVALIAÇÃO .....	7
1.1. Desenvolvimento .....	7
1.2. Consistência e impacto .....	8
2. LIDERANÇA E GESTÃO .....	10
2.1. Visão e estratégia .....	10
2.2. Liderança .....	10
2.2.1. Mobilização da comunidade educativa.....	10
2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.....	11
2.3. Gestão .....	13
3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	16
3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos .....	16
3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos .....	16
3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos.....	18
3.2. Oferta educativa e gestão curricular .....	20
3.2.1. Oferta educativa.....	20
3.2.2. Inovação curricular e pedagógica.....	24
3.2.3. Articulação curricular .....	26
3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação .....	31
3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.....	31
3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.....	35
3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens .....	45
3.3.4. Recursos educativos.....	47
3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar.....	49
3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva .....	56

4. RESULTADOS .....	58
4.1. Resultados Académicos.....	58
4.1.1. Resultados do ensino básico geral .....	58
4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas .....	67
4.2. Resultados Sociais .....	76
4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania .....	76
4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina.....	79
4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	81
4.3. Reconhecimento da Comunidade .....	81
4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa .....	81
4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos .....	82
4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente .....	84
5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA.....	86
ANEXOS .....	89

## INTRODUÇÃO

O presente relatório é a súmula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira, no ano letivo 2023/2024. Esta nova denominação do Agrupamento foi autorizada por despacho do Secretário de Estado da Educação, em 9 de janeiro de 2024, em reconhecimento da liderança humanista e de todo o trabalho desenvolvido em prol da comunidade educativa do professor Francisco Honrado Pereira.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do Agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. (Lei n.º 31/2002, art.º 4.º)

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística para os vários domínios de intervenção. Engloba também os documentos/relatórios circunstanciados, produzidos no final de cada período, sobre: os resultados escolares; a assiduidade das crianças que frequentam o Pré-Escolar; a frequência das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF); a participação dos encarregados de educação na vida da Escola; o cumprimento de regras e disciplina; a monitorização de alunos em situação de retenção; o acompanhamento psicológico; as tutorias e o apoio tutorial específico; a participação em Clubes e Projetos e o acompanhamento e monitorização do projeto “Vamos dar o nosso melhor”.

Todos os documentos produzidos foram objeto de análise pelas diversas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, etc.).

Este ano letivo o Agrupamento participou no Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas, realizada por uma equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que incluiu a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias oito e nove de janeiro de 2024, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias onze e dezasseis de janeiro de 2024. A equipa de avaliação externa visitou todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento e realizou a observação da prática educativa e letiva também em todos os jardins de infância e escolas básicas, exceto na Escola Básica de Safara por se encontrar em remodelação.

## ENQUADRAMENTO

### Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pelos docentes Carla Reis (coordenadora), Carmen Rosado, Maria Cristina Palma, Maria de Jesus Cola, Romana Ferreira, Susana Balinha, um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto e uma representante dos encarregados de educação, Carla Dias.

Integra ainda esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – contribuindo com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento.

Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que, muitas vezes, a elevada quantidade de trabalho associada às funções desta equipa exige um esforço acrescido por parte dos vários elementos, no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo que vai além do horário semanal definido para a equipa.

	4.ª Feira	5.ª Feira
10:50-11:35	-	Carla Reis (coordenação)
11:35-12:20	-	Carla Reis (coordenação)
14:15-15:00	Carmen Rosado	Maria Cristina Palma
15:00-15:45	-	Carla Reis Carmen Rosado Maria Cristina Palma Susana Balinha
16:00-16:45	-	Carla Reis Carmen Rosado Maria Cristina Palma Susana Balinha
16:45-17:30	-	Carla Reis Maria Cristina Palma Susana Balinha

**OBS:** Os restantes elementos da equipa não têm horário atribuído, articulando as ações que desenvolvem no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes aos seus cargos.

## **Objetivos do Observatório da Qualidade**

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como base o quadro de referência da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC);
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas nos documentos orientadores do Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.

## **Metodologia de trabalho**

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa, em conjunto com a Direção do Agrupamento, decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando, assim, continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Continuou a optar-se por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e a integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A equipa do Observatório da Qualidade seguiu o plano de ação delineado no início do ano letivo, com um cronograma onde foram identificadas as ações a realizar, a saber: recolha e análise de documentos relativos ao letivo anterior; reformulação de grelhas *online* para recolha de dados relativos à direção de turma; levantamento, por período, de dados sobre medidas de apoio educativo/promoção do sucesso escolar (alunos com medidas seletivas e adicionais, tutorias, acompanhamento psicológico, acompanhamento pelo programa Empresários pela Inclusão

Social (EPIS) e apoios educativos); levantamento da participação dos alunos na vida da escola e em projetos de cidadania e solidariedade; monitorização do Plano de Formação Interna; monitorização das ações de melhoria propostas no ano letivo anterior; recolha de informações para monitorização da prestação do serviço educativo junto dos coordenadores de departamento; relatórios estatísticos trimestrais sobre os resultados escolares; resultados estatísticos sobre a participação de encarregados de educação na vida da escola; levantamento trimestral de dados referentes ao projeto “Vamos dar o nosso melhor”; elaboração do Relatório Final de Autoavaliação do Agrupamento e do Plano de Melhoria/Formulação de Propostas de Melhoria.

A equipa elaborou, ainda, o documento de apresentação do Agrupamento à equipa de avaliação da IGEC e o documento de monitorização do cumprimento das metas do Projeto Educativo, o que implicou um esforço acrescido por parte da equipa do Observatório da Qualidade para gerir a concretização de todas as ações previstas no plano de ação.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Conselho de Diretores de Turma e Departamentos Curriculares.

## 1. AUTOAVALIAÇÃO

### 1.1. Desenvolvimento

A equipa do Observatório da Qualidade, à semelhança do ano letivo anterior, estruturou o seu trabalho e o presente relatório tendo por base o novo quadro de referência da IGEC, com as devidas adaptações à realidade do Agrupamento. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificados os domínios, os respetivos campos de análise, referentes e indicadores, os intervenientes, assim como as fontes e instrumentos de avaliação.

Ao longo do ano, procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares e levantamento de estratégias pedagógicas implementadas, medidas de promoção do sucesso escolar aplicadas, com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos de monitorização e acompanhamento das ações de melhoria recomendadas.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido continua a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas reflexões e análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

O circuito de comunicação estabelecido tem-se revelado eficaz: a equipa é responsável por criar e disponibilizar, através do google drive, grelhas de recolha de dados relevantes para todo o processo de autoavaliação da escola. Toda a comunicação interna é facilitada com a utilização do email, através do qual todos os docentes têm acesso aos resultados apurados para que, posteriormente, sejam analisados nas diversas estruturas e da reflexão efetuada surjam estratégias para colmatar fragilidades ainda reveladas. O incentivo à consulta da página da escola por parte da comunidade educativa, bem como a divulgação do relatório final a todos os elementos do Conselho Geral, constituem, igualmente, importantes estratégias de comunicação.

Tem sido prática comum desta equipa auscultar e solicitar a participação sistemática da comunidade educativa através de questionários sobre assuntos que decorrem de fragilidades encontradas no agrupamento. Este ano letivo, devido à Avaliação Externa referida anteriormente, a equipa não aplicou questionários à comunidade educativa, uma vez que neste processo avaliativo já tinham sido aplicados pela equipa da inspeção e os mesmos foram analisados e discutidos nos diversos órgãos e estruturas do Agrupamento (**Anexo I**).

No que se refere ao desenvolvimento do processo de Autoavaliação, o Agrupamento aplica procedimentos sistemáticos de autoavaliação, sendo as práticas de autoavaliação concretizadas num processo participado por todos e articulado com os diferentes documentos estruturantes da escola. Verifica-se que existe articulação entre o processo de autoavaliação do Agrupamento e os restantes processos de avaliação. As estratégias de comunicação com a comunidade educativa relativas aos resultados da autoavaliação têm funcionado adequadamente, sendo que a comunidade educativa reflete acerca dos resultados da autoavaliação.

A direção continuou a manifestar um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação, podem apontar-se: a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais; o trabalho conjunto com a equipa de autoavaliação e o empenho na adoção/aplicação de recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

A equipa da direção considera que o trabalho desenvolvido tem sido de partilha e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com resultados bastante positivos.

Como balanço do trabalho produzido pelo Observatório da Qualidade ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado no início do ano letivo. É de salientar que houve o cuidado de organizar o horário dos elementos que integram a equipa com horas de trabalho em comum, bem como de atribuir horas específicas para a coordenação deste trabalho.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas, com vista à melhoria constante e à eliminação das fragilidades.

## **1.2. Consistência e impacto**

A informação disponibilizada pelo Observatório da Qualidade provém de uma recolha abrangente e rigorosa de dados e todo o circuito traçado visa a clareza e transparência dos mesmos. A recolha e tratamento de todas as informações por parte da equipa não se traduz meramente em estatísticas, mas num trabalho que pretende suscitar a reflexão com vista a uma melhoria contínua da qualidade do processo de ensino/aprendizagem oferecido pelo Agrupamento. Os documentos produzidos pela equipa de autoavaliação são apresentados e analisados nas diferentes estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica.

O Observatório da Qualidade, através de um trabalho contínuo de articulação com as diferentes estruturas da escola, cria bases consistentes para o seu trabalho e procura avaliar o seu impacto,

verificando o grau de concretização das ações de melhoria indicadas no final do ano letivo transato, apresentando evidências e fazendo novas propostas.

Neste ano letivo, deu-se continuidade ao envolvimento dos departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação, nomeadamente das ações de melhoria elencadas e respetiva monitorização, que ocorreu em dois momentos distintos ao longo do ano.

Dando cumprimento ao objetivo de monitorizar, avaliar e reformular o Projeto Educativo, a equipa do Observatório da Qualidade procedeu à elaboração do documento global de recolha de dados e solicitou a colaboração de todas as estruturas envolvidas no cumprimento das ações e metas definidas.

A equipa do Observatório reuniu todos os dados e efetuou o tratamento dos mesmos, cujo resumo estatístico se apresenta nas seguintes tabelas.

<b>N.º Ações por Eixo</b>	
<b>Eixo 1 - Promoção do Sucesso Escolar</b>	30
<b>Eixo 2 - Prevenção do Abandono Escolar, do Absentismo e Regulação do Clima de Escola</b>	16
<b>Eixo 3 - Gestão e Organização: Melhoria de Práticas</b>	9
<b>Total</b>	55

<b>Estado das Ações</b>	<b>Eixo 1</b>	<b>Eixo 2</b>	<b>Eixo 3</b>	<b>Total</b>
A decorrer	12	8	4	24
Finalizadas	15	7	4	26
Pendentes	3	1	1	5
<b>Total</b>	30	16	9	55

<b>Cumprimento de Metas</b>	<b>Eixo 1</b>	<b>Eixo 2</b>	<b>Eixo 3</b>	<b>Total</b>
Cumpridas	20	11	5	36
Não cumpridas	7	3	3	13
Parcialmente cumpridas	3	2	1	6
<b>Total</b>	30	16	9	55

<b>Reformulações</b>	<b>Eixo 1</b>	<b>Eixo 2</b>	<b>Eixo 3</b>	<b>Total</b>
N.º ações que necessitam de reformulação	1	-	-	1

Das 55 ações previstas no Projeto Educativo, verifica-se que a maioria se encontra a decorrer ou está finalizada para este ano letivo.

Em conclusão, verificou-se que foram cumpridas 65% das metas estabelecidas nos vários eixos, o que ainda ficou aquém dos 80% definidos no Projeto Educativo.

## **2. LIDERANÇA E GESTÃO**

### **2.1. Visão e estratégia**

Acredita-se numa liderança da escola proativa e mobilizadora, em que o essencial para o progresso da educação e do ensino é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões e na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira.

A escola rege-se por documentos estruturantes que visam orientar a ação dos diferentes agentes educativos: projeto educativo, regulamento interno, plano anual de atividades e plano de ação estratégica.

Com a publicação do Despacho n.º 6478/2017, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, deu-se continuidade à reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento para ajustamento à nova realidade imposta por estes normativos.

O plano anual de atividades é concebido e atualizado por uma equipa designada para o efeito que vai ajustando e monitorizando as atividades propostas pelas várias estruturas, com vista ao desenvolvimento das áreas de competência consideradas no PASEO.

### **2.2. Liderança**

#### **2.2.1. Mobilização da comunidade educativa**

Também se impõe a necessidade de praticar uma liderança de compromisso, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades. Para isso, a direção e as estruturas intermédias valorizam bastante o trabalho colaborativo, organizando atividades e projetos com a participação de todos. Nesse sentido, foi possível incluir nos horários de todos os docentes dos 2.º e 3.º ciclos, 45 minutos destinados ao trabalho colaborativo.

Convictos de que, ao atribuir competências e responsabilidades aos colaboradores mais diretos, se aumenta a sua motivação e empenho, a diretora tem procurado delegar formalmente competências ao nível da tomada de decisão na subdiretora e nas adjuntas, nos coordenadores das estruturas pedagógicas intermédias, entre outros. As estruturas intermédias e as chefias têm sido capazes de encontrar a sua própria autodeterminação pelo que têm plenos poderes de decisão em matérias da sua competência e articulam com a direção quando consideram oportuno. Esta delegação de competências não corresponde, todavia, a um alheamento da direção sobre as matérias em causa. A diretora procura sempre fazer uma articulação com os responsáveis, procurando dialogar em proximidade com os professores, esclarecendo ideias e objetivos, negociando e aceitando propostas, estabelecendo compromissos.

A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há, pois, como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente, de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Sabe-se hoje que, quando bem trabalhados e bem resolvidos, podem gerar inovação e mudança através de soluções que provocam modificações positivas na vida escolar. Para tal, os caminhos a seguir são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e delegando responsabilidades na decisão e na promoção do diálogo, tendo sido adotada uma “gestão de proximidade”.

Por fim, de referir que um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa, privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

### **2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens**

Uma escola, que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra, deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade, que visa dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente próximo da sua realidade.

Assim, tem sido apanágio deste estabelecimento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm colaborado na busca conjunta de soluções educativas, as quais permitem aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetiva. Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de

entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

Em anexo ao presente documento, encontra-se a avaliação de algumas das parcerias concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento, na qual constam o balanço global e eventuais dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, sendo que as mesmas poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo (**Anexo II**).

De um modo geral, frisamos a importância das parcerias no desenvolvimento de um trabalho convergente para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem e ao alargamento dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação dos discentes.

O Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo. As entidades parceiras constituem uma estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que visa a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade e o sentimento de pertença a este Agrupamento de escolas. Destacam-se algumas entidades como a Câmara Municipal de Moura (CMM), as Juntas de Freguesia, a Associação EPIS, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Centro de Saúde de Moura, a Escola Segura, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), o Centro de Formação de Associação de Escolas das Margens do Guadiana (CFAEMG) e o Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico.

O Agrupamento considera importante criar condições que permitam o desenvolvimento das áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), das Aprendizagens Essenciais (AE) e das competências do PASEO, promovendo e incentivando o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras como o projeto Repensar a Avaliação, Melhorar as Aprendizagens (RAMA), Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), Hypatiamat, programa do Centro de Investigação e Intervenção na Leitura (CiiL), programa EPIS, programa Erasmus+, Parlamento dos Jovens, Plano Nacional de Leitura, programa Eco-Escolas, Clube de Ciência Viva na Escola, Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PES), entre outros. A grande maioria dos projetos em desenvolvimento

no Agrupamento estão associados a parcerias externas que dão substância ao trabalho desenvolvido.

A equipa de docentes que coordena o Plano Anual de Atividades (PAA), promove a articulação entre diversos departamentos e todos os projetos e clubes, desde a planificação inicial de acordo os objetivos e metas do Projeto Educativo (PE) e das competências do PASEO, até ao balanço trimestral final, de todas as atividades a concretizar ao longo do ano letivo.

Da análise desses balanços, que constam em documento próprio elaborado pela equipa do PAA, podemos concluir que existiu uma grande diversidade de atividades/projetos abrangendo variados temas que foram ao encontro das competências do PASEO. Os objetivos definidos para a realização das atividades foram amplamente cumpridos e a avaliação global das atividades foi maioritariamente excelente ou bastante satisfatória.

Sentindo a necessidade de ir mais além na resposta às necessidades das crianças e alunos, o Agrupamento fez uma candidatura ao programa TEIP 4 (Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), definindo como principais objetivos, os seguintes: garantir a inclusão de todos os alunos; garantir o sucesso educativo de todos os alunos; prevenir o abandono escolar, o absentismo e indisciplina; promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO e garantir a participação das famílias na vida da escola.

### **2.3. Gestão**

No que concerne às práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos, a constituição de grupos/turmas é feita por equipas (educadoras, professores titulares, diretores de turma e docentes de educação especial) que elaboram as propostas com base nos critérios definidos pela lei e nas indicações comunicadas pelos docentes dos conselhos de turma, tendo por base critérios pedagógicos e de inclusão. As propostas são apreciadas pelo conselho pedagógico.

Os critérios para aplicação de medidas disciplinares aos alunos são consistentes e são divulgados para a comunidade educativa, seja em reuniões de pais e encarregados de educação, seja em aulas de Cidadania.

O Agrupamento promove um ambiente escolar que desafia a aprendizagem, utilizando metodologias ativas, articulações disciplinares e integrando o currículo entre as disciplinas e as atividades dos clubes e os projetos. Além disso, o ambiente escolar é seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

Os recursos humanos do Agrupamento constituídos pelos Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos são geridos pela autarquia, em articulação com a Direção e os Docentes e Técnicos Especializados geridos pelo Ministério da Educação, são distribuídos e geridos tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos. É essencial que haja uma gestão eficaz que leve em consideração as características individuais de cada um, garantindo que todos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade.

A valorização da diversidade é um elemento crucial para promover a equidade e a inclusão dentro do ambiente educacional. É importante que os docentes e técnicos especializados sejam sensíveis às diferenças individuais e estejam preparados para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo assim que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento. É fundamental que haja um ambiente de trabalho que promova o bem-estar e o desenvolvimento profissional, incentivando a autonomia e a diversidade organizativa.

O Plano de Formação Interna do Agrupamento promove ações de formação para docentes e não docentes, atendendo às necessidades identificadas em consonância com as estratégias definidas no Projeto Educativo, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida. São abordados temas transversais, como inclusão, diversidade, tecnologias educativas, metodologias pedagógicas inovadoras, entre outros, de forma a melhorar as competências dos intervenientes no processo educativo na escola.

As opções tomadas com impacto positivo na qualidade das aprendizagens assentam nas seguintes medidas/projetos: “Geração de Sucesso – 1.º ciclo” e “Mediadores pelo Sucesso Escolar – 2.º/3.º ciclos” - EPIS; CiiL; PDPSC; Plano de Recuperação das Aprendizagens; alargamento do número de alunos a frequentar o CAA; reforço de 45 minutos semanais em várias disciplinas; coadjuvações e Biblioteca+. Tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, o Agrupamento oferece a possibilidade de participação em muitos projetos/clubes para promover a diversidade, equidade e inclusão.

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e eficazes (e-mail institucional, Drive, Classroom, página do Agrupamento, telefone). Existe rigor na divulgação de dados às entidades competentes bem como adequação da informação ao público-alvo. A informação é divulgada respeitando princípios éticos e deontológicos.

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e os normativos em vigor. Os intervenientes no estudo desenvolvido consideram que a gestão de recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e alunos. Em relação às opções tomadas, no que respeita à gestão dos recursos materiais, estas são monitorizadas e

ajustadas quando necessário, sendo que os recursos materiais existentes têm resultado num impacto positivo na qualidade das aprendizagens.

No que diz respeito ao acompanhamento e capacitação dos alunos na promoção do seu sucesso escolar, o reforço da equipa de técnicos especializados com psicólogos e uma técnica de serviço social continuou a permitir uma melhor gestão das tarefas em função das necessidades das crianças e alunos.

O processo de avaliação de desempenho docente seguiu as orientações consignadas no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, e demais regulamentação complementar, tendo sido enviado a todos os docentes um guião orientador, por parte da direção. Este processo envolveu a elaboração de relatórios de autoavaliação por parte dos docentes, assim como, em alguns casos, a observação de aulas por avaliadores externos, segundo o modelo que se encontra em vigor.

O processo de avaliação de desempenho de assistentes técnicos e operacionais, no âmbito do SIADAP – III, decorre de acordo com a legislação em vigor.

A direção do Agrupamento reúne com o pessoal não docente, sempre que necessário, com o objetivo de solicitar a opinião sobre o funcionamento da escola, com vista a detetar os pontos fortes/fracos e as áreas de melhoria.

No que diz respeito às necessidades de formação, o CFAEMG tem dado resposta às necessidades dos docentes, através da disponibilização de uma oferta variada de formações, em várias modalidades. As Oficinas de Capacitação Digital de Docentes foram divulgadas e realizadas com frequência ao longo do ano letivo, de forma a abranger o maior número de docentes, tendo havido uma boa adesão por parte dos elementos do nosso Agrupamento. De forma complementar, o Agrupamento proporcionou algumas ações de curta duração acreditadas, no âmbito do Plano de Formação Interna, em articulação com o CFAEMG, as quais tiveram uma considerável participação por parte do pessoal docente e não docente. Foram ainda dinamizadas algumas sessões de sensibilização para encarregados de educação. De uma forma geral, pode afirmar-se que a formação contínua tem tido em consideração as necessidades identificadas e as prioridades pedagógicas.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, continua a ser feito um esforço assinalável na divulgação de trabalhos realizados pelas crianças e alunos, eventos e atividades de cariz pedagógico nos canais de informação institucionais (página *web*, blogues, jornal escolar e *smart TV*).

### 3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende-se avaliar a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento tem prestado. Como tal, têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitem acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No presente ano letivo, continuou a ser realizado um trabalho em conjunto com os coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permitisse registar e monitorizar, de forma consistente, o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares.

#### 3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

##### 3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

A área de Formação Pessoal e Social é uma área transversal ao desenvolvimento do currículo na Educação Pré-Escolar e está presente em todo o trabalho educativo que se desenvolve no jardim de infância. Com esta área pretende-se o desenvolvimento de atitudes e valores que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso ao longo do percurso educativo, sendo crianças conhecedoras da sua identidade, autónomas, solidárias e com sentido democrático.

O ambiente educativo na sala de atividades promove a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, a resiliência e o espírito crítico, sendo os instrumentos de trabalho da sala e os conselhos de grupo facilitadores das aprendizagens acima referidas e, conseqüentemente, do desenvolvimento. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo que é enriquecido com o envolvimento das famílias e da comunidade.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar nos diversos grupos/polos, durante os três períodos do ano letivo.

		N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade				
			Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	59	7,1%	0,0%	35,7%	57,1%
		2.º Per.	49	7,1%	14,3%	35,7%	42,9%
		3.º Per.	48	7,1%	7,1%	50,0%	35,7%
	Sala 2	1.º Per.	62	23,1%	15,4%	30,8%	30,8%
		2.º Per.	47	38,5%	0,0%	7,7%	53,8%
		3.º Per.	53	30,8%	15,4%	30,8%	23,1%

			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
	Sala 3	1.º Per.	62	7,7%	7,7%	15,4%	69,2%
		2.º Per.	53	8,3%	8,3%	25,0%	58,3%
		3.º Per.	51	7,1%	7,1%	14,3%	71,4%
Safara	Sala 1	1.º Per.	59	17,6%	5,9%	23,5%	52,9%
		2.º Per.	55	21,1%	0,0%	31,6%	47,4%
		3.º Per.	52	21,1%	0,0%	26,3%	52,6%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	51	33,3%	25,0%	0,0%	41,7%
		2.º Per.	51	25,0%	25,0%	8,3%	41,7%
		3.º Per.	52	41,7%	16,7%	0,0%	41,7%
	Sala 2	1.º Per.	-	-	-	-	-
		2.º Per.	36	50,0%	8,3%	16,7%	25,0%
		3.º Per.	46	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	57	63,6%	18,2%	9,1%	9,1%
		2.º Per.	53	80,0%	0,0%	20,0%	0,0%
		3.º Per.	50	81,8%	18,2%	0,0%	0,0%

Conforme evidencia a tabela de assiduidade, nos Jardins de Infância de Amareleja e Safara, nos três períodos, a percentagem mais elevada de assiduidade recai no nível Bom e/ou Muito Bom. No Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, na sala 1, para além do nível de assiduidade mais elevado recair no muito bom, no 3.º período o nível de assiduidade insatisfatório aumentou significativamente apresentando o mesmo valor do nível de assiduidade muito bom. Na sala 2 da Póvoa de S. Miguel e no Jardim de Infância de S.to Aleixo o nível de assiduidade insatisfatório tem maior expressão, podendo atribuir-se porque estes grupos são formados, quase na totalidade, por crianças de etnia cigana e porque estas famílias já demonstraram, ao longo dos últimos anos letivos a desvalorização em relação à frequência na educação pré-escolar.

De frisar, mais uma vez, que a assiduidade, durante o ano letivo, bem como o número de anos de frequência do Pré-Escolar, são determinantes para os resultados alcançados pelas crianças, ao nível do desenvolvimento e da aprendizagem. Verifica-se que a pontualidade das crianças é boa, constituindo uma variável positiva e determinante para a gestão do tempo educativo no jardim de infância e para a aprendizagem e desenvolvimento das mesmas.

A formação do aluno é abrangente e o domínio das atitudes e valores é transversal a todas as áreas do saber, em todos os ciclos de ensino. O trabalho dos agentes educativos passa por incutir nos alunos a importância do cumprimento de deveres básicos de responsabilidade, tais como a assiduidade e a pontualidade. No início do ano letivo e nas reuniões realizadas com regularidade entre o professor titular/diretor de turma e os encarregados de educação, estes são sensibilizados para a necessidade de controlar a assiduidade dos seus educandos, assim como informados acerca das consequências do excesso de faltas. Este trabalho é igualmente

desenvolvido com os alunos, quando são trabalhadas questões relacionadas com os deveres e direitos que constam no Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Além disso, é do conhecimento dos alunos, assim como dos encarregados de educação, que as faltas injustificadas são um fator de desvalorização no projeto “Vamos dar o nosso melhor”, sendo esta uma forma de valorizar e promover junto dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos o dever da assiduidade.

De salientar, também, que as estratégias e metodologias utilizadas em sala de aula, os projetos implementados e todas as atividades em que os alunos são incentivados a participar contribuem para o desenvolvimento de outras competências, como a autonomia, a cooperação e a resiliência consideradas essenciais não só para o seu sucesso educativo, mas também para o exercício de uma cidadania responsável e ativa.

### **3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos**

A relação que se estabelece com cada família centra-se na criança, de modo a constituir ocasiões para conhecer os seus interesses e expectativas relativas ao jardim de infância, bem como, para recolher informações pertinentes acerca das rotinas no contexto familiar. A participação ativa das famílias e a partilha acerca dos progressos de aprendizagem das crianças torna-se um recurso fundamental de apoio ao bem-estar das crianças e respeito pela diversidade. O trabalho de envolvimento com as famílias e respetiva capacitação, assim como o trabalho em parceria com a Equipa Local de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos, é crucial para a prevenção e diminuição de situações de risco que comprometam o desenvolvimento integral das crianças.

Com vista a promover o apoio ao bem-estar pessoal e social das crianças/alunos e respetivas famílias, são desenvolvidas diversas atividades e existem no Agrupamento diversas estruturas que fazem o seu acompanhamento sempre que são sinalizadas situações merecedoras de atenção. Destacam-se, de seguida, algumas das estruturas que desenvolvem este trabalho.

#### **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)**

No presente ano letivo, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo SPO, os psicólogos trabalharam com 80 alunos da escola sede e dos três polos do Agrupamento, em avaliações e acompanhamentos psicológicos. Foi efetuada orientação escolar e vocacional a 31 alunos. Do 1.º ciclo foram avaliados, reavaliados e/ou acompanhados 21 alunos. No 2.º ciclo, a intervenção dos psicólogos abrangeu 21 alunos. Por fim, foram avaliados/acompanhados 38 alunos do 3.º ciclo. Dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo, 33 beneficiaram de medidas previstas no Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, respeitante à Educação Inclusiva. Foram, ainda, realizadas 12 avaliações de acordo com este Decreto-Lei.

A avaliação do trabalho, apesar de positiva, ficou aquém das necessidades do Agrupamento, sobretudo pelo facto de a equipa ter ficado reduzida a dois psicólogos, o que dificultou a gestão de tarefas inerentes a este serviço e a distribuição eficaz dos alunos acompanhados.

### **Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)**

No decorrer deste ano letivo, foi possível voltar a contar com a intervenção do GAAF, do qual fizeram parte uma psicóloga, uma assistente social e seis docentes.

Foi apresentado um plano de atividades que teve em consideração projetos que se pensaram ser pertinentes tendo em conta as necessidades que foram identificadas no agrupamento.

Este ano letivo, foram realizadas no total quinze atividades dirigidas aos/às alunos/as e às famílias e uma ação de sensibilização sobre temáticas específicas, para além da receção e acompanhamento dos/as alunos/as com ordem de saída de sala de aula. Adicionalmente, o GAAF assumiu como outras funções o apoio social e o apoio psicológico à comunidade escolar.

Ao longo do ano, o GAAF recebeu quarenta e sete sinalizações para acompanhamento e teve intervenção em sessenta e seis ocorrências com alunos/as.

Como pontos fortes do trabalho desenvolvido destacam-se os seguintes:

- A aproximação das famílias à escola;
- O apoio prestado a toda a comunidade educativa na resolução dos seus problemas;
- A melhoria do comportamento dos alunos através do cumprimento de regras e limites dentro da escola;
- As parcerias internas e externas (Clube de Teatro da E.B. de Moura e Operação Nariz Vermelho);
- A articulação com a Escola Segura, a CPCJ de Moura, EMAT, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Moura e a Câmara Municipal de Moura.

Como pontos a melhorar para o próximo ano letivo, sugere-se:

- Elaboração de estratégias que promovam uma maior participação dos pais e encarregados de educação nas atividades a eles direcionadas;
- Inquéritos, no início do ano letivo, sobre dados referentes a problemáticas identificadas (*Bullying*; Adições; Qualidade do sono) com vista à possível implementação de programas de intervenção;
- Criação de estratégias para a promoção de um maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares, contribuindo para uma maior motivação e melhoria da assiduidade.

## **3.2. Oferta educativa e gestão curricular**

### **3.2.1. Oferta educativa**

A oferta educativa abrange a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico. No presente ano letivo, no Pré-Escolar, funcionaram 7 grupos: 3 na escola sede, 2 na Póvoa de S. Miguel, 1 em Santo Aleixo da Restauração e 1 em Safara; no 1.º ciclo, funcionaram 10 turmas: 4 na escola sede e 2 em cada um dos polos do Agrupamento; no 2.º ciclo funcionaram cinco turmas e sete no 3.º ciclo. Para além do ensino regular, inclui o Programa Integrado de Educação e Formação com alunos dos 2.º e 3.º ciclos, tendo sido constituídas duas turmas.

Na Educação Pré-Escolar, são seguidas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e um referencial para as aprendizagens globais a promover em cada área de conteúdo e domínios. Sabendo que os ritmos do desenvolvimento das aprendizagens das crianças são diferentes, o que importa é descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem numa perspetiva de avaliação formativa que conduz, caso seja necessário, à reformulação da nossa intervenção criando condições favoráveis para o sucesso na etapa seguinte.

Desde 19/20 que é integrada na matriz curricular do 1.º ciclo, como oferta complementar, a área “Geração Azul e Verde – Mergulhar no Oceano”, com a qual se pretende sensibilizar os alunos para a literacia do oceano, a sustentabilidade ambiental e uma cidadania ativa.

Como forma de adequar a oferta formativa aos interesses dos alunos e necessidades da comunidade escolar, no âmbito da aplicação da matriz curricular definida no Decreto-Lei n.º 55/2018, foram tomadas as seguintes opções: no 2.º ciclo, Apoio ao Estudo nas disciplinas de Português e Matemática, destinado a todos os alunos; nos 2.º e 3.º ciclos, reforço curricular de 45 minutos semanais na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); reforço de 45 minutos semanais na área de Complemento à Educação Artística nos 7.º e 8.º anos; no 3.º ciclo, em relação à língua estrangeira II, deu-se continuidade às disciplinas de Espanhol e de Francês; no 9.º ano, reforço de 45 minutos semanais nas disciplinas de Português e de História e Apoio a Matemática.

Têm sido implementadas coadjuvações nos diferentes níveis educativos nas áreas de Música, Educação Física, TIC, Matemática e Português.

Para além da resposta definida na matriz curricular para cada ciclo, a escola dinamiza diversas atividades de enriquecimento curricular através de clubes e projetos que funcionam diretamente com os alunos ou desenvolvendo atividades destinadas à comunidade educativa,

as quais constam no Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento. Este plano pretende complementar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem recorrendo, para isso, a estratégias motivadoras que facilitem o desenvolvimento dos alunos, quer no plano do saber/saber fazer ao nível das competências específicas das várias áreas disciplinares, quer no plano da construção da identidade pessoal e social, bem como no desenvolvimento da dimensão cívica. Sustentando uma filosofia de escola que se pretende inclusiva, aberta, inovadora e humanista, tal como a dinâmica subjacente às múltiplas variáveis do processo educativo, é um documento em aberto, sujeito à construção e revisão permanentes. Pretende-se que os alunos consolidem, através de novas vivências/experiências, do debate e da reflexão, aquilo que exploram/aprendem na sala de aula. As atividades pretendem ainda esbater os efeitos indesejados de uma interioridade e de um meio local desfavorecido, em termos económicos e sociais, que limitam o acesso ao conhecimento e à cultura, o alargamento de horizontes pessoais e culturais, assim como a definição de projetos de vida sustentados. Pretende-se, também, fomentar e fortalecer mecanismos de aproximação entre a escola e a comunidade, dinamizando a função inovadora e interventora da Escola e, assim, integrar, num só, o conhecimento adquirido na escola e o conhecimento adquirido na comunidade, incluindo o veiculado pela comunicação social e pela Internet.

Todos os anos é feito um balanço final detalhado onde se destacam os aspetos relevantes, a fim de otimizar os recursos disponíveis, bem como as estratégias a adotar com vista à melhoria na organização e prossecução das atividades. A monitorização/avaliação feita pelos supervisores pedagógicos continua a ser sistemática, periódica e permite combater e impedir que o projeto estagne ou se desatualize. Igualmente, a avaliação de processos e resultados permite proceder à sua revisão sistemática. Essa avaliação começa por ser a dos planos operacionais, feita através da apreciação de cada atividade e da avaliação feita no final de cada período, e estende-se ao próprio projeto do Agrupamento.

A oferta de clubes contribui para desenvolver nas crianças/alunos as competências relacionadas com as respetivas áreas específicas, enriquecendo os seus tempos livres. Eis os clubes existentes: Proteção Civil, Kaxkadura, Gira-Volei, Teatro, Artes, Eco-Escolas, Europeu, Ciência Viva na Escola, Jogos Matemáticos e as modalidades de Futsal, Badminton e Multiatividades do Desporto Escolar.

A divulgação das diversas atividades desenvolvidas foi realizada através da página eletrónica do Agrupamento, do *email* institucional e através de painéis próprios para o efeito. Por vezes, também foram afixados cartazes na escola e no meio local, aquando da realização de certas atividades mais específicas.

## Atividades de Animação e de Apoio à Família

As AAAF destinam-se a assegurar o apoio às crianças/famílias antes e/ou depois do período das atividades educativas e durante o período do almoço e dão resposta às necessidades socioeducativas das crianças/famílias, rentabilizando recursos existentes na comunidade. Através deste serviço pretende-se proporcionar às crianças momentos de diversão que contribuam para o seu equilíbrio emocional, bem-estar e para uma refeição completa.

A planificação, a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades deste serviço foram assegurados pelas dinamizadoras do serviço, com o apoio das educadoras, reforçando o processo de socialização através duma oferta promotora de segurança, bem-estar, divertimento, desempenhando o papel social/preventivo no apoio às famílias que trabalham.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da frequência das crianças às AAAF, durante o período de funcionamento deste ano letivo.

			N.º de Alunos	Apoio			Percentagem de alunos que frequenta o serviço
				Só almoço	Só Prolong. Horário	Almoço + Prolong. Horário	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	14	0,0%	0,0%	92,9%	92,9%
		2.º Per.	14	0,0%	0,0%	85,7%	85,7%
		3.º Per.	14	0,0%	0,0%	85,7%	85,7%
	Sala 2	1.º Per.	13	7,7%	0,0%	46,2%	53,8%
		2.º Per.	13	7,7%	0,0%	53,8%	61,5%
		3.º Per.	13	7,7%	0,0%	53,8%	61,5%
	Sala 3	1.º Per.	13	0,0%	7,7%	53,8%	61,5%
		2.º Per.	12	0,0%	8,3%	58,3%	66,7%
		3.º Per.	14	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%
Safara	Sala 1	1.º Per.	17	5,9%	0,0%	35,3%	41,2%
		2.º Per.	19	0,0%	5,3%	42,1%	47,4%
		3.º Per.	19	0,0%	5,3%	42,1%	47,4%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	12	0,0%	0,0%	41,7%	41,7%
		2.º Per.	12	0,0%	0,0%	41,7%	41,7%
		3.º Per.	12	0,0%	0,0%	41,7%	41,7%
	Sala 2	1.º Per.	-	-	-	-	-
		2.º Per.	12	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
		3.º Per.	12	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	11	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		2.º Per.	10	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
		3.º Per.	11	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Conforme evidenciam os dados recolhidos, ao longo dos três períodos, existiu uma adesão às AAAF que se situou entre os 50,0% e os 92,9% nas três salas de Amareleja. No Jardim de Infância

de Safara a frequência deste serviço teve um nível de frequência regular, situando-se entre os 41,2% e os 47,4%. Na Póvoa de S. Miguel, os níveis de frequência desta oferta situam-se entre os 25,0 % e os 41,7%. Em S.to Aleixo da Restauração, dadas as características do grupo, as famílias não reuniram condições para usufruir deste serviço.

No decorrer dos três períodos, tanto na Amareleja como em Safara e na Póvoa de S. Miguel o apoio mais requisitado coincidiu com os dois serviços em simultâneo.

Do balanço realizado, relativamente às AAAF, foram avaliados os itens referentes à refeição: ambiente, qualidade de refeição e comportamento do grupo, bem como os itens referentes ao prolongamento de horário: atividades, higiene, segurança e bem-estar.

Quanto à avaliação do serviço de almoço, salientou-se como aspetos a melhorar a qualidade da refeição no Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, devendo ser encontrada uma solução entre parceiros.

Quanto ao prolongamento de horário, destacaram-se como linhas de força a segurança e o bem-estar em todos os jardins de infância, assim como a higiene. No entanto, no Jardim de Infância de Amareleja, referiu-se como constrangimento o não funcionamento de alguns lavatórios e sanitas. Como aspetos a melhorar, sugerimos a realização de formação para as pessoas ligadas a este serviço, com vista ao aumento de conhecimentos e estratégias para o desenvolvimento de atividades.

Durante este ano letivo, para o funcionamento do serviço de almoço e prolongamento de horário, desenvolveram-se estratégias privilegiando as relações positivas entre os adultos do jardim de infância, entre os adultos e as crianças e entre as crianças.

### **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º ciclo**

As AEC continuaram a cargo da Empresa “Psiquatro”, em parceria com a Câmara Municipal de Moura e este agrupamento de escolas.

Ao longo do ano letivo, estabeleceram-se contactos informais e, sempre que necessário, reuniões entre os professores titulares de turma e os mentores das AEC, por forma a fazer o acompanhamento das atividades. Estes contactos revelaram-se de extrema importância para o sucesso das mesmas.

No final de cada período, realizaram-se reuniões de avaliação com a presença da coordenadora das AEC e de alguns mentores, onde se analisaram os parâmetros: “ambiente”, “participação e adesão”, “atitudes e comportamentos” e, também, o cumprimento da planificação.

Os alunos apresentaram uma assiduidade bastante satisfatória e um comportamento satisfatório nas diferentes atividades. Foram realizadas as atividades previstas nas planificações em cada um dos projetos.

No próximo ano letivo, dar-se-á continuidade aos projetos, nomeadamente: o “Educ´arte”, que visa explorar as competências criativas das crianças através da expressão musical e dramática; o “Pátio da Brincadeira”, que contempla projetos comunitários em articulação com a escola e o “Nutriser”, um programa educativo multidisciplinar que associa saúde alimentar, desporto e desenvolvimento de competências socioemocionais. Sugere-se dar continuidade à prática de “loga”, alargada a todos os polos, a implementação do Cante Alentejano e a Expressão Plástica, dedicada a trabalho artesanal.

O departamento do 1.º ciclo debruçou-se sobre os aspetos a melhorar e a planificação das atividades a dinamizar no próximo ano letivo, que ficaram registados em documentos próprios.

### **3.2.2. Inovação curricular e pedagógica**

A escola tem procurado dar respostas inovadoras para fazer face aos desafios constantes impostos pelas mudanças na sociedade. Neste sentido, tem havido uma preocupação cada vez maior de articular as aprendizagens essenciais com as competências inscritas no PASEO, de modo a preparar as nossas crianças e alunos para uma sociedade e um futuro em que a capacidade de resolução de problemas, o espírito crítico, a comunicação, a partilha, a criatividade e a solidariedade serão cruciais. Para ir ao encontro desta necessidade, tem-se privilegiado a implementação de metodologias ativas em sala de aula e a avaliação formativa, patentes nos critérios de avaliação dos alunos. Igualmente tem-se privilegiado a dinamização de muitos projetos e clubes, tal como se pode ver no PAA, promotores do desenvolvimento de muitas literacias e competências.

O apoio ao desenvolvimento das aprendizagens das crianças e alunos fez-se também através de coadjuvações nas áreas de Educação Musical e Educação Física na educação pré-escolar e no 1.º ciclo e nas disciplinas de Português e de Matemática no 2.º ciclo. No 5.º ano também se fez o desdobramento, por turnos, nas disciplinas de Português e de Inglês, como forma de apoiar o início de ciclo nestas duas disciplinas.

Reconhecendo a importância da arte como forma de desenvolvimento pessoal e de intervenção no meio, fez-se um reforço de 45 minutos semanais na disciplina de Complemento à Educação Artística nas turmas do 7.º e 8.º anos.

Para permitir o desenvolvimento de projetos comuns, os horários das turmas do Programa

Integrado de Educação e Formação (PIEF) estavam construídos de modo a possibilitar a reunião dos alunos e docentes das duas turmas sempre que as equipas técnico-pedagógicas sentissem essa necessidade.

De modo a promover a melhoria das aprendizagens, retomou-se o processo de supervisão pedagógica entre pares, com o intuito de favorecer a “intervisão” e de levar à reflexão e autorreflexão, elementos fundamentais para a melhoria das práticas pedagógicas.

Ainda nesta área de melhoria das práticas pedagógicas, manteve-se o Plano de Formação Interna com o objetivo de disponibilizar ações de formação para docentes em áreas como as tutorias e a utilização de ferramentas digitais, entre outras. Também houve ações de formação destinadas aos não docentes sobre temas como a gestão de conflitos, por exemplo.

Neste ano letivo, conforme já referido, o Agrupamento fez uma candidatura ao programa TEIP 4, para colmatar as necessidades das crianças e alunos, o que irá permitir ir mais além ao nível da inovação curricular e pedagógica.

Ao mesmo tempo tem-se reforçado a utilização de ferramentas e tecnologias digitais ao serviço das aprendizagens. Para isso, fez-se a opção curricular da coadjuvação em TIC aos alunos dos 3.º e 4.º anos e atribuiu-se um reforço semanal de 45 minutos na disciplina de TIC a todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos, cientes de que a literacia digital é muito importante para o desenvolvimento pessoal dos nossos alunos.

Para promover uma maior articulação curricular e potenciar o desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), este ano a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi lecionada em simultâneo com um dos tempos da disciplina de TIC.

No âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital e do Programa para a Transformação Digital das Escolas, da responsabilidade da Direção-Geral da Educação, o Agrupamento implementou um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) para 2023/2024, dando continuidade a muitas das ações previstas no anterior PADDE e reformulando outras, tendo sido feita a sua monitorização no final do ano letivo.

No presente ano letivo foram colocadas em prática várias ações contempladas no plano, de entre as quais se destacam as seguintes:

- na dimensão tecnológica e digital: atualização dos equipamentos da Biblioteca e das salas de aula, continuação da distribuição de *kits* tecnológicos a alunos e professores e instalação de videoprojetores, no âmbito do programa Escola Digital, utilização de plataformas e ferramentas digitais para promover o trabalho colaborativo em diversas estruturas, entre outras;

- na dimensão pedagógica: utilização das ferramentas digitais ao serviço das aprendizagens e da avaliação, dinamização de DAC e de outros projetos com recurso a ferramentas digitais, utilização da biblioteca como agente educativo potenciador de aprendizagens que apoiem o trabalho presencial e à distância, utilização consistente da sala de aula do futuro (SAF) e/ou dos seus equipamentos que passou pelo funcionamento de algumas das aulas nesta sala, entre outras estratégias.

- na dimensão organizativa: reforço da carga letiva da disciplina de TIC, dando continuidade à coadjuvação da disciplina no 1.º ciclo nas turmas de 3.º e 4.º anos e o reforço de 45 minutos semanais em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos; formação interna sobre a utilização das ferramentas da SAF; no âmbito das aulas de TIC foram dadas aos alunos pequenas formações sobre utilização do e-mail, *Google Classroom* e *Google Meet*, entre outras.

### **Sala de Aula do Futuro (SAF)**

Na base da criação desta sala estiveram os seguintes objetivos: contribuir para a melhoria das aprendizagens, prevenir o abandono escolar e motivar os alunos, através da criação de espaços dinâmicos, apelativos e inovadores. Constitui um espaço tecnologicamente rico, equipado com *tablets*, computador portátil, quadro e painel interativos, impressora 3D, *kits* de robótica e equipamentos de áudio e vídeo. Está dividida em seis áreas distintas: Interagir, Apresentar, Investigar, Criar, Desenvolver e Partilhar, as quais permitem que os alunos aprendam num ambiente mais dinâmico, onde se estimula a interdisciplinaridade e a articulação curricular entre as diversas disciplinas.

Foi realizado um *workshop* para todos os docentes sobre as ferramentas existentes na SAF, bem como a sua utilização em aula.

Durante o ano letivo, as turmas do 5.º, 6.º e 9.º anos utilizaram a sala em contexto de aula, nas disciplinas de TIC e de Cidadania e Desenvolvimento. Outros docentes utilizaram a sala ou os seus equipamentos ao longo do ano letivo para o desenvolvimento de projetos com os alunos.

### **3.2.3. Articulação curricular**

Na Educação Pré-Escolar, a articulação curricular vertical com o nível de ensino seguinte aconteceu, na medida possível, em todas as localidades (ex.: visitas entre grupos de Pré-Escolar e 1.º ciclo para a articulação de projetos; visitas para questionar acerca do funcionamento do 1.º ciclo, e dinamizar/participar na dinâmica de uma sala de aula; reuniões no início do ano letivo para a transmissão de informação relativa às crianças que irão transitar).

Houve também articulação vertical entre os Jardins de Infância e o Centro de Apoio à

Aprendizagem para dinamização de atividades sensoriais com os recursos do espaço sensorial. Para além desta articulação, existiram também atividades promovidas pelos Clubes “Ciência Viva” e Proteção Civil.

Ainda de salientar a articulação entre os Jardins de Infância e os Lares de Terceira Idade das respetivas localidades para dinamização de diversas atividades ao longo do ano letivo.

Foram promovidos estágios de três jovens, uma aluna da Escola Secundária de Moura, uma jovem da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura e outra jovem da CERCJ Beja. Foi desenvolvido na sala 2 do Jardim de Infância de Amareleja o Plano Individual de Transição (PIT) de um aluno, em articulação com o Departamento de Educação Especial.

O trabalho pedagógico desenvolvido nos vários estabelecimentos educativos do Agrupamento teve por base um trabalho colaborativo entre as docentes do mesmo nível educativo, para uma gestão articulada do currículo que contemplou a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo das OCEPE, a continuidade e a intencionalidade educativa.

No departamento da Educação Pré-Escolar, foram transmitidas informações, partilharam-se experiências e documentos que foram apreciados, aprovados e implementados por todas as educadoras desta estrutura de orientação educativa. Foram partilhados resultados e estabelecidos compromissos para ultrapassar dificuldades encontradas. Dividiram-se tarefas entre colegas do mesmo nível educativo. Planificou-se e avaliou-se, com colegas de departamento, a organização do ambiente educativo bem como o PAA, com vista à construção de aprendizagens significativas. Deu-se continuidade ao espaço digital na plataforma *Google Classroom*, enriquecendo-o com toda a documentação referente ao departamento, bem como com a partilha de experiências e materiais entre docentes.

O desenvolvimento do currículo foi gerido tendo em linha de conta os documentos orientadores do Agrupamento e os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar.

A intencionalidade educativa partiu de ações comuns definidas no PAA, com as adaptações necessárias em cada grupo. Embora todas as experiências de aprendizagem propostas pelo departamento tenham sido desenvolvidas, destacou-se pela sua pertinência e implementação ao longo do ano o projeto da identidade- “Quem sou? Onde estou? Para onde vou?”, o projeto “Leitura em Vai e Vem”, o projeto “Livros com pernas”, a “exploração dos livros oferecidos na Feira do Livro em Moura, em contexto familiar, e posterior partilha, à vez no Jardim de Infância, com o apoio da família”, o projeto “Ciil” e o projeto “A Minha Lancheira”.

O Agrupamento tem continuado a desenvolver mecanismos com vista a garantir a gestão articulada do currículo nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

No início ou no final do ano letivo, é realizada uma reunião setorial de docentes do pré-escolar e do 1.º ano com o objetivo de partilha de informação sobre as crianças que vão transitar para o 1.º ciclo e para articulação de atividades/metodologias entre educadoras e professores do 1.º ano.

Ainda, no 1.º ciclo foram realizadas, também no início do ano letivo, reuniões setoriais dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos com o objetivo de articulação curricular entre todos os docentes do 1.º ciclo do Agrupamento.

No contexto intradepartamental foram desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva, de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Nas reuniões de departamentos curriculares foram preenchidas e analisadas grelhas de resultados e estratégias implementadas, por ano letivo.

Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolveram um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos de avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

A coadjuvação em sala de aula foi outra forma de desenvolvimento de trabalho colaborativo que funcionou como estratégia de articulação entre ciclos, que enriqueceu o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e as metodologias para exploração dos diferentes conteúdos.

Neste ano letivo manteve-se a atribuição de um tempo em comum (45 minutos) de trabalho colaborativo para todos os docentes, o que facilitou a articulação curricular e a definição de estratégias comuns.

A gestão articulada do currículo desenvolveu-se, maioritariamente, no âmbito dos conselhos de turma/ano e dos departamentos curriculares, promovendo, sempre que possível, atividades e/ou projetos interdisciplinares.

Foram ainda desenvolvidos domínios de autonomia curricular, nos conselhos de turma de 2.º e 3.º ciclos, através dos quais se pretendeu desenvolver o trabalho interdisciplinar e/ou de articulação curricular, mobilizando saberes de diferentes disciplinas, de forma a valorizar a “transdisciplinaridade das aprendizagens, mobilizar literacias diversas (...), promovendo o

conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo” (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

### **Estratégia de educação para a cidadania de escola**

Durante este ano letivo, deu-se continuidade ao Plano de Ação para a operacionalização a nível de escola da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, tal como a reformulada “Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola”. Referir ainda que o Plano de Ação que compõe a Estratégia anteriormente referida, traçado para o quadriénio, está a ser cumprido, tendo a maioria dos resultados sido atingido.

Relativamente à cidadania na educação pré-escolar, este é um aspeto fundamental para a formação integral das crianças. Existiu preocupação em desenvolver atitudes de respeito e tolerância, levando as crianças a respeitar as diferenças e a serem tolerantes com os outros. Encorajaram-se as crianças a serem responsáveis pelas suas ações e pelo cuidado com o ambiente ao seu redor. O desenvolvimento de capacidades de comunicação eficazes foi vital. Trabalhou-se diariamente a empatia e compreensão, com atividades como histórias e dramatizações que ajudaram as crianças a entenderem e respeitarem os sentimentos dos outros. Trabalharam-se os direitos humanos, sobretudo os direitos das crianças, igualdade de género, tão importante sobretudo nos grupos com muitas crianças de etnia cigana. Em suma, promovemos a cidadania na educação pré-escolar, recorremos a um conjunto de práticas e atitudes com vista a formar indivíduos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de viver em sociedade de forma harmoniosa e participativa.

No 1.º ciclo, a área transversal de Cidadania e Desenvolvimento foi desenvolvida nos seguintes domínios: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, Riscos, Segurança Rodoviária, Mundo do Trabalho, Segurança, Defesa e Paz. Para tal, foram promovidas um conjunto de atividades e parcerias com o intuito de promover a cidadania ativa e o envolvimento comunitário. Estas iniciativas são fundamentais para formar cidadãos conscientes, responsáveis e participativos. Destacamos algumas das ações e projetos realizados ao longo do ano letivo, que se enquadram em diversos domínios da cidadania. As Parcerias Estratégicas foram as seguintes: Fundação Oceano Azul e Oceanário de Lisboa; Parque de Merendas da Estrela; Projeto AventurArte - E9G; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); EPIS; Continente - Programa Escola Missão Continente; SP-Ótica, Centro de Medicina Física e Recuperação de Moura e Acústica Médica; Projeto Solidário com SP-Ótica e EssilorLuxottica; Liga Portuguesa Contra o Cancro. O Balanço Global realizado pelo departamento do 1.º ciclo é Bastante Satisfatório em todos os anos letivos. Ainda

assim, reforça-se a necessidade de continuar a unir esforços com entidades parceiras e de aumentar a frequência de abordagem de alguns temas cruciais, nomeadamente o respeito pela diferença e a igualdade de género.

No 2.º ciclo, já como uma disciplina autónoma, foram trabalhados os seguintes domínios: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Voluntariado, Educação Ambiental, Empreendedorismo e Instituições e Participação Democrática. As práticas realizadas incidiram na visualização de vídeos e sua análise e exploração; Pesquisa e tratamento de informação; nos debates em turma; Realização de jogos; Leitura e exploração de textos sobre os temas trabalhados; Criação de materiais para exposições; Criação e pintura de desenhos alusivos aos temas trabalhados; Elaboração de postais de Natal para oferecer aos utentes dos lares de Idosos da freguesia e na participação nos Domínios de Autonomia Curricular.

De um modo geral, os alunos mostraram-se participativos nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, tendo demonstrado interesse e empenho nas tarefas propostas. Deste modo, os docentes consideram o balanço global da disciplina bastante satisfatório. Por fim, o balanço de um tempo da disciplina de TIC em simultâneo com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento nas turmas de sexto ano, foi bastante positivo, no sentido em que possibilitou a criação de trabalhos mais ambiciosos e transversais aos domínios e aprendizagens essenciais das duas disciplinas.

No 3.º ciclo, também como disciplina autónoma, foram trabalhados os seguintes domínios: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Literacia Financeira, Instituições e Participação Democrática, Riscos, Segurança Rodoviária, Empreendedorismo, Mundo do Trabalho, Bem-Estar Animal e Voluntariado. Referir ainda que, foram trabalhados os domínios obrigatórios, tal como outros domínios opcionais que foram considerados pertinentes para o desenvolvimento dos alunos na disciplina. Como linha orientadora pretendeu-se preparar os alunos a serem melhores cidadãos, com a criação, de raiz, de diversos projetos, que motivassem os alunos em áreas fundamentais para o desenvolvimento positivo da sociedade, como por exemplo, o projeto “Papel por Alimentos” e “Sementes de Natal”. Considera-se que estas atividades foram bastante satisfatórias no desenvolvimento da relação entre pares e na motivação e estimulação dos alunos para as aulas. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos participaram ainda nas atividades do Parlamento Estudantil (assembleias de turma e de escola), bem como nas atividades do Parlamento dos Jovens e do Orçamento Participativo.

Globalmente, em todo o Agrupamento, diversificaram-se as metodologias e as práticas letivas, utilizaram-se recursos digitais de apoio às aprendizagens, trabalharam-se as competências do PASEO, articularam-se os domínios com as aprendizagens essenciais das várias disciplinas e com os clubes existentes. Foram ainda realizadas campanhas de solidariedade, de prevenção, sustentabilidade ambiental, tendo ainda sido reforçadas as parcerias existentes, além de terem sido criadas novas. Estas encontram-se no documento “Balanço de Cidadania e Desenvolvimento”.

### **3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação**

#### **3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso**

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão educativa, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças/alunos.

#### **Educação Pré-Escolar**

No jardim de infância, recorreu-se a um conjunto de estratégias diversificadas geridas num processo que passa por etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, nomeadamente: observar – registar – documentar - planear e avaliar o que as crianças fazem e aprendem.

A estratégia inicial é a constituição de grupos heterogéneos, porque possibilita a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo.

Nas salas de jardim de infância, o saber é construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino-aprendizagem e por isso envolvidas, tanto quanto possível, desde a planificação até à avaliação. As crianças aprendem “fazendo”, sendo valorizadas metodologias ativas, participativas e experimentais (sendo o trabalho de projeto uma das formas de as implementar).

A riqueza da diversidade do grupo favorece o trabalho em equipa, a partilha, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de desafios/problemas. Todas estas aprendizagens são trabalhadas no dia a dia e em momentos instituídos, tais como as reuniões de grande grupo (conselho de grupo).

O ambiente educativo está organizado por áreas para promover a autonomia das crianças,

através da escolha, da gestão participada e da avaliação do trabalho educativo.

Para além do que foi referido, foram implementadas medidas universais, de forma a proporcionar, tanto quanto possível, uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de cada criança no seio do grupo. A diferenciação pedagógica, a valorização dos progressos das crianças/reforço positivo, são algumas das estratégias utilizadas para uma prática educativa inclusiva. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório individual, bem como o balanço da avaliação de grupo no final de cada período constituem-se como evidências do que atrás foi referido.

Os vários parceiros da comunidade (Família, Equipa Local de Intervenção Precoce, Segurança Social, Autarquias, Centro de Saúde, Equipa de Saúde Mental e Comunitária do Hospital de Beja, CPCJ, Escola Segura), constituem uma mais-valia para assegurar respostas educativas às crianças que necessitam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce. Deveria existir uma articulação sistemática entre a Segurança Social, as famílias de etnia cigana e os Jardins de Infância para melhorar a frequência assídua, a higiene e a alimentação das crianças de etnia cigana. A resposta proporcionada pela Equipa de Intervenção Precoce nem sempre é a suficiente dado o elevado número de casos e a falta de técnicos.

### **1.º Ciclo**

Ao longo do ano, foram implementadas medidas pedagógicas contempladas na lei, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos. Estas incluíram: a aplicação das medidas universais de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, avaliações psicológicas e acompanhamento psicológico de alunos pela equipa do GAAF, Projeto “Talha de Emoções”, sinalizações para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), projeto EPIS, Projeto Hypatiamat, Plano Individual do Aluno, Plano de Atividades de Recuperação das Aprendizagens, Apoio Educativo e Coadjuvação nas áreas de Educação Física, e Educação Musical, nos primeiro e segundo anos, Tecnologias de Informação e Comunicação para os 3.º e 4.º anos, Clube de Ciência Viva e realização de outras atividades importantes para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, dinamizadas em parceria com várias instituições.

No decurso das práticas letivas, os docentes recorreram a estratégias e metodologias diversificadas para a exploração dos conteúdos das várias áreas curriculares. Foram trabalhados DAC em todas as turmas, num processo transdisciplinar e, alguns deles, desenvolvidos em articulação com a Educação Pré-Escolar.

Estabeleceram-se, também, contactos frequentes com os encarregados de educação, no sentido de os responsabilizar e acompanhar, efetivamente, os seus educandos no percurso escolar. Concluiu-se que, apesar de se terem registado alguns progressos, os esforços desenvolvidos por todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem nem sempre permitiram alcançar os objetivos delineados, havendo ainda um caminho sinuoso a percorrer rumo ao sucesso.

O departamento do 1.º ciclo identificou, ainda, um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano, com base nas características específicas de cada escola/turma, que se apresentam de seguida:

- Poucos estímulos nos primeiros anos de vida e ausência de modelos nas competências de leitura e escrita, com maior evidência nas crianças de etnia cigana;
- Fraca frequência dos alunos de etnia cigana na Educação Pré-Escolar;
- Existência de alunos matriculados no segundo ano, mas a realizar aprendizagens de primeiro ano, principalmente de etnia cigana;
- Dificuldades de atenção/concentração por parte de um número significativo de alunos;
- Existência de vários anos por turma, níveis de aprendizagem e ritmos de trabalho bastante distintos;
- Elevado número de alunos por turma integrados na Educação Inclusiva, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Frequência de situações reveladoras de imaturidade por parte dos alunos no cumprimento de regras, sobretudo ao nível do saber estar e da participação ordenada nas tarefas de sala de aula;
- Dificuldades de compreensão e aplicação de alguns conteúdos mais complexos, na resolução de situações problemáticas em contextos específicos das diferentes áreas;
- Falta de hábitos e métodos de estudo por parte de alguns alunos e ausência/pouco acompanhamento dos seus encarregados de educação;
- Fragilidades ao nível da assiduidade e pontualidade, principalmente por parte dos alunos de etnia cigana;
- Fraca expectativa da família em relação à escola;
- Dificuldade de alguns pais em conciliar a atividade profissional com o acompanhamento aos seus educandos.

Em função das dificuldades detetadas, foi elaborado pelo departamento do 1.º ciclo um conjunto de recomendações para o próximo ano letivo, registado em documento próprio.

O Apoio Educativo no 1.º ciclo foi distribuído pelos alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, ajustado ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades de cada turma.

Na escola sede e no polo de Safara foi prestado apoio educativo por dois docentes que se encontram ao abrigo do n.º 3 do artigo 79.º do DL 41/2012, de 21 de fevereiro (ECD). Este apoio prestado foi muito benéfico para os alunos ao nível da melhoria da autoestima, concentração/atenção e das aprendizagens.

A coadjuvação com docentes dos 2.º e 3.º ciclos nas áreas de Educação Física, Expressão Musical, TIC e no Clube de Ciência Viva constituiu uma estratégia de articulação entre ciclos e permitiu enriquecer o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e as metodologias para exploração dos diferentes conteúdos.

O Projeto EPIS “Geração de Sucesso” permitiu o acompanhamento de alunos dos quatro anos de escolaridade, em risco de insucesso escolar, tendo sido implementado um conjunto de estratégias e técnicas para treinar competências cognitivas e não cognitivas.

O projeto Hypatiamat permitiu, também, melhorar a aprendizagem e o rendimento escolar dos alunos no domínio da Matemática.

O apoio prestado pela técnica de psicologia, através do desenvolvimento do projeto “Atalho do Saber”, revelou ser benéfico para trabalhar competências cognitivas, que se refletem numa melhoria efetiva dos processos de aquisição/consolidação das aprendizagens.

O apoio realizado pelos docentes do Ensino Especial permitiu responder às necessidades dos alunos que usufruem do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Estes docentes asseguraram sempre a resposta à diversidade das necessidades e potencialidades de todos, e, de cada um dos alunos.

## **2.º e 3.º Ciclos**

No que diz respeito às práticas de ensino, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, destaca-se a continuação da aplicação dos instrumentos de registo aplicados ao nível dos departamentos. Os docentes preencheram colaborativamente um documento síntese que contemplou o balanço da avaliação final em cada período e a enumeração das estratégias utilizadas ao longo do ano. Estes documentos foram analisados nos respetivos departamentos, permitindo averiguar a adequação das estratégias e a sua reformulação, sempre que necessário.

Durante o ano letivo foram adotadas estratégias diversificadas, que foram elencadas nos planos de turma, nas planificações anuais e trimestrais e nos planos individuais dos alunos.

Em termos globais, a melhoria dos resultados dos alunos foi um reflexo da conjugação das estratégias que foram sendo aplicadas e reforçadas ao longo do ano letivo, algumas das quais comuns às diferentes disciplinas, tais como: valorização da participação oral; reforço do controlo

regular dos trabalhos de natureza autónoma realizados pelos alunos, dentro e fora da sala de aula; realização de atividades mais práticas; apoio individualizado em sala de aula; diversificação dos instrumentos de avaliação; promoção de vários momentos de auto e heteroavaliação; elaboração e concretização do programa de mentorias; responsabilização do encarregado de educação no processo de ensino-aprendizagem.

A aposta numa metodologia ativa permitiu aos docentes valorizarem os conhecimentos, as experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Ainda assim, destacamos alguns dos problemas e das dificuldades evidenciadas pelos alunos que têm vindo a condicionar as práticas de ensino: dificuldades na interpretação de enunciados; falta de capacidade de concentração e de hábitos e métodos de estudo e trabalho; interesses divergentes dos escolares; dificuldade em aplicar os conhecimentos escolares no quotidiano; pouco empenho na realização das atividades propostas e, em alguns casos, atitudes e posturas que inviabilizam o processo de aprendizagem. Prevalece, ainda, a falta de acompanhamento e envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos discentes.

Apesar dos constrangimentos registados ao nível de recursos humanos, a escola tem desenvolvido esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio.

### **3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos**

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com medidas educativas, segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, considera-se que, de modo global, foram eficazes e diversificadas, atendendo às características, necessidades, potencialidades, interesses e preferências de cada aluno. A diversidade de problemáticas e necessidades específicas implicou uma planificação rigorosa, baseada em conhecimento científico, pedagógico e didático. Esta planificação foi feita de acordo com as competências centrais do PASEO, com o perfil de funcionalidade, as aprendizagens essenciais, o ritmo de trabalho e capacidades de aprendizagem de cada aluno. A metodologia de suporte à ação pedagógica seguiu os princípios de uma Escola Inclusiva, adequando o processo de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando meios e recursos em articulação constante com a equipa multidisciplinar. Aplicaram-se práticas pedagógicas diferenciadas, recorrendo a meios didáticos adequados, bem como ao uso das tecnologias de informação e comunicação, de forma a promover o desenvolvimento pessoal, a equidade e a igualdade de oportunidades para todos.

A escola valorizou o empenho dos alunos e assegurou a comunicação escola/família, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento e inclusão.

O apoio direto prestado ao aluno teve como prioridade o desenvolvimento de competências específicas tais como: atenção/concentração; memória de trabalho visual e auditiva; organização pessoal em relação aos materiais e ao espaço; organização e métodos de trabalho e de estudo; socialização; autonomia; comunicação; linguagem; leitura e escrita, bem como as aptidões ao nível da autonomia pessoal e social e o reforço às disciplinas curriculares. Foi tido em consideração que um ambiente calmo e disciplinado é fundamental para um processo de ensino/aprendizagem de qualidade. A avaliação das aprendizagens foi contínua, sistemática e com recurso a diversos instrumentos de avaliação de forma a monitorizar, partilhar e refletir as evoluções dos alunos. Em todos os momentos de avaliação foi efetuada a avaliação das medidas educativas para a adequação de estratégias, meios e recursos, no sentido de proporcionar uma resposta educativa mais eficaz, equitativa e inclusiva.

Foram apontados, pelo departamento de Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Resposta da EMAEI e participação em todos os processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo vigésimo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), com a respetiva elaboração da documentação por parte desta equipa;
- Articulação contínua, trabalho colaborativo, envolvimento e disponibilidade de todos os intervenientes no processo educativo dos alunos, nomeadamente: educadoras, técnicas da equipa de Intervenção Precoce, técnicos da equipa multidisciplinar, famílias e encarregados de educação, assistentes operacionais, docentes dos conselhos de turma/titulares/diretores de turma, na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, definidas no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e no Programa Educativo Individual (PEI) dos alunos.
- Recurso à drive, como forma de arquivar e partilhar documentação relativa à Educação Inclusiva, com vista à economia de recursos materiais;
- Boa articulação com todos os elementos pertencentes à direção da escola, EMAEI e GAAF.
- Continuidade da dinamização/exploração do Espaço Sensorial como um recurso da escola ao serviço da comunidade escolar.
- Alguns destes alunos usufruíram de apoios suplementares, tais como: terapia da fala, terapia ocupacional, hipoterapia, hidroterapia, acompanhamento psicológico e expressão artística.

-Dado o número elevado de crianças de etnia cigana, foram adotadas algumas medidas de prevenção do absentismo, tais como: articulação com a Escola Segura, GAAF, Núcleo Local de Inserção (NLI), CPCJ na sensibilização dos pais para a importância da Escola.

No que concerne aos alunos que usufruem de medidas adicionais e que permanecem menos de 60% em sala de aula, é-lhes prestado um apoio acrescido por parte dos assistentes operacionais e, com a supervisão dos docentes de educação especial participaram na maioria das atividades em que a turma se envolve, de forma a serem incluídos.

Como pontos menos positivos foram apontados os seguintes aspetos:

- A dificuldade sentida na implementação de algumas das medidas educativas definidas no RTP dos alunos;
- A assiduidade bastante irregular de alguns alunos que beneficiam de medidas seletivas/adicionais prejudicou o trabalho desenvolvido, por parte dos docentes de educação especial, impedindo o desenvolvimento de um trabalho de continuidade e dificultando a existência de progressos e aprendizagens eficazes;
- A falta de motivação para as aprendizagens escolares e da valorização da Escola;
- A dificuldade de alguns docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica e na gestão dos ambientes de sala de aula, principalmente para os alunos com medidas adicionais/adaptações curriculares significativas;
- Alguma falta de articulação com os docentes de Educação Especial, com o objetivo da realização e cumprimento dos deveres e tarefas escolares em casa (quando o apoio da família, nesta área, não existe ou é insuficiente);
- A dificuldade na aplicação de algumas alíneas constantes no artigo 28.º, adaptações ao processo de avaliação (Decreto-Lei n.º 54/2018) definidas no RTP do aluno;
- Fracos hábitos de higiene e vestuário pouco adequado para a prática desportiva, por parte de alguns alunos;
- Dificuldade de comunicação com algumas famílias, nomeadamente para tratar de assuntos relacionados com o percurso escolar dos seus educandos.

No que diz respeito à promoção da equidade e da inclusão das crianças da Educação Pré-Escolar, foi feito um trabalho de equipa com as assistentes operacionais, as técnicas da equipa de Intervenção Precoce, as famílias e os outros parceiros tais como Juntas de Freguesias e Câmara Municipal de Moura. Em conjunto reuniram-se esforços no sentido de assegurar a segurança e a inclusão de todas as crianças. Pretendeu-se capacitar as crianças para a cooperação, a

autonomia e a responsabilidade, ficando a educadora mais disponível para o atendimento individualizado às crianças que mais necessitaram.

Dado que o Agrupamento tem um número elevado de crianças de etnia cigana, foram adotadas algumas medidas de prevenção do absentismo, tais como: articulação com a Escola Segura, GAAF e CPCJ na sensibilização dos pais para a importância da escola.

### **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**

O CAA é uma resposta educativa disponibilizada pela escola, cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem, com vista à inclusão. Constitui-se como um espaço agregador, de partilha e aberto a toda a comunidade educativa que pretenda planear e desenvolver e/ou articular alguma atividade e tenha intenção de executá-la neste espaço. A ação do CAA conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente os técnicos e os docentes de educação especial.

O CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino secundário e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

No CAA são trabalhadas várias áreas em colaboração com toda a equipa técnica. Neste espaço são desenvolvidas a terapia da fala, a ocupacional e a psicomotricidade, assim como o apoio por parte dos docentes de educação especial. A equipa técnica também planeia a hipoterapia e a hidroterapia, que se desenvolvem em locais próprios, nomeadamente na piscina municipal de Moura e no Picadeiro Maria Caixeiro. No CAA desenvolvem-se ainda atividades de expressões,

de culinária e também a modalidade de Boccia. Incorpora o Espaço Sensorial que é uma resposta para todo o Agrupamento, dando prioridade aos alunos que mais necessidades apresentam e que mais benefícios dele retiram, apresentando-se como uma mais-valia que veio complementar o processo ensino-aprendizagem dos alunos que usufruem destes tipos de terapias.

Em ambiente de CAA, foram desenvolvidas várias atividades, ao longo do ano letivo, tais como: a dinamização e participação no “Dia Mundial da Alimentação”; comemoração do *Halloween*; o dia de S. Martinho; a decoração de Natal e atividades inseridas nas comemorações de Carnaval; Dia Internacional da Mulher; Dia do Pai; Dia da Mãe; Dia da Família, entre outras.

Para além destas, foram ainda planeadas e desenvolvidas no espaço do CAA, várias atividades durante a semana da inclusão, de dois a seis de dezembro. Dinamizaram-se também atividades variadas de terapia ocupacional e psicomotricidade. Como aspeto menos positivo realça-se a assiduidade irregular de alguns alunos que colocaram a continuidade e finalização das atividades em causa, comprometendo datas previamente estabelecidas para o término das mesmas. Considera-se que este ano letivo o CAA foi uma estrutura dinâmica e apelativa para os alunos, cativou a participação dos alunos, foram criadas mais atividades que foram ao encontro dos seus gostos e dos seus interesses, com vista também a melhorar a assiduidade.

### **Programa EPIS**

No presente ano letivo, no âmbito do Programa EPIS, destinado aos alunos do 1.º ciclo, a mediadora EPIS deu continuidade às sessões de potenciação do Sucesso Escolar a dezasseis alunos que entraram em carteira nos anos letivos anteriores.

Foram realizados, no primeiro período letivo, os rastreios EPIS aos trinta e quatro alunos do primeiro ano de escolaridade do Agrupamento, com o objetivo de detetar, precocemente, os diversos fatores potenciadores do insucesso escolar nas dimensões do Aluno, da Família, da Escola e do Território. Após a realização destes rastreios e da introdução dos resultados das avaliações do primeiro período letivo desse grupo de alunos na Plataforma EPIS, dezoito alunos apresentaram risco de insucesso escolar, entrando em carteira. A carteira ficou constituída por vinte e oito alunos, pois seis alunos de continuidade começaram a beneficiar de medidas seletivas ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

A fim de identificar e prevenir possíveis dificuldades visuais e auditivas, a mediadora providenciou a realização, gratuita, e com técnicos especializados, em parceria com as Empresas SP-Óptica de Amareleja, o Centro de Medicina Física e Recuperação de Moura e Acústica Médica, rastreios visuais e auditivos a todos os alunos que frequentam o primeiro ano de

escolaridade. Na sequência dos referidos rastreios foi feito o aconselhamento para consultas nas respetivas especialidades.

Os alunos beneficiários dos escalões A e B tiveram a possibilidade de adquirirem os óculos de forma gratuita, caso necessitassem, através do Projeto Solidário desenvolvido pela ótica, SP-Óptica, empresa parceira do Projeto EPIS, e a EssilorLuxottica.

No desenvolvimento deste projeto foram realizadas sessões de potenciação do Sucesso Escolar de acordo com as áreas constantes no Plano de Intervenção de cada aluno. As áreas de intervenção foram: Psicomotricidade, Atenção/Concentração, Memória, Numerosidade e Matemática, Aprendizagem e Desempenho Verbal, Leitura e Escrita/Fluência da Leitura, Capacidade de Abstração, Regulação Comportamental, Regulação Emocional, Autonomia e Atitude face à Escola.

Nestas sessões de potenciação foram utilizados os respetivos Guiões de Potenciação Dirigida, materiais específicos dos Guiões, materiais didáticos de leitura, escrita e de Matemática, produzidos pela mediadora, obras de educação literária, contos populares, fichas de trabalho, jogos de diferenças, jogos para o controlo da concentração/atenção e da ansiedade, o programa Dotar, o programa Hypatiamat, jogos no *Wordwall*, etc. O uso destes recursos/instrumentos proporcionou a concretização de conceitos, a manipulação, o treino da motricidade, o suporte à pesquisa, a clarificação de ideias, a construção de saberes, a verificação de hipóteses, o incentivo à leitura e a facilitação da aprendizagem.

Estes trabalhos foram sempre planificados em articulação com as professoras titulares de turma e, no fim de cada sessão, era dado o *feedback* dos progressos/dificuldades dos alunos às professoras titulares de turma, para serem tidos em conta na planificação da sessão seguinte.

Com o objetivo de envolver a família na escola e nas aprendizagens dos seus educandos, foram promovidas sessões com os pais, presenciais e por telefone, para partilha dos progressos dos alunos, apoio nas aprendizagens em casa, informação/aconselhamento sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança e monitorização da assiduidade. Nessas sessões foram, também, assinados os Compromissos em articulação com os professores titulares de turma. Os pais, de um modo geral, foram sempre muito disponíveis e colaborantes nas sessões.

Sempre que necessário, realizaram-se reuniões entre todos os intervenientes que acompanham os alunos e os encarregados de educação por forma a delinear as melhores estratégias para o seu sucesso.

Foi promovido um Conselho de Pais e Professores na escola sede, no primeiro período, com o tema “Os Primeiros Passos: Acompanhamento Escolar”, e outro no polo de Póvoa de São Miguel, no segundo período, com o tema “Nós Somos a Escola!”, dinamizados pelo psicólogo Dr. David Fialho. Verificou-se uma interação muito positiva entre todos os intervenientes que demonstraram muito interesse e participação. Os temas abordados permitiram uma reflexão conjunta, sendo de grande importância para os alunos e seus pais.

No âmbito do Programa "Mapa Mundo", que tem como objetivo contribuir para que os alunos tomem contacto com várias realidades, incentivando-os ao alargamento de horizontes e construção dos seus sonhos, realizaram-se três sessões com convidados cujos percursos de vida são motivadores e reconhecidos. Neste Programa, participaram alunos dos quinto e sexto anos de escolaridade.

A primeira sessão realizou-se a 25 de novembro e teve como convidado o cirurgião plástico Dr. Arnaldo Costa, com o tema “Abraçar a Vida”. A segunda foi a 16 de março, com o tema “O que faz um Presidente da Câmara?”, “O que é o Panteão Nacional e quem manda nele?” e teve como convidado o diretor do Panteão Nacional, Dr. Santiago Macias. Por último, a terceira sessão, realizada a 16 de maio, com o tema "À Volta da Cidadania!" com o convidado, historiador e professor José Chaparro.

Todas elas foram muito estimulantes, dando a conhecer aspetos de percursos de vida muito ricos, diversificados e resultantes da concretização dos sonhos e trabalho dos seus protagonistas.

Os alunos revelaram muito interesse, participação e curiosidade. Julgamos ter contribuído com estes exemplos inspiradores para o alargamento de conhecimentos e construção dos próprios sonhos.

Para além das sessões com os alunos foi feito o trabalho de introdução de dados e atualização dos mesmos na plataforma EPIS, através da introdução de informação relativa a todas as sessões de potenciação realizadas com os alunos, aos encaminhamentos dos alunos, às sessões com os pais, à formação realizada, às reuniões relacionadas com o Programa EPIS e, ainda, todas as informações solicitadas. No final de cada período, foram introduzidas as avaliações dos alunos das turmas onde estão integrados os alunos de carteira.

Em reunião de departamento, por período, foi apresentado o balanço do desenvolvimento do Programa EPIS e os Relatórios de Atividades EPIS, por turma e alunos, onde constam o número

de sessões realizadas por aluno, os domínios trabalhados, a adesão, a assiduidade dos alunos e o envolvimento da família.

A nível global, os alunos em carteira demonstraram evolução na aprendizagem, na atenção/concentração, persistência e motivação.

O programa “Mediadores para o Sucesso Escolar” aposta numa intervenção de capacitação personalizada, “fora da sala de aula”, com o objetivo de dotar estes alunos de risco com as competências não-cognitivas mínimas que lhe permitam enfrentar as dificuldades da sua vida, estabelecer objetivos pessoais e organizar os seus estudos, de modo a atingirem o sucesso escolar. Sendo uma abordagem holística de capacitação em torno de cada aluno, o modelo prevê ainda, quando necessária, a capacitação da família (pais e/ou encarregados de educação), dos professores e assistentes operacionais das escolas e a cooperação com as entidades da comunidade local que sejam chamadas a intervir em áreas fora da competência da escola e da EPIS.

A metodologia de capacitação assenta em mais duas partes fundamentais:

1. Um portefólio de métodos de capacitação específicos para cada um dos eixos: aluno, família, escola e território. Este portefólio permite a construção de planos individuais de intervenção.
2. Um sistema de monitorização de resultados quantitativos, todos os períodos e no final de cada ano letivo.

A intervenção com os alunos envolve técnicas individuais (gestão de reforços e punições, contrato comportamental, treino autoinstrucional, debate de crenças disfuncionais, entrevista motivacional, identificação de erros de pensamento, automonitorização de emoções, métodos de estudo, treino de atenção e da memória, resolução de problemas, etc.) e de grupo (métodos de estudo, gestão do tempo e da ansiedade, treino de competências sociais, etc.).

No presente ano letivo, deu-se continuidade ao programa com o acompanhamento de 20 alunos, 3 alunos do 2.º ciclo e 17 alunos do 3.º ciclo, com risco de insucesso escolar.

No 2.º ciclo, deu-se continuidade ao acompanhamento de 1 aluno que frequentava o 6.º ano. Entraram em carteira duas alunas que frequentavam o 5.º ano. No 3.º ciclo, deu-se continuidade ao acompanhamento de 9 alunos e entraram 11 novos alunos em carteira.

Dos 20 alunos acompanhados, 2 frequentaram o 5.º ano, 1 o 6.º ano, 11 o 7.º ano, 3 o 8.º ano e 3 o 9.º ano de escolaridade.

O trabalho realizado nas sessões com os alunos foi dado a conhecer, em reuniões formais ou, quando tal não era possível, em reuniões informais e na forma de relatório apresentado aos conselhos de turma no final de cada período. Algumas estratégias foram aplicadas em articulação com os diretores de turma e com professores dos conselhos de turma a que os alunos pertenciam.

Foram, ainda, promovidas algumas sessões com os pais ou estabelecidos contactos por telefone, para partilha dos progressos dos alunos e informação/aconselhamento sobre as dificuldades e evolução dos mesmos.

De um modo geral, os alunos envolveram-se nas sessões, mostrando interesse e motivação em superar as suas dificuldades.

À semelhança do programa “Geração de Sucesso”, também foi feito o trabalho de introdução de dados e atualização dos mesmos na plataforma EPIS. Este trabalho visava introduzir informação relativa a todas as sessões de capacitação realizadas com os alunos, às sessões com os pais, às reuniões realizadas no âmbito do Programa EPIS e, ainda, todas as informações solicitadas pela Coordenadora EPIS. No final dos períodos, foram introduzidas as notas de todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento, para monitorização dos resultados.

Alguns alunos da carteira beneficiaram de explicações on-line através do Programa “Mais Vocações”.

### **Tutorias e Apoio Tutorial Específico**

No que se refere às Tutorias e ao Apoio Tutorial Específico, considera-se que são medidas importantes para promover um acompanhamento mais individualizado dos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem ou que possuem características específicas que requerem um acompanhamento individualizado, para a melhoria do processo de aprendizagem e para a promoção do sucesso escolar.

Foram implementadas 21 tutorias (7 alunos do 2.º ciclo e 14 alunos do 3.º ciclo). No 2.º ciclo, 4 alunos propostos realizaram alguns progressos, 3 alunos poucos progressos. Relativamente ao 3.º ciclo, 1 aluno realizou muitos progressos, 9 alunos alguns progressos, 3 alunos poucos progressos e 1 aluno não realizou nenhuns progressos.

Dada a importância deste acompanhamento, deve ser dada continuidade ao trabalho conjunto entre professores tutores no planeamento e articulação de estratégias e ao reforço da articulação com os conselhos de turma no próximo ano letivo. Ficaram propostos, em conselho de turma, 10 alunos para usufruírem de tutoria no próximo ano letivo.

No que concerne a esta medida de apoio, o balanço geral foi satisfatório.

Foram também implementados 39 Apoios Tutoriais Específicos (22 alunos do 2.º ciclo, 17 alunos do 3.º ciclo).

No 2.º ciclo, dos alunos propostos 3 alunos realizaram muitos progressos, 8 alunos propostos realizaram alguns progressos, 6 alunos poucos progressos e 5 alunos nenhuns progressos. Relativamente ao 3.º ciclo, 2 alunos com muitos progressos, 12 alunos com alguns progressos, 1 aluno com poucos progressos e 2 alunos não realizaram nenhuns progressos (falta de assiduidade).

O balanço geral desta medida foi satisfatório, contudo continua a verificar-se algum constrangimento no cumprimento da assiduidade, por parte de alguns alunos.

No presente ano letivo, o Apoio Tutorial Específico manteve-se como uma medida importante de promoção do sucesso educativo e de combate ao abandono escolar, integrando o leque de ações específicas abrangidas pelo P23/24 Escola+. No âmbito do trabalho desenvolvido pelos tutores continuaram a implementar-se estratégias, que promoveram a participação ativa do aluno, tais como:

- ✓ Identificação das áreas de intervenção prioritárias para cada aluno;
- ✓ O trabalho desenvolvido junto dos alunos no que concerne à elaboração de planos individuais para cada um, ao acompanhamento que lhes é prestado e às relações de confiança e de empatia estabelecidas com os tutorandos;
- ✓ A divulgação da medida e o envolvimento das diferentes estruturas educativas na sua preparação;
- ✓ A sensibilização de encarregados de educação e alunos para a importância da frequência do ATE e das tutorias;
- ✓ O envolvimento dos encarregados de educação, nomeadamente através das reuniões com os diretores de turma, mantendo-os devidamente informados;
- ✓ A partilha de documentos e materiais de apoio aos docentes envolvidos;
- ✓ A elaboração dos horários das sessões com os alunos, de modo a evitar a sua falta de assiduidade;
- ✓ A avaliação regular efetuada acerca dos progressos e dificuldades de cada aluno.

Com vista ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido na implementação desta medida, foram desenvolvidos esforços pelos docentes, no exercício das funções de tutores, no âmbito do apoio ao aluno, no sentido de adequar estratégias ou comportamentos associados à reflexão sobre a sua vida escolar e profissional futuras, ao estabelecimentos de objetivos e planificação

de atividades escolares, à procura de apoio para a realização de tarefas escolares, a otimizar o tempo em sala de aula, a criar métodos de estudo e de trabalho, à autoavaliação do seu próprio trabalho e dos progressos alcançados, à revisão de matérias, como forma de preparação para a realização de tarefas específicas e ainda a reflexão sobre a sua vida escolar e profissional futuras.

Foram definidas, ainda, outras estratégias, tais como: a atribuição de uma sala específica (sala da turma) para a realização das sessões com os tutorandos, de modo a responsabilizar o aluno com o compromisso de assiduidade e pontualidade com o seu tutor (contudo, sempre que possível, os tutores promoveram momentos com os seus tutorandos em locais distintos, dentro do espaço escolar, como exemplo: biblioteca, cantina ou espaços exteriores); o compromisso de mais agentes educativos na definição do plano de ação de cada tutorando e, ainda, a corresponsabilização dos alunos pelo seu desempenho, envolvendo-os mais no planeamento do seu plano de ação, também contribuíram de modo facilitador para o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano letivo.

Foi sugerido que no próximo ano letivo, a organização dos grupos de alunos atribuídos aos tutores (10 alunos/tutor) tenha em conta características escolares/pessoais comuns ou aproximadas e que os alunos sejam da mesma turma ou, pelo menos, o tutor seja professor da turma.

### **3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens**

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em Conselho Pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar” servem como orientação neste nível educativo.

Tendo por base as OCEPE, foi usado o documento intitulado “Referencial para as Aprendizagens a promover em cada Área de Conteúdo na Educação Pré-Escolar”. Com base neste referencial, foi realizado um relatório descritivo que refere os progressos das aprendizagens de cada criança nas várias áreas de conteúdo. Esses progressos são partilhados com as famílias ao longo de todo o ano letivo em momentos informais e no final do 1.º e do 3.º período, formalmente, através de uma troca de informação descritiva, em suporte de papel, com cada encarregado de educação sobre o percurso das crianças. A mesma serve para regular e reajustar a prática educativa à evolução das crianças, aferir com os encarregados de educação os progressos do

respetivo educando e definir, em conjunto, estratégias para minimizar dificuldades.

No fim do ano letivo ou no início do seguinte, as educadoras reúnem-se com os docentes do 1.º ciclo de forma a partilhar informação relevante sobre as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que transitam para o 1.º ano. Esta partilha de informação é complementada pela entrega do processo individual de cada criança, de modo a contribuir para a continuidade do processo educativo.

Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, a criança tem um papel ativo. Neste processo contempla-se a avaliação diagnóstica e formativa. Todas as educadoras fazem uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos progressos das aprendizagens das crianças e são elaboradas propostas de melhoria, dando, assim, visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Os resultados, por sua vez, são divulgados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

Em relação ao 1.º ciclo, deu-se continuidade à aplicação das grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e facilitar a recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino.

Estas grelhas, do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, foram entregues aos coordenadores de departamento, trimestralmente, e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário, em conselhos de turma e em reuniões de departamento, sendo que as grelhas referentes às avaliações dos alunos, nas quais constam os instrumentos utilizados e/ou as competências a avaliar, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e à diretora do Agrupamento.

Os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. São aplicados instrumentos de avaliação diversificados, adaptados às características e especificidades dos alunos e são promovidos, ao longo do ano letivo, momentos de auto e heteroavaliação. A análise dos resultados obtidos é feita com regularidade, proporcionando *feedback* eficaz e frequente, essencial ao ajustamento das estratégias utilizadas e à aferição das aprendizagens realizadas, envolvendo o aluno no seu processo de avaliação, numa perspetiva formativa.

O acompanhamento e a reformulação das dinâmicas de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente, sendo que, no final de cada ano letivo, se procede à avaliação final das mesmas.

As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares, sendo prática comum entre a maioria dos docentes proceder à adequação/reformulação sistemática das mesmas.

É prática do Agrupamento, nas várias estruturas, proceder à monitorização das práticas de avaliação, do cumprimento das planificações e da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos. Procede-se, periodicamente, a uma reflexão acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

Tem-se verificado que as medidas de promoção do sucesso escolar influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas.

Neste ano letivo, deu-se continuidade ao Projeto RAMA (Repensar a Avaliação Melhorar as Aprendizagens) que tem como finalidade a melhoria das práticas de avaliação pedagógica e, dessa forma, contribuir para que todos os alunos aprendam mais e melhor. No início do ano foram revistos os critérios de avaliação específicos de cada grupo disciplinar, tendo sido aplicados na avaliação ao longo do ano letivo. De forma a uniformizar procedimentos de recolha de informação, deu-se continuidade à utilização grelha de avaliação, apresentada no ano letivo anterior.

#### **3.3.4. Recursos educativos**

Na Educação Pré-Escolar, em função das necessidades educativas de cada grupo, todos os anos são adquiridos materiais pedagógicos de qualidade, de forma a diversificar e enriquecer o ambiente educativo dos jardins de infância. Verifica-se que, em todos os jardins de infância do Agrupamento, há necessidade de intervenção de forma a colmatar algumas falhas na área das TIC (impressora, rede de Internet e videoprojetores).

A escola sede possui um conjunto de recursos educativos à disposição da comunidade educativa, como a Sala de Aula do Futuro, a Biblioteca Escolar, o Centro de Apoio à Aprendizagem, o pavilhão desportivo, entre outros. No entanto, na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo dos Polos, habitualmente o acesso aos recursos existentes no Agrupamento é dificultado pelo transporte que medeia a ida das crianças/alunos à escola sede. Contudo, neste ano letivo, com as parcerias estabelecidas com as juntas de freguesia e a Câmara Municipal de Moura, foi possível trazer alunos dos polos à escola sede para participarem em atividades promovidas pelas diversas

estruturas/clubes. Algumas atividades são realizadas fazendo uso dos recursos educativos disponíveis nas comunidades locais, como as Bibliotecas Escolares e a Ludoteca em Amareleja.

No âmbito das TIC, foi uma mais-valia a continuação da distribuição de *kits* digitais aos alunos e docentes, relativos ao programa Escola Digital, tal como a oportunidade de frequentar as oficinas de formação de “Capacitação Digital de Docentes”. No entanto, foram identificados alguns constrangimentos no que se refere à utilização dos mesmos por parte dos alunos em sala de aula quando solicitado, bem como ao estado deteriorado em que alguns se encontravam. Houve ainda *workshops* sobre os recursos tecnológicos existentes na sala de aula do futuro. Algumas das salas receberam videoprojetores novos e foi feita uma atualização de *hardware* e *software* nos computadores das salas de aula e da biblioteca escolar.

Relativamente ao Clube Ciência Viva na Escola A.E. de Amareleja, foi feito um reforço do mobiliário do espaço de funcionamento do clube e adquiridos novos recursos facilitadores das aprendizagens.

### **Biblioteca Escolar**

A Biblioteca Escolar da escola sede do Agrupamento possui uma coleção diversificada de diversas áreas, para apoio ao currículo, bem como para leitura por prazer, materiais lúdicos e alguns equipamentos tecnológicos à disposição dos seus utilizadores. Este espaço é utilizado para diversos fins, como por exemplo para a realização de reuniões, visualização de filmes, representação de peças de teatro, dinamização de palestras, realização de atividades letivas, entre outras.

Muitas das atividades promovidas na Biblioteca Escolar resultam da articulação com as várias disciplinas e outras fazem parte de projetos que integram o plano anual desta estrutura, tais como: o projeto Clube de Pais – Leitura partilhada em família, que faz parte candidatura BePLAN da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); o concurso “Leituras na Planície”, em parceria com o Plano Nacional de Leitura (PNL) e com a Comunidade Interconcelhia do Alto Alentejo; projeto “Crescer a Ler+2027” – inserido no programa Escolas a ler mais e melhor (RBE); “10 minutos a Ler”; “Concurso Nacional de Leitura”; “Leitura em Família, também eles em parceria com o PNL.

Destaca-se também a atividade: “Quem vem ler, hoje?” com os alunos do 1.º Ciclo, em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, pelo forte envolvimento da comunidade.

A biblioteca escolar fez a candidatura para realização, no próximo ano letivo 24/25 de Clubes de Leitura (PNL27), tendo sido contemplada com uma verba para a aquisição de livros.

A ação da Biblioteca Escolar tem um impacto consistente e positivo, apresentando os seguintes pontos fortes:

- Trabalho de intervenção no apoio ao currículo e à ação pedagógica;
- Impacto na progressão das aprendizagens;
- Desenvolvimento de estratégias e atividades de leitura;
- Contributo para o enriquecimento do papel formativo, visibilidade e integração da escola na comunidade;
- Integração na escola e cooperação com as estruturas e serviços de gestão pedagógica;
- Liderança e condições de espaço, equipamento e funcionamento;
- Coleção impressa e digital;
- Uso da coleção.

Como aspetos menos positivos e que podem ser melhorados, podem salientar-se os seguintes:

- Necessidade de um maior envolvimento de docentes de todos os grupos de docência, em atividades planificadas;
- A ligação à Internet é por vezes fraca, dificultando algumas atividades;
- Falta de estantes para colocação de livros e requalificação do espaço, de forma a tornar a biblioteca mais moderna e confortável.

### **3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar**

Consciente de que a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a escola desenvolveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/diretores de turma e pais continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação do final de período.

As atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a Educação Pré-Escolar ao terceiro ciclo, conforme se pode constatar no PAA. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

Numa perspetiva de promover a interação escola - família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e

entidades locais, nas quais foi essencial a participação dos encarregados de educação. Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos:

- Envolvimento nas propostas de atividades apresentadas durante o ano (Educação Pré-Escolar);
- Dinamização de atividades/sessões sobre diversas temáticas, promovidas pelo GAAF e pelo EPIS;
- Clube de Leitura para pais, dinamizado pela Biblioteca Escolar;
- Comemoração do Dia do Agrupamento com a colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Participação da Associação de Pais e Encarregados de Educação na comemoração do Dia da Criança;
- Valorização da participação dos pais em reuniões, no âmbito do projeto “Vamos dar o nosso melhor” (2.º e 3.º ciclos);
- Campanhas de recolha de tampinhas, rolhas, pilhas, depositrão, resíduos, de recolha de bens essenciais, ...;
- Criação de uma loja social para apoiar as famílias - Projeto “Aconchega-te”.

### Educação Pré-Escolar

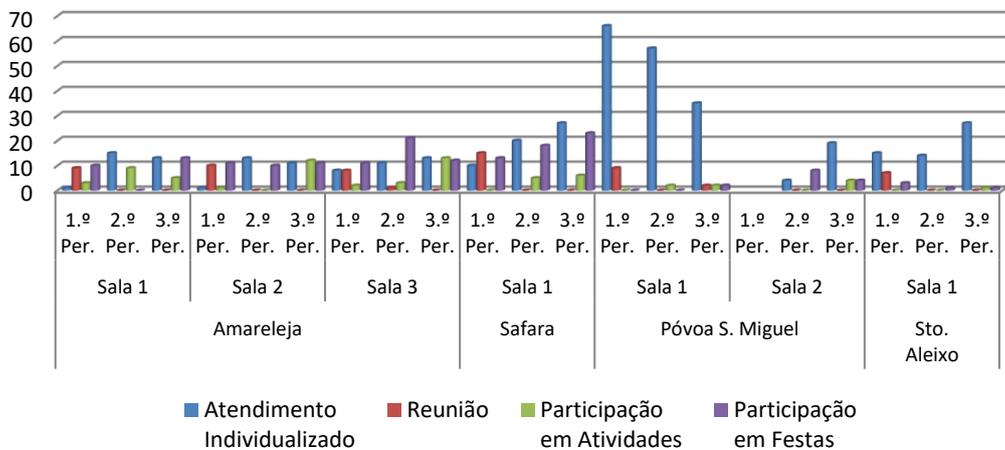
Considerando que o envolvimento das famílias na vida do jardim de infância é crucial, as educadoras apresentaram, desde o início do ano, estratégias para o envolvimento das famílias, como por ex.: articulação através dos meios digitais, contactos telefónicos e atendimentos individualizados presenciais. Os pais corresponderam de uma forma muito positiva, tiveram uma boa receptividade às metodologias adotadas e a comunicação entre o jardim de infância e as famílias foi constante, foi exceção a comunicação com as famílias de etnia cigana, por estarem sempre a mudar de número de telemóvel.

No presente ano letivo, deu-se continuidade à monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação das crianças que frequentam os jardins de infância do Agrupamento, que se apresentam na tabela e gráficos seguintes.

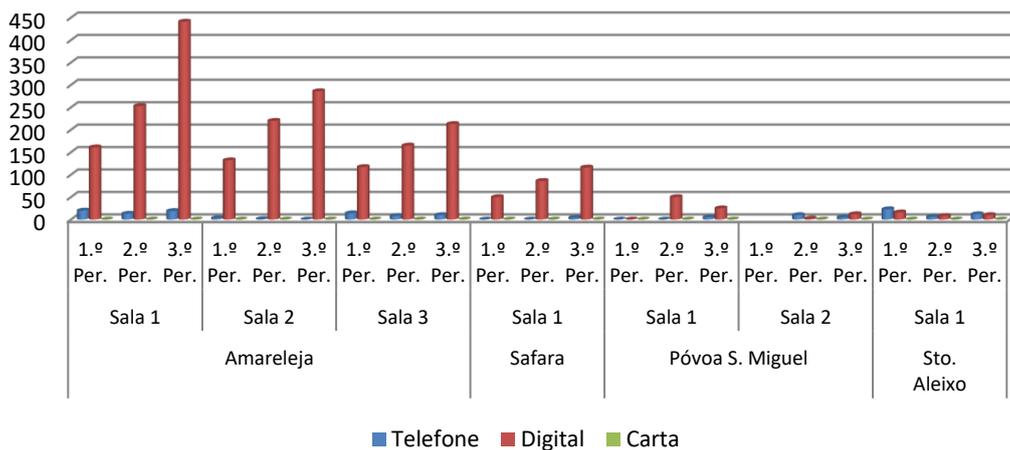
			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
<b>Amareleja</b>	<b>Sala 1</b>	1.º Per.	7,1%	0,0%	0,0%	92,9%
		2.º Per.	7,1%	0,0%	0,0%	92,9%
		3.º Per.	7,1%	0,0%	0,0%	92,9%
	<b>Sala 2</b>	1.º Per.	15,4%	0,0%	0,0%	84,6%
		2.º Per.	15,4%	0,0%	0,0%	84,6%
		3.º Per.	15,4%	0,0%	0,0%	84,6%

			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
	Sala 3	1.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2.º Per.	0,0%	0,0%	8,3%	91,7%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	14,3%	85,7%
Safara	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	11,8%	88,2%
		2.º Per.	15,8%	0,0%	0,0%	84,2%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	21,1%	78,9%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	8,3%	91,7%
		2.º Per.	0,0%	8,3%	0,0%	91,7%
		3.º Per.	0,0%	8,3%	16,7%	75,0%
	Sala 2	1.º Per.	-	-	-	-
		2.º Per.	25,0%	8,3%	33,3%	33,3%
		3.º Per.	8,3%	8,3%	41,7%	41,7%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	18,2%	81,8%
		2.º Per.	30,0%	20,0%	20,0%	30,0%
		3.º Per.	0,0%	9,1%	9,1%	81,8%

### Natureza dos Contactos com os Enc. Educação (presencial)



### Natureza dos Contactos com os Enc. Educação (não presencial)



Considerando os três períodos, nas três salas do Pré-Escolar de Amareleja, no Jardim de Infância de Safara, no Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel e no de Santo Aleixo da Restauração, o maior número de contactos com todos os encarregados de educação aconteceu mais de 3 vezes. Verificam-se algumas exceções, nomeadamente no 2.º período, no Jardim de Infância de Santo Aleixo da Restauração, onde a percentagem dos contactos nunca estabelecidos foi igual aos estabelecidos mais de 3 vezes. Na sala número 2 da Póvoa de S. Miguel em que a percentagem dos contactos estabelecidos 2 a 3 vezes e mais de 3 vezes foi coincidente.

Quanto à natureza dos contactos presenciais com os encarregados de educação, a maioria registou-se na modalidade de atendimento individualizado e de participação em festas.

Verifica-se que o atendimento individualizado ocorreu, sempre que foi necessário, a maioria das vezes, por iniciativa das educadoras, em todos os grupos e em todos os períodos.

As reuniões aconteceram em alguns grupos apenas uma vez no 1.º período, para lançamento do ano letivo. Noutros grupos houve mais do que uma reunião.

A participação em atividades aconteceu para comemorar o Dia da Família e para a exploração dos livros oferecidos na Feira do Livro em Moura, em contexto familiar, e posterior partilha, à vez no Jardim de Infância, com o apoio da família.

Os contactos não presenciais foram estabelecidos essencialmente por meios digitais (*WhatsApp* e correio eletrónico). O telefone foi outro recurso usado, mas com menos frequência. Cada educadora utilizou os meios de comunicação que considerou mais adequados para estabelecer contacto com os encarregados de educação do grupo.

### 1.º Ciclo

Neste ano letivo, continuou a ser feita a monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação dos alunos do 1.º ciclo, que se apresenta na tabela seguinte.

		Presenças de E.E. em Reuniões							
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºP	3.ª Reunião	Média de presenças 2.ºP	4.ª Reunião	Média de presenças 3.ºP	% média de EE em reuniões
Amareleja	1.º A	85%	50%	68%	71%	71%	50%	50%	63%
	2.º A	83%	79%	81%	87%	87%	78%	78%	82%
	3.º A	90%	90%	90%	90%	90%	86%	86%	89%
	4.º A	100%	100%	100%	100%	100%	82%	82%	94%
	Total	90%	80%	85%	87%	87%	74%	74%	82%

		Presenças de E.E. em Reuniões							
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ªp	3.ª Reunião	Média de presenças 2.ªp	4.ª Reunião	Média de presenças 3.ªp	% média de EE em reuniões
<b>Safara</b>	Turma 1	75%	94%	84%	94%	94%	53%	53%	77%
	Turma 2	100%	69%	85%	77%	77%	69%	69%	77%
	<b>Total</b>	88%	81%	84%	85%	85%	61%	61%	77%
<b>Póvoa de S. Miguel</b>	Turma 1	100%	75%	88%	25%	25%	60%	60%	58%
	Turma 2	100%	77%	88%	43%	43%	79%	79%	70%
	<b>Total</b>	100%	76%	88%	34%	34%	69%	69%	64%
<b>Santo Aleixo</b>	Turma 1	27%	73%	50%	64%	64%	58%	58%	57%
	Turma 2	57%	43%	50%	13%	13%	25%	25%	29%
	<b>Total</b>	42%	58%	50%	38%	38%	42%	42%	43%

Após a leitura e devida análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos encarregados de educação em reuniões, na escola sede, é bastante satisfatória sendo que a média de participações por reunião atinge os 82%.

No que se refere ao polo de Safara, a média de participação de encarregados de educação nas reuniões é bastante satisfatória (77%), registando-se até uma percentagem de 100% na primeira reunião da turma 2.

No caso do polo de Póvoa de São Miguel, verifica-se que a média de participação de encarregados de educação nas reuniões é satisfatória (64%). De salientar que, nas duas turmas, na primeira reunião estiveram presentes todos os encarregados de educação.

No polo de Santo Aleixo da Restauração, a participação de encarregados de educação é insatisfatória (43%), tendo-se registado um decréscimo relativamente ao ano letivo anterior.

À semelhança dos restantes ciclos, foi efetuada a recolha de dados relativos a outras formas de contacto, que não apenas as que se referem às presenças de encarregados de educação em reuniões. Assim, relativamente aos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nas escolas de 1.º ciclo do Agrupamento, constata-se que, os contactos telefónicos e os presenciais, por iniciativa do professor titular, são os meios de comunicação mais utilizados pelos professores titulares de turma e pais/encarregados de educação.

## 2.º e 3.º Ciclos

À semelhança da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo, procedeu-se ao levantamento sistemático dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, que se apresenta na seguinte tabela.

		Presenças de E.E. em Reuniões									
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.ºp	5.ª Reunião	6.ª Reunião	Média de presenças 3.ºp	Percentagem média de E. Educ. Em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	80%	50%	65%	65%	-	65%	55%	55%	55%	61,7%
	5.º B	50%	25%	38%	28%	44%	36%	0%	24%	12%	28,5%
	5.º Ano	67%	39%	53%	47%	44%	46%	30%	41%	35%	44,6%
	6.º A	69%	44%	56%	69%	-	69%	69%	63%	66%	63,5%
	6.º B	50%	44%	47%	50%	-	50%	20%	47%	33%	43,4%
	6.º C	33%	50%	42%	64%	-	64%	9%	27%	18%	41,2%
	6.º Ano	52%	45%	49%	60%	-	60%	36%	48%	42%	50,3%
	Total	59%	43%	51%	54%	44%	54%	33%	44%	39%	46,2%

		Presenças de E.E. em Reuniões								
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ºp	3.ª Reunião	Média de presenças 2.ºp	4.ª Reunião	5.ª Reunião	Média de presenças 3.ºp	Percentagem média de E. Educ. Em Reuniões
3.º Ciclo	7.º A	60%	33%	47%	56%	56%	47%	47%	47%	49,9%
	7.º B	71%	43%	57%	71%	71%	54%	69%	62%	63,4%
	7.º Ano	66%	38%	52%	63%	63%	50%	57%	54%	56,2%
	8.º A	69%	62%	65%	54%	54%	46%	69%	58%	59,0%
	8.º B	79%	57%	68%	43%	43%	54%	69%	62%	57,4%
	8.º C	92%	46%	69%	25%	25%	55%	36%	45%	46,6%
	8.º Ano	80%	55%	68%	41%	41%	51%	59%	55%	54,6%
	9.º A	71%	47%	59%	41%	41%	41%	65%	53%	51,0%
	9.º B	73%	20%	47%	81%	81%	53%	87%	70%	66,0%
	9.º Ano	72%	34%	53%	61%	61%	47%	75%	61%	58,2%
	Total	73%	44%	58%	54%	54%	49%	64%	57%	56,3%
	PIEF1	43%	-	43%	14%	14%	88%	25%	56%	37,8%
	PIEF2	13%	-	13%	38%	38%	44%	-	44%	31,5%

No que respeita à presença de encarregados de educação dos alunos do 2.º ciclo em reuniões, verifica-se uma participação média próxima dos 50%, enquanto que no 3.º ciclo é de 56,3%. Esta

participação não foi constante ao longo do ano letivo. Comparativamente à maioria dos polos do 1.º ciclo deste Agrupamento, notou-se uma diminuição da percentagem de encarregados de educação nas reuniões.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, de forma ativa, procedendo os diretores de turma a um significativo número de contactos (telefónicos, presenciais e *email*) com os encarregados de educação. As formas de contacto mais utilizadas pelos diretores de turma a nível do 2.º ciclo são, em primeiro lugar, o telefone e, em segundo lugar, o *email*. No 3.º ciclo, os diretores de turma utilizaram como principal forma de contacto, o *email*, seguindo-se o contacto telefónico. O contacto por *email* tem vindo a aumentar em relação a anos anteriores, ainda que alguns diretores de turma o usem como meio de comunicação individual com os encarregados de educação, outros, na sua maioria, utilizam para transmitir informações gerais e *workshops* aos encarregados de educação.

No que concerne às turmas de PIEF, os contactos foram efetuados maioritariamente por telefone e resultaram sobretudo da iniciativa das diretoras de turma, por esta ser a via mais expedita para os envolver na vida escolar dos seus educandos. Destaca-se a não utilização do *email* por parte dos diretores de turma, uma vez que os encarregados de educação não utilizam esta ferramenta de comunicação. A partir dos dados obtidos, é possível constatar que foi realizada pelo menos uma reunião por período e os restantes contactos foram estabelecidos individualmente, via telefone.

De uma forma global, constata-se que o acompanhamento escolar feito pelos encarregados de educação aos seus educandos ainda continua a estar aquém do desejável. Com o intuito de modificar esta realidade, o Agrupamento tem desenvolvido iniciativas que visam aproximar os pais/encarregados de educação da escola, nomeadamente através da promoção de ações de sensibilização, quer por entidades externas, quer pelo SPO e/ou GAAF, da manutenção do horário de atendimento individual dos diretores de turma, da divulgação de eventos em diversos suportes (página *web*, panfletos, correio eletrónico, etc.), bem como da disponibilização de informação diversa na plataforma GIAE, para além das outras iniciativas que já foram mencionadas anteriormente. A Associação de Pais e Encarregados de Educação tem também desenvolvido esforços no sentido de aproximar os encarregados de educação à escola através de diversas iniciativas.

### **3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva**

No Agrupamento, são adotados mecanismos de autorregulação, de modo a que tudo seja gerido num processo cíclico, onde os dados recolhidos na avaliação são tidos em linha de conta na planificação. Assim, numa perspetiva formativa, tenta-se ajustar o planeamento/intervenção pedagógica com vista à progressão desafiante para cada criança/aluno e para os grupos/turmas. A reflexão sobre a prática letiva permite ajustar/reformular as planificações e estratégias de intervenção que, posteriormente, passam novamente pela avaliação e consequente reflexão.

Para além da autorregulação, existe também a regulação por parte dos pares concretizada através da colaboração/cooperação sistemáticas no planeamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias, durante as reuniões das várias estruturas.

As planificações são elaboradas em departamento e organizadas por ano e por trimestre, de acordo com os normativos legais em vigor e com os documentos estruturantes do Agrupamento.

As metodologias de ensino e aprendizagem são analisadas regularmente nos diferentes departamentos e, em particular, nos grupos disciplinares, permitindo reajustar atempadamente as estratégias implementadas em sala de aula.

Para efeitos de articulação curricular, elaboração de planificações, definição de estratégias e didáticas, os departamentos organizam-se por disciplinas e/ou grupos disciplinares de modo a facilitar a troca de experiências e o trabalho colaborativo. Os departamentos curriculares mantêm dossiês digitais atualizados com os materiais produzidos por cada docente, que são harmonizados e partilhados entre todos.

De realçar que a partilha de informações, materiais e troca de experiências é facilitada pelo facto de todos os docentes e técnicos especializados utilizarem eficazmente os meios de comunicação interna do Agrupamento.

No que se refere à regulação por pares foi desenvolvido um trabalho de colaboração entre os diferentes docentes, que envolveu a planificação, a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. Este trabalho entre pares contribuiu para a regulação das práticas letivas e foi facilitado pela existência de um tempo em comum nos horários dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos. A coadjuvação existente em algumas disciplinas também permitiu a aumentar o contacto entre os docentes e consequentemente permitiu desenvolver mais adequadamente o trabalho colaborativo entre estes. Deste modo, o trabalho conjunto em sala de aula contribuiu para a consolidação na reflexão, supervisão e auto e heterorregulação pedagógica.

Este ano letivo, recuperou-se a supervisão pedagógica entre pares, já realizada em anos anteriores e que complementa a ação prevista no Projeto Educativo, no Plano de Formação Interna e enunciada no relatório de avaliação externa como uma das áreas de melhoria e que tem como objetivos: melhorar as práticas letivas; o sucesso dos alunos; a partilha de boas práticas e capacitação de docentes para a apropriação de metodologias conducentes ao sucesso educativo, à apreensão de diferentes dinâmicas de sala de aula e à reflexão sobre a prática pedagógica.

Foi criada uma equipa de trabalho responsável pela supervisão pedagógica que começou por atualizar os documentos existentes e decidiu, em conjunto com a direção, promover uma ação de formação de curta duração, no 2.º período, para desmistificar e dar a conhecer os objetivos desta prática.

Assim, no 3.º período começou a ser implementada a supervisão entre pares tendo sido possível a realização de 56 aulas observadas, 52 docentes observados e 51 observadores, num universo de 72 docentes.

A equipa foi responsável por reunir e partilhar as práticas científico-pedagógicas relevantes a todos os docentes do Agrupamento.

Salienta-se, ainda, que no Agrupamento existem sólidas e contínuas práticas de regulação pelas lideranças, que contribuem para a melhoria da prática letiva. Ao longo do ano letivo, a ação pedagógica foi coordenada e regulada pelo Conselho Pedagógico. A coordenação e supervisão das aprendizagens essenciais e das estratégias implementadas para o desenvolvimento do currículo e cumprimento das planificações foram feitas periodicamente pelos coordenadores dos departamentos. Para além dos momentos formais de reunião, este acompanhamento é, também, realizado individualmente sempre que se deteta que não estão a ser cumpridas as orientações definidas e/ou sempre que, numa perspetiva formativa, se considera que um docente pode melhorar as suas práticas letivas. A monitorização do cumprimento das planificações curriculares foi também feita nos conselhos de turma e a eficácia das estratégias implementadas, bem como das medidas adotadas de suporte à aprendizagem e à inclusão, foram analisadas regularmente.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Resultados Académicos

#### 4.1.1. Resultados do ensino básico geral

Durante o ano letivo, a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo, no final de cada período, relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo e a evolução das taxas de retenção por ano de escolaridade. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

#### Educação Pré-Escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar não envolve a classificação da aprendizagem das crianças. É uma avaliação formativa que incide no desenvolvimento do processo e na descrição das aprendizagens, valoriza as formas de aprender e os progressos, bem como a coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Cada criança é um ser único com o seu próprio ritmo de aprendizagem e por isso só pode ser comparada consigo própria ao longo da educação pré-escolar. Esta avaliação contextualizada baseia-se nos registos da observação (funcionamento no jardim de infância, envolvimento, comunicações, autoavaliação e heteroavaliação...) e na recolha de dados noutras fontes de documentação, tais como produções das crianças, fotografias, instrumentos de trabalho da sala, tendo como principal finalidade regular e reajustar a intervenção educativa e definir, em conjunto com os encarregados de educação, estratégias para minimizar dificuldades com vista ao progresso.

De forma a facilitar a transição e a garantir o acompanhamento pedagógico das crianças que nos são confiadas, as educadoras deste Agrupamento procedem à transmissão de informação pertinente e entrega do processo individual aos professores do 1.º ciclo do ensino básico que vão receber as crianças, no final do ano letivo ou antes do início do próximo, conforme disponibilidade dos docentes. No que concerne às crianças acompanhadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce e/ou abrangidas pelo Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, no processo de transição é envolvida a Equipa Local de Intervenção Precoce que acompanhou as crianças durante a frequência do Pré-Escolar, assim como os docentes titulares e o docente de educação especial que vai apoiar a criança.

A seguinte tabela apresenta o número de crianças que transitam para o 1.º ciclo, considerando as variáveis género e anos de frequência no jardim de infância, sendo a segunda variável fundamental para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento	Género	N.º de crianças que transitam para o 1.º Ciclo com <b>matrícula obrigatória</b>					N.º de crianças que pretendem transitar para o 1.º Ciclo com <b>matrícula facultativa</b>			
		N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar					N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar			
		0	1	2	3	4	0	1	2	3
JI de Amareleja	F		2		5			1	1	
	M				3	2			1	
JI de Póvoa de S. Miguel	F		1		1				1	
	M		2		2		1			
JI de S.to Aleixo da Restauração	F		1							
	M		1						1	
JI de Safara	F				4				1	
	M	1			1					
<b>Subtotal</b>	F	0	4	0	10	0	0	0	1	3
	M	1	3	0	6	2	1	0	0	2
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>5</b>

Notas:

- Uma menina e um menino incluídos no Jardim de Infância da Póvoa foram acompanhados pela Equipa de Intervenção Precoce, a menina foi referenciada para ingressar no regime da Educação Inclusiva ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Uma criança, que vai frequentar o primeiro ciclo, foi referenciada para apoio em terapia da fala no próximo ano.
- No Jardim de Infância de Amareleja há 2 crianças referenciadas para usufruir do apoio em terapia da fala, por apresentarem problemas ao nível da linguagem e há outras 2 crianças referenciadas para ingressar no regime da Educação Inclusiva ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.
- No Jardim de Infância de Safara, há duas meninas com acompanhamento pela Intervenção Precoce, uma delas tem problemas ao nível da linguagem e foi referenciada para continuar a usufruir do apoio em terapia da fala no próximo ano, a outra criança foi integrada, em julho de 2024, no regime da Educação Inclusiva ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

### Observações:

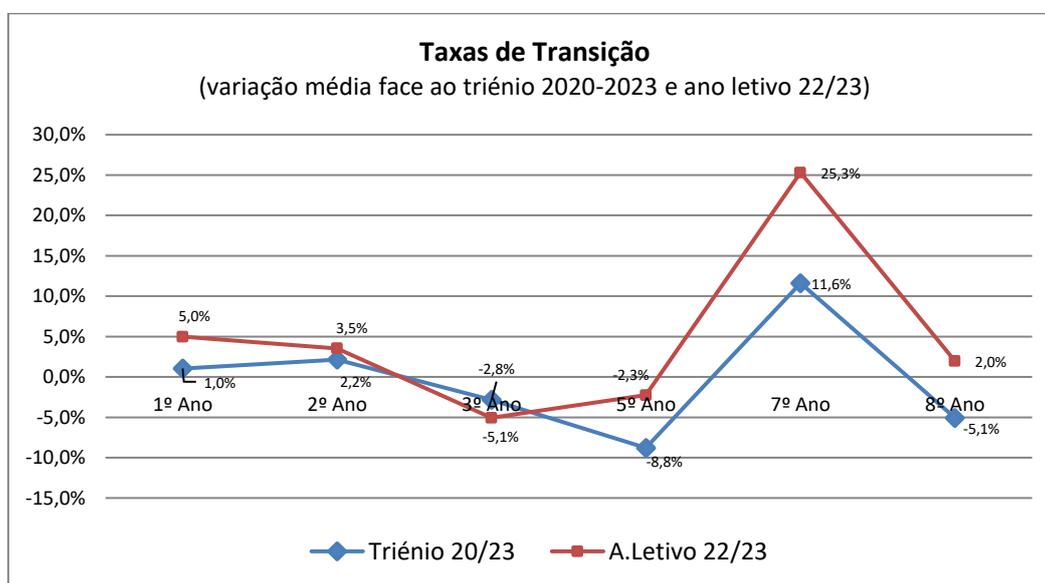
- No quadro acima referido existem 10 crianças de etnia cigana de matrícula obrigatória e 2 crianças de etnia de matrícula facultativa. A assiduidade destas crianças foi insatisfatória, algumas não chegaram a frequentar e outras tiveram oscilações de frequência ao longo do tempo de matrícula.

Através da análise da tabela anteriormente apresentada, verificamos que transitam para o 1.º ano do 1.º ciclo 26 crianças com matrícula obrigatória. Este número é acrescido de 7 crianças com matrícula facultativa, perfazendo um total de 33 crianças em situação de transição. Verifica-

se que a maioria das crianças com matrícula obrigatória frequentou o Jardim de Infância 3 anos letivos, assim como as crianças com matrícula facultativa. Relativamente ao género, há 18 meninas e 15 meninos que irão ingressar na escolaridade obrigatória.

### Taxas de transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição						
	20/21	21/22	22/23	Média Triénio	23/24	Meta PE (23/24)
1.º Ano	91,9%	95,7%	87,9%	91,8%	92,9%	90%
2.º Ano	73,2%	71,7%	70,4%	71,8%	73,9%	75%
3.º Ano	97,7%	90,3%	97,4%	95,1%	92,3%	95%
5.º Ano	95,0%	96,7%	86,0%	92,6%	83,8%	86%
7.º Ano	100,0%	83,3%	71,1%	84,8%	96,4%	90%
8.º Ano	97,4%	96,7%	86,5%	93,5%	88,5%	90%



Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2020/2023 para os anos não terminais de ciclo. Pode verificar-se que, no presente ano letivo, no 1.º, 3.º e 7.º anos as taxas de transição se situam acima dos 90% e que nos 2.º, 5.º e 8.º anos se situam entre os 70% e 80%.

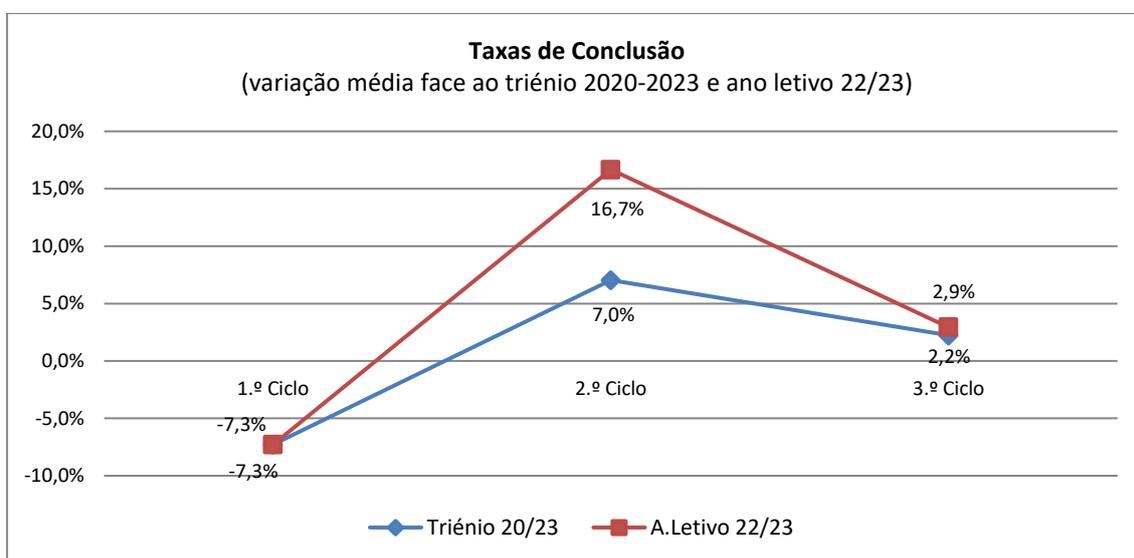
No gráfico é representado o desvio das taxas de transição do presente ano letivo, relativamente à média do triénio 2020/2023 e ao ano letivo transato (23/24), com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

Pela análise dos dados podemos concluir que o 7.º ano registou uma melhoria face ao ano letivo anterior (25,30%) e à média do triénio (11,6%). Todos os anos registaram uma subida relativamente ano letivo 22/23 e à média do triénio, com exceção do 3.º e 8.º anos.

Comparativamente às metas do PE verificamos, neste ano letivo, que os resultados escolares foram plenamente atingidos nos 1.º e 7.º anos. Em relação aos restantes anos destaca-se a aproximação dos resultados do 2.º, 5.º e 8.º anos à meta estabelecida.

### Taxas de conclusão por ciclo

Taxas de Conclusão						
	20/21	21/22	22/23	Média do Triénio	23/24	Meta PE (23/24)
<b>1.º Ciclo</b>	91,7%	84,8%	88,2%	88,2%	81,0%	90%
<b>2.º Ciclo</b>	95,6%	100,0%	83,3%	93,0%	100%	93%
<b>3.º Ciclo</b>	100,0%	90,0%	93,9%	94,6%	96,9%	95%



A tabela apresentada acima contém as taxas de conclusão relativas ao triénio 2020/2023, para os anos terminais de ciclo. No gráfico está representado o desvio das taxas de conclusão do presente ano letivo, relativamente à média do triénio 2020/2023 e ao ano letivo transato.

No que concerne à taxa de conclusão do 1.º ciclo, pode verificar-se, a partir do gráfico, um decréscimo de 7,3 % face ao ano letivo anterior e à média do triénio.

No 2.º ciclo, este ano letivo, houve uma subida dos resultados relativamente ao ano letivo anterior e à média do triénio, de 16,7% e 7% respetivamente.

Para o 3.º ciclo, a taxa de conclusão manteve-se acima dos 90%, registando uma subida em relação ao ano letivo anterior e em linha com os últimos anos, tendo ultrapassado a média do triénio 20/23.

Comparativamente às metas do Projeto Educativo verificamos, neste ano letivo, que os resultados escolares foram plenamente atingidos no segundo e terceiro ciclo. Em relação ao primeiro ciclo verifica-se que ficou abaixo da meta estabelecida.

### Percursos diretos de sucesso

Percentagem de alunos sem retenções ao longo de cada ciclo					
	20/21	21/22	22/23	23/24	Meta PE
<b>1.º Ciclo</b>	58%	60%	50%	50%	50%
<b>2.º Ciclo</b>	89%	98%	83%	93%	84%
<b>3.º Ciclo</b>	88%	85%	85%	91%	87%

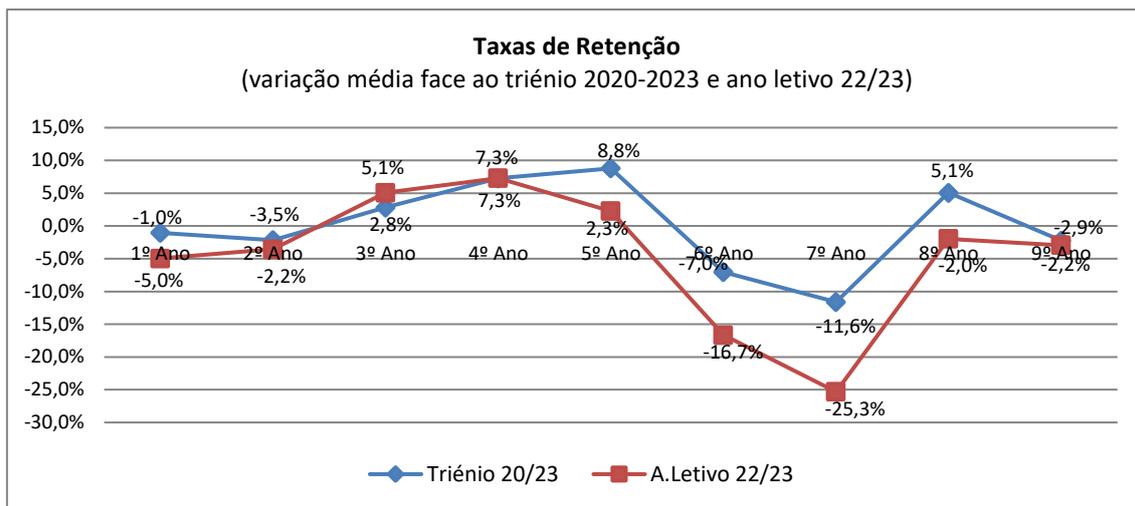
O quadro acima apresentado refere-se aos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos que transitaram sem retenções ao longo dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respetivamente.

Depreende-se da leitura dos dados que, neste ano letivo, se regista uma subida significativa relativamente aos alunos que concluíram o 2.º ciclo e o 3.º ciclo sem retenções, superando as metas previstas no projeto educativo. Para o 1.º ciclo, no presente ano letivo a percentagem de alunos que concluíram o ciclo em quatro anos manteve-se nos 50%, em linha com a meta prevista.

### Taxas de retenção por ano de escolaridade

Na tabela seguinte apresentam-se as taxas de retenção relativas ao triénio 2020/2023, para todos os anos do 1.º ao 3.º ciclo. No gráfico está representado o desvio das taxas de retenção do presente ano letivo relativamente à média do triénio 2020/2023 e ao ano letivo transato.

Taxas de retenção					
	20/21	21/22	22/23	Média Triénio	23/24
<b>1.º Ano</b>	8,1%	4,3%	12,1%	8,2%	7,1%
<b>2.º Ano</b>	26,8%	28,3%	29,6%	28,2%	26,1%
<b>3.º Ano</b>	2,3%	9,7%	2,6%	4,9%	7,7%
<b>4.º Ano</b>	8,3%	15,2%	11,8%	11,8%	19,0%
<b>5.º Ano</b>	5,0%	3,3%	14,0%	7,4%	16,2%
<b>6.º Ano</b>	4,4%	0,0%	16,7%	7,0%	0,0%
<b>7.º Ano</b>	0,0%	16,7%	28,9%	15,2%	3,6%
<b>8.º Ano</b>	2,6%	3,3%	13,5%	6,5%	11,5%
<b>9.º Ano</b>	0,0%	10,0%	6,1%	5,4%	3,1%



À semelhança dos anos anteriores, os maiores valores de taxa de retenção registaram-se no 2.º ano de escolaridade, com valores de 26,1%. Destaca-se a subida significativa da taxa de retenção no 5.º ano com 16,2%, registando um aumento 8,8% comparativamente à média do triénio e 2,2% face ao ano letivo anterior. Nos 3.º e 4.º anos as taxas de retenção também aumentaram relativamente ao ano letivo anterior e à média do triénio.

Por outro lado, evidenciam-se as descidas das taxas de retenção nos 1.º, 6.º, 7.º e 9.º anos comparativamente à média do triénio 20-23. Nos 6.º, 7.º e 9.º anos a diminuição da taxa de retenção relativamente ao ano anterior reflete o trabalho pelos docentes no sentido de promover uma melhoria na qualidade das aprendizagens.

De um modo geral, registou-se um decréscimo nos resultados académicos dos alunos face ao ano letivo anterior. Estes resultados refletem-se também nas taxas de transição que apresentam uma diminuição face ao ano letivo anterior, destacando-se pela positiva apenas o 3.º ano de escolaridade com uma taxa acima dos 90%. Contudo, em todos os anos de escolaridade, com exceção dos 2.º e 7.º anos, registaram-se taxas de transição/conclusão acima dos 80%.

Continua, ainda assim, a verificar-se a necessidade de haver um maior envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação na construção do seu processo de aprendizagem para que as medidas implementadas possam refletir-se, de forma consistente e contínua, no sucesso académico e na qualidade do sucesso dos alunos que frequentam este Agrupamento.

### **Evolução do sucesso escolar por disciplina**

Nos quadros seguintes, apresentam-se os dados do sucesso por disciplina para os três ciclos, tendo em conta resultados obtidos nos últimos anos letivos. Calcula-se também, para cada disciplina, a diferença entre os valores registados no presente ano letivo e os valores atingidos no ano letivo transato.

Sucesso escolar no 1.º Ciclo					
		PORT	MAT	E. MEIO	EXP
1.º ano	2020/2021	62,2%	75,7%	89,2%	89,2%
	2021/2022	86,4%	79,5%	100,0%	100,0%
	2022/2023	81,8%	81,8%	84,8%	90,9%
	2023/2024	75,6%	82,9%	90,2%	100%
	Evolução face a 22/23	-6,2%	1,1%	5,4%	9,1%
2.º ano	2020/2021	84,2%	92,1%	100,0%	100,0%
	2021/2022	69,8%	79,1%	100,0%	100,0%
	2022/2023	74,1%	75,9%	90,7%	94,4%
	2023/2024	82,2%	86,7%	95,6%	97,8%
	Evolução face a 22/23	8,1%	10,7%	4,8%	3,3%

Sucesso escolar no 1.º Ciclo						
		PORT	MAT	E. MEIO	EXP	ING
3.º ano	2020/2021	93,2%	90,9%	100,0%	100,0%	97,7%
	2021/2022	80,6%	83,9%	100,0%	100,0%	100,0%
	2022/2023	97,4%	92,1%	100,0%	100,0%	97,4%
	2023/2024	94,9%	97,4%	100%	100%	97,4%
	Evolução face a 22/23	-2,5%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%
4.º ano	2020/2021	94,4%	83,3%	100,0%	100,0%	100,0%
	2021/2022	89,1%	87,0%	100,0%	100,0%	86,4%
	2022/2023	94,1%	97,1%	100,0%	100,0%	100,0%
	2023/2024	88,1%	90,5%	95,2%	100%	88,1%
	Evolução face a 22/23	-6,0%	-6,6%	-4,8%	0,0%	-11,9%

No 1.º ano, houve uma melhoria dos resultados nas disciplinas de Matemática (1,1%), Estudo do Meio (5,4%), Expressões (9,1%), tendo-se registado um decréscimo da taxa de sucesso na disciplina de Português, em 6,2% em comparação com o ano letivo anterior.

No que diz respeito ao 2.º ano, verificou-se um aumento das taxas de sucesso em todas as disciplinas, destacando-se Português (8,1%), Matemática (10,7%), seguido de Estudo do Meio (4,8%) e Expressões (3,3%).

No 3.º ano, verificou-se uma melhoria na área de Matemática (5,3%), uma descida ligeira da taxa de sucesso a Português e as restantes disciplinas mantiveram a mesma taxa de sucesso em relação ao ano transato.

No 4.º ano, observou-se um decréscimo nas áreas de Português (6,0%), Matemática (6,6%), Estudo do Meio (4,8%), evidenciando-se a disciplina de Inglês com uma variação negativa de 11,9%. Relativamente à área de Expressões, o sucesso manteve-nos 100%.

Sucesso escolar no 2.º Ciclo												
		CN	EF	EM	EV	CD	HGP	ING	PORT	MAT	ET	TIC
5.º ano	2020/2021	90%	95%	92,5%	95%	95%	95%	95%	92,5%	95%	95%	95%
	2021/2022	83,3%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	96,7%	70%	96,7%	96,7%
	2022/2023	93,2%	100%	95,5%	86,4%	95,5%	84,1%	84,1%	86,4%	93,2%	90,9%	84,1%
	2023/2024	100%	91,9%	100%	100%	94,6%	81,1%	97,3%	83,8%	94,6%	100%	89,2%
	Evolução face a 22/23	6,8%	-8,1%	4,5%	13,6%	-0,9%	-3,0%	13,2%	-2,6%	1,4%	9,1%	5,1%
6.º ano	2020/2021	97,7%	100,0%	88,6%	93,2%	100%	100%	100%	100%	93,2%	93,2%	100%
	2021/2022	97,5%	100%	100%	97,5%	100%	90%	100%	92,1%	87,5%	100%	100%
	2022/2023	76,7%	100%	100%	100%	90%	83,3%	83,3%	90,0%	66,7%	100%	86,7%
	2023/2024	100%	90,5%	100%	100%	97,6%	81,0%	100%	87,5%	100%	100%	92,9%
	Evolução face a 22/23	23,3%	-9,5%	0,0%	0,0%	7,6%	-2,4%	16,7%	-2,5%	33,3%	0,0%	6,2%

No que concerne ao 2.º ciclo, nomeadamente no 5.º ano, pode verificar-se uma subida nas taxas de sucesso nas disciplinas de Ciências Naturais, Educação Musical, Matemática, Educação Tecnológica, TIC, sendo esta mais significativa nas disciplinas de Inglês e Educação Visual com valores de evolução face ao ano anterior de 13,6% e 13,2% respetivamente. Registou-se uma descida das taxas de sucesso nas disciplinas de Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento, História e Geografia de Portugal e Português, em relação ao ano anterior.

No 6.º ano, pode verificar-se, em comparação com o ano letivo anterior, que as disciplinas de Ciências Naturais e Matemática obtiveram uma subida muito significativa na taxa de sucesso (23,3%) e (33,3%) respetivamente. Nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Inglês e TIC também se registou uma subida na taxa de sucesso enquanto as disciplinas de Educação Musical, Educação Visual e Educação Tecnológica mantiveram a sua taxa de sucesso nos 100%. Por sua vez, Educação Física, História e Geografia de Portugal e Português desceram a sua taxa de sucesso.

Globalmente, podemos referir que os resultados obtidos este ano tiveram um aumento face ao ano letivo anterior. No entanto, neste ano letivo, as percentagens de sucesso nas várias disciplinas encontram-se acima dos 80%.

Sucesso escolar no 3.º Ciclo															
		FQ	CN	EF	CEA	EV	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC	CD
7.º ano	2020/2021	100%	100%	96,9%	96,9%	71,9%	100%	96,9%	100%	100%	100%	100%	90,6%	96,9%	100%
	2021/2022	83,3%	95,2%	100%	100%	69%	92,9%	92,9%	78,6%	88,9%	-	90,5%	92,9%	97,6%	95,2%
	2022/2023	75,6%	68,9%	88,9%	80,0%	48,9%	77,8%	75,6%	77,8%	70,6%	71,4%	69,8%	77,8%	80,0%	91,1%
	2023/2024	100%	96,3%	96,3%	100%	96,3%	96,3%	100%	55,6%	100%	94,4%	96,3%	77,8%	100%	100%
	Evolução face a 22/23	24,4%	27,4%	7,4%	20,0%	47,4%	18,5%	24,4%	-22,2%	29,4%	23,0%	26,5%	0,0%	20%	8,9%
8.º ano	2020/2021	94,9%	100%	87,2%	94,9%	92,3%	100%	94,9%	100%	100%	92,3%	100%	79,5%	100%	100%
	2021/2022	100%	100%	100%	100%	93,1%	100,0%	96,6%	93,1%	90,0%	-	96,4%	86,2%	100%	100%
	2022/2023	83,8%	89,2%	97,3%	97,3%	70,3%	89,2%	97,3%	83,8%	100%	100%	81,1%	81,1%	94,6%	100%
	2023/2024	89,2%	94,6%	89,2%	100%	97,3%	97,3%	94,6%	81,1%	93,3%	90,9%	85,7%	97,3%	86,5%	97,3%
	Evolução face a 22/23	5,4%	5,4%	-8,1%	2,7%	27%	8,1%	-2,7%	-2,7%	-6,7%	-9,1%	4,6%	16,2%	-8,1%	-2,7
9.º ano	2020/2021	97%	100%	100%	97,0%	97,0%	100%	97,0%	100%	100%	100%	100%	97,0%	100%	100%
	2021/2022	89,7%	87,2%	89,7%	82,1%	79,5%	94,9%	94,9%	92,3%	96,3%	-	84,6%	82,1%	94,9%	94,9%
	2022/2023	100%	100%	100%	87,5%	96,9%	100%	96,9%	100%	100%	100%	96,8%	71,9%	100%	100%
	2023/2024	96,8%	96,8%	90,3%	100%	90,3%	96,8%	96,8%	90,3%	95%	100%	90,3%	74,2%	96,9%	96,8%
	Evolução face a 22/23	-3,2%	-3,2%	-9,7%	12,5%	-6,6%	-3,2%	-0,1%	-9,7%	-5,0%	0,0%	-6,5%	2,3%	-3,1%	-3,2%

No que diz respeito ao 3.º ciclo, no 7.º ano todas as disciplinas registaram um aumento acentuado das taxas de sucesso comparativamente com o ano letivo transato (entre 8,9% e 47,4%), com exceção das disciplinas de Inglês, que desceu 22,2% relativamente ao ano letivo anterior e Matemática, que manteve a taxa de sucesso. Destaca-se a disciplina de Educação Visual com uma evolução de 47,4 % em relação ao ano letivo transato.

No 8.º ano, quase todas as disciplinas registaram um aumento do sucesso, à exceção das disciplinas de Educação Física, História, Inglês, Espanhol, Francês, TIC e Cidadania e Desenvolvimento que obtiveram um decréscimo nos resultados relativamente ao ano letivo transato. Evidencia-se a subida da taxa de sucesso nas disciplinas de Educação Visual (27%) e de Matemática (16,2%), relativamente ao ano letivo anterior.

No 9.º ano, todas as disciplinas registam uma descida nas taxas de sucesso, com exceção de Complemento à Educação Artística (12,5%) e Matemática (2,3%). Podemos afirmar que as taxas de sucesso se encontram acima dos 90% com exceção de Matemática (74,2%).

Globalmente, podemos referir que da análise das taxas de sucesso a maioria das disciplinas apresentam resultados favoráveis.

## **Resultados externos: provas de aferição e provas finais do Ensino Básico**

Os alunos dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade deste Agrupamento realizaram as Provas de Aferição do Ensino Básico, neste ano letivo:

- no 2.º ano de escolaridade, quatro provas de aferição, Educação Artística (27); Educação Física (28); Português e Estudo do Meio (25); Matemática e Estudo do Meio (26);
- no 5.º ano, duas provas de aferição, Matemática e Ciências Naturais (58); Educação Musical (54);
- no 8.º ano, três provas de aferição, Português (85); Inglês (81) e Componente de produção e interação orais de Inglês (81).

No que concerne às provas de aferição, aguarda-se pela disponibilização dos resultados obtidos em relatórios próprios, com vista à análise e transmissão aos encarregados de educação e aos alunos.

No 9.º ano de escolaridade, os alunos realizaram as provas finais de Português e de Matemática que, neste ano letivo, voltaram a relevar para efeitos de aprovação e conclusão do ensino básico. Na prova final de Português (1ª fase), 72% dos alunos obteve classificação igual ou superior a três, sendo os resultados bastante satisfatórios. Na prova final de Matemática (1ª fase), os resultados dos nossos alunos foram fracos, registando-se uma taxa de sucesso de apenas 36%, correspondente à percentagem de alunos que obteve nível três ou superior a três. Quatro alunos realizaram provas finais de Português e de Matemática a nível de escola, tendo obtido classificações iguais ou superiores a três, registando um a taxa de sucesso de 100%.

Os resultados obtidos nestas provas não alteraram os resultados finais dos alunos, uma vez que as taxas de sucesso mantiveram-se na disciplina de Matemática (74,2%) e de Português (90,3%).

### **4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas**

#### **Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)**

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo 2011/2012, funcionaram no Agrupamento duas turmas PIEF constituídas inicialmente por 12 e 10 alunos, provenientes dos 2.º e 3.º ciclos. Os principais motivos que levaram à sinalização, encaminhamento e integração dos jovens na medida, assentam no insucesso, interesses divergentes dos do ensino regular, absentismo escolar e/ou comportamentos de risco/desviantes.

Apresentam-se, de seguida, as taxas de sucesso, por disciplina, dos alunos que beneficiaram desta medida e que foram bastante satisfatórias, com a maioria das disciplinas com sucesso.

<b>Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina</b>											
		Viver Português	CLE	H. Amb. C. Nat.	H. Amb. C. Sociais	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	C. Físicas Naturais	Formação Vocacional
<b>PIEF1</b>	P. Suc.	100,0%	100,0%	100,0%	100%	33,3%	57,1%	100%	85,7%	80,0%	87,5%
	P. Insuc.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	67,7%	42,9%	0,0%	14,3%	20,0%	12,5%
<b>PIEF2</b>	P. Suc.	75%	100%	100%	100%	-	37,5%	100%	100%	100%	100%
	P. Insuc.	25%	0,0%	0,0%	0,0%	-	62,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

<b>Avaliação Final por Ciclo</b>				
	Certificação de Competências		Em processo de avaliação	
	N.º Alunos	%	N.º Alunos	%
<b>2.º Ciclo</b>	0	0,0%	8	100,0%
<b>3.º Ciclo</b>	4	40,0%	6	60,0%

Relativamente aos 22 alunos que integraram estas turmas, podemos verificar que:

- Dos 12 alunos que iniciaram a frequência do 2.º ciclo, 2 anularam e 2 alunos foram transferidos; continuam em processo de avaliação oito alunos, o que corresponde a 100%;
- Dos 10 alunos que iniciaram a frequência do 3.º ciclo, 4 alunos obtiveram certificação de competências; 6 alunos continuam em processo de avaliação, o que corresponde a 60%.

A aquisição de competências pessoais e sociais destes alunos pode ser comprovada pela participação em diversas atividades de interesse social e comunitário e, ainda, pela realização de atividades formativas neste âmbito. No entanto, é importante referir que se verifica uma assiduidade irregular por parte de alguns alunos.

#### **4.1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência**

##### **Taxas de transição de alunos com RTP, PEI e/ou PIT**

No presente ano letivo, foram aplicadas medidas universais ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, art.º 8º, à quase totalidade dos alunos nos diferentes ciclos de ensino: pelas Educadoras ao nível do Pré-Escolar, pelos docentes titulares de turma no 1.º ciclo e pelos docentes dos conselhos de turma de 2.º e 3.º ciclos. Estas medidas foram registadas em todas as reuniões de avaliação no documento “Dinâmica da Turma”, que é parte integrante do Plano de Turma. Sempre que as medidas universais aplicadas foram consideradas insuficientes para permitir o sucesso do aluno, aplicaram-se medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão de acordo com o perfil de aprendizagem e as necessidades reveladas pelo aluno. Em último caso e, verificando-se a ineficácia destas, implementaram-se as medidas adicionais. A

fundamentação da mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais consta no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) de cada aluno. Para todos os alunos com adaptações curriculares significativas, o RTP é acompanhado do Programa Educativo Individual (PEI) e, no caso dos alunos com 15 anos, o PEI é complementado pelo PIT, destinado a promover a sua transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional. Neste ano letivo, houve ligeiro aumento do número de alunos para os quais foi elaborado um RTP e de alunos com PEI, comparativamente ao ano letivo transato. Dos alunos com RTP, apenas quatro beneficiaram de PIT.

Nas tabelas que se seguem apresentam-se as taxas de transição destes alunos.

#### Taxas de Transição de alunos com RTP

	20/21		21/22		22/23		23/24	
	N.º Alunos com RTP	% Transição						
<b>Pré-Esc</b>	1	-	3	-	6	-	0	-
<b>1.º Ano</b>	3	100%	1	100%	3	100%	8	100%
<b>2.º Ano</b>	14	93%	8	50%	13	31%	14	57%
<b>3.º Ano</b>	14	93%	12	83%	7	86%	7	86%
<b>4.º Ano</b>	8	63%	17	71%	16	81%	14	71%
<b>5.º Ano</b>	11	91%	5	100%	14	79%	19	68%
<b>6.º Ano</b>	8	100%	10	100%	5	100%	11	100%
<b>7.º Ano</b>	6	100%	7	71%	12	75%	4	100%
<b>8.º Ano</b>	5	100%	3	100%	7	71%	14	100%
<b>9.º Ano</b>	3	100%	5	100%	4	75%	7	100%
<b>PIEF</b>	3	100%	4	25%	3	-	-	-
<b>Totais</b>	76	92%	75	78%	90	73%	98	83%

#### Taxas de Transição de alunos com PEI

	20/21		21/22		22/23		23/24	
	N.º Alunos com PEI	% Transição						
<b>Pré-Esc</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>1.º Ano</b>	0	-	1	100%	0	-	-	-
<b>2.º Ano</b>	4	100%	1	100%	1	100%	2	100%
<b>3.º Ano</b>	3	100%	6	100%	3	100%	2	100%
<b>4.º Ano</b>	1	100%	3	100%	7	57%	7	57%
<b>5.º Ano</b>	6	83%	3	100%	9	89%	9	44%
<b>6.º Ano</b>	1	100%	5	100%	4	100%	7	100%
<b>7.º Ano</b>	4	100%	1	0%	3	67%	2	100%
<b>8.º Ano</b>	1	100%	1	100%	2	50%	3	100%
<b>9.º Ano</b>	1	100%	1	100%	1	0%	2	100%
<b>Totais</b>	21	95%	22	95%	30	77%	34	76%

### Taxas de Transição de alunos com PIT

	20/21		21/22		22/23		23/24	
	N.º Alunos com PIT	% Transição						
<b>Pré-Esc</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>1.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>3.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>4.º Ano</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>5.º Ano</b>	0	-	0	-	-	-	-	-
<b>6.º Ano</b>	0	-	0	-	-	-	-	-
<b>7.º Ano</b>	2	100%	0	-	-	-	-	-
<b>8.º Ano</b>	0	-	0	-	1	0%	2	100%
<b>9.º Ano</b>	0	-	0	-	1	0%	2	100%
<b>Totais</b>	2	100%	0	-	2	0%	4	100%

Da análise efetuada às tabelas anteriores, verificamos que a taxa de transição de alunos com RTP foi de 100% nos 1.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Em relação aos alunos com PEI, as taxas de transição foram de 100% nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos. No que respeita aos quatro alunos com PIT, estes transitaram, sendo que dois deles irão continuar o trabalho desenvolvido no âmbito desta medida no próximo ano letivo e dois deles ingressaram no ensino secundário.

De uma forma geral, atendendo ao número total de alunos com RTP e comparativamente aos anos anteriores a taxa de transição aumentou e, relativamente aos alunos com PEI, a taxa de transição diminuiu e foi apenas nos 4.º e 5.º anos onde existiram alunos retidos. Em relação aos alunos com PIT, a taxa de transição é de 100%.

Globalmente, a não progressão dos alunos justifica-se pela falta de assiduidade de alguns (pela qual se mobilizou a intervenção do GAAF), excesso de faltas injustificadas, desinteresse pelas atividades letivas e uma postura de não querer superar as dificuldades apresentadas, apesar de todos os esforços feitos pelos docentes e técnicos nesse sentido.

Na tabela abaixo apresenta-se o número de alunos que usufruíram de medidas seletivas e/ou de medidas adicionais por ano de escolaridade, bem como a tipologia de medidas aplicadas.

Ano letivo 2023/2024	Medidas Seletivas						Medidas Adicionais					
	N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas					N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas				
		a)	b)	c)	d)	e)		a)	b)	c)	d)	e)
Pré-Escolar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.º ano	8	0	8	7	8	0	0	0	0	0	0	0
2.º ano	14	0	12	6	14	0	2	0	2	0	0	1
3.º ano	7	0	5	5	6	0	2	0	2	1	0	1
4.º ano	14	0	6	10	14	0	7	0	7	0	1	1
5.º ano	19	0	9	10	19	2	9	0	9	0	0	0
6.º ano	11	0	4	2	11	1	7	0	7	0	1	1

Ano letivo 2023/2024	Medidas Seletivas					Medidas Adicionais						
	N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas					N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas				
		a)	b)	c)	d)	e)		a)	b)	c)	d)	e)
7.º ano	4	0	2	2	4	0	2	0	2	0	0	2
8.º ano	14	0	10	8	14	4	3	0	3	2	0	0
9.º ano	7	0	4	3	6	1	2	0	2	2	1	2
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>53</b>	<b>96</b>	<b>8</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>8</b>

**Legenda relativa à tipologia de medidas (D.L. 54/2018, art.º 9.º e 10.º):**

- Medidas seletivas:

- a) Percursos curriculares diferenciados;
- b) Adaptações curriculares não significativas;
- c) Apoio psicopedagógico;
- d) Antecipação e reforço das aprendizagens;
- e) Apoio tutorial.

- Medidas adicionais:

- a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- b) Adaptações curriculares significativas;
- c) Plano individual de transição;
- d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

No presente ano letivo, 98 alunos usufruíram de medidas seletivas e 34 usufruíram de medidas adicionais. Relativamente às medidas seletivas, beneficiaram de percursos curriculares diferenciados (alínea a) 0 alunos; de adaptações curriculares não significativas (alínea b) 60 alunos; de apoio psicopedagógico (alínea c) 53 alunos; de antecipação e reforço das aprendizagens (alínea d) 96 alunos e de apoio tutorial (alínea e) 8 alunos. Quanto às medidas adicionais, usufruíram de adaptações curriculares significativas (alínea b) 34 alunos; de Plano Individual de Transição (alínea c) 4 alunos; de desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (alínea d) 3 alunos e de desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (alínea e) 8 alunos.

Pode concluir-se que, de um modo global, a maioria dos alunos acompanhados usufruiu de adaptações curriculares não significativas e de antecipação e reforço das aprendizagens (medidas seletivas) e que um número elevado de alunos beneficia de adaptações curriculares significativas (medidas adicionais).

Nas tabelas abaixo apresenta-se a avaliação das medidas de suporte à aprendizagem aplicadas neste ano letivo aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

<b>Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem - 1.º Ciclo</b>						
MEDIDAS APLICADAS	Alínea	N.º alunos	Progressos verificados			
			Nenhuns Progressos	Progressos Pouco Significativos	Alguns Progressos Significativos	Progressos muito significativos
MEDIDAS SELETIVAS (Art.º 9.º)	a)	-	-	-	-	-
	b)	33	1	11	18	3
	c)	29	1	5	21	2
	d)	44	1	13	27	3
	e)	-	-	-	-	-
MEDIDAS ADICIONAIS (Art.º 10.º)	a)	-	-	-	-	-
	b)	11	0	3	8	0
	c)	1	0	0	1	0
	d)	-	-	-	-	-
	e)	3	0	0	3	0

Em relação aos progressos verificou-se que, em relação às medidas seletivas e adicionais dos alunos do 1.º ciclo, a maioria revelou alguns progressos significativos.

<b>Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem - 2.º Ciclo</b>						
MEDIDAS APLICADAS	Alínea	N.º alunos	Progressos verificados			
			Nenhuns Progressos	Progressos Pouco Significativos	Alguns Progressos Significativos	Progressos muito significativos
MEDIDAS SELETIVAS (Art.º 9.º)	a)	-	-	-	-	-
	b)	13	0	9	3	1
	c)	13	0	12	0	1
	d)	30	0	23	6	1
	e)	3	-	1	1	1
MEDIDAS ADICIONAIS (Art.º 10.º)	a)	-	-	-	-	-
	b)	16	0	13	3	0
	c)	-	-	-	-	-
	d)	1	0	1	0	0
	e)	1	0	1	0	0

No 2.º ciclo, no que se refere aos progressos verificou-se que, nas medidas seletivas e adicionais, a maior parte dos alunos revelou progressos pouco significativos. Estes resultados devem-se, principalmente, à assiduidade irregular que apresentam, comprometendo o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Avaliação das medidas de suporte à aprendizagem - 3.º Ciclo						
MEDIDAS APLICADAS	Alínea	N.º alunos	Progressos verificados			
			Nenhuns Progressos	Progressos Pouco Significativos	Alguns Progressos Significativos	Progressos muito significativos
MEDIDAS SELETIVAS (Art.º 9.º)	a)	-	-	-	-	-
	b)	17	0	1	13	0
	c)	14	0	1	11	0
	d)	24	0	2	22	0
	e)	5	0	1	4	0
MEDIDAS ADICIONAIS (Art.º 10.º)	a)	-	-	-	-	-
	b)	6	0	2	4	0
	c)	4	0	0	4	0
	d)	-	-	-	-	-
	e)	4	0	2	2	0

No 3.º ciclo, relativamente aos progressos verificou-se que, quer nas medidas seletivas, quer nas medidas adicionais, a maioria dos alunos revelou alguns progressos significativos.

### Alunos de excelência

O reconhecimento do sucesso escolar dos alunos faz parte da cultura da escola. Esta prática pretende valorizar as capacidades, o empenho e o trabalho desenvolvido pelos alunos e é concretizada através do Quadro de Excelência.

Nele, faz-se o reconhecimento dos alunos que, no final de cada ano escolar e no âmbito da avaliação interna e externa, se distinguem pelo seu desempenho escolar.

São integrados no Quadro de Excelência todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos que tenham uma média final de nível 5, sem que tenham sido alvo de participações disciplinares.

A partir do ano letivo 2012/2013, os alunos do 1.º ciclo passaram também a integrar o Quadro de Excelência, tendo sido definidos em sede de Conselho de Docentes os respetivos critérios de atribuição. O mesmo conselho decidiu que a atribuição do Quadro de Excelência não deveria contemplar o 1.º ano de escolaridade, em virtude de não haver lugar a retenções, salvo ultrapassado o limite de faltas (Desp. Normativo n.º 24-A/2012).

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos aos alunos integrados no Quadro de Excelência, nos últimos anos letivos, por ano de escolaridade.

<b>Percentagem de alunos de Quadro de Excelência</b>				
	<b>20/21</b>	<b>21/22</b>	<b>22/23</b>	<b>23/24</b>
<b>2.º Ano</b>	10%	7%	28%	28%
<b>3.º Ano</b>	16%	10%	21%	33%
<b>4.º Ano</b>	6%	13%	9%	21%
<b>1.º Ciclo</b>	11%	10%	21%	28%
<b>5.º Ano</b>	18%	10%	16%	19%
<b>6.º Ano</b>	22%	24%	13%	19%
<b>2.º Ciclo</b>	20%	18%	15%	19%
<b>7.º Ano</b>	9%	14%	7%	7%
<b>8.º Ano</b>	8%	7%	14%	12%
<b>9.º Ano</b>	15%	5%	0%	16%
<b>3.º Ciclo</b>	11%	9%	7%	12%
<b>GLOBAL</b>	13%	11%	14%	21%

Pela análise dos resultados da tabela, podemos verificar que ainda é pequena a percentagem de alunos que integra este quadro.

No primeiro ciclo verifica-se um aumento, em relação aos anos anteriores, na percentagem de alunos que conseguem obter resultados de excelência, em especial nos 3.º e 4.º anos de escolaridade.

Nos segundo e terceiro ciclos verifica-se igualmente um aumento, em relação ao ano anterior, na percentagem de alunos que conseguem obter resultados de excelência.

No 3.º ciclo, é de destacar a melhoria ocorrida no 9.º ano, dando continuidade à subida ocorrida pelas mesmas turmas (no 8.º ano) no ano letivo anterior.

Podemos assim concluir que, apesar de continuar a haver resultados bastante positivos obtidos em todos os ciclos, e que já foram analisados em pontos anteriores do relatório, apenas 21% dos alunos da escola conseguiu atingir a excelência.

Deste modo, a promoção do sucesso como modelo positivo de desempenho e o reconhecimento do trabalho e esforço dos alunos na obtenção de resultados de excelência deve continuar a ser uma das áreas trabalhadas na escola com vista à melhoria da qualidade do sucesso.

#### **Alunos em situação de retenção repetida**

De acordo com o estabelecido no ponto 2, do artigo 29.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, pode ser determinada a retenção de um aluno, excecionalmente, caso o mesmo “não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que,

fundamentadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente”.

Para estes casos, segundo o ponto 4, do artigo 29.º, do Decreto-Lei citado anteriormente, devem ser definidas as “estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento pleno das aprendizagens”.

Os dados que a seguir se apresentam poderão constituir-se, a par da análise qualitativa feita ao nível dos Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, como um instrumento auxiliar na avaliação da eficácia das referidas estratégias e da adequação dos recursos ao nível do Agrupamento.

Na tabela seguinte, constam os valores relativos à evolução da situação dos alunos que, nos últimos anos letivos, se encontraram em situação de retenção repetida.

<b>Percentagem de alunos em situação de retenção repetida</b>				
	<b>20/21</b>	<b>21/22</b>	<b>22/23</b>	<b>23/24</b>
<b>1.º Ano</b>	0%	67%	100%	100%
<b>2.º Ano</b>	9%	27%	46%	33%
<b>3.º Ano</b>	0%	0%	0%	0%
<b>4.º Ano</b>	0%	67%	14%	25%
<b>1.º Ciclo</b>	6%	39%	36%	36%
<b>5.º Ano</b>	0%	100%	100%	25%
<b>6.º Ano</b>	0%	0%	0%	0%
<b>2.º Ciclo</b>	0%	33%	100%	14%
<b>7.º Ano</b>	0%	0%	29%	25%
<b>8.º Ano</b>	0%	0%	100%	25%
<b>9.º Ano</b>	0%	0%	0%	0%
<b>3.º Ciclo</b>	0%	0%	25%	20%
<b>GLOBAL</b>	5%	36%	34%	28%

Da análise da tabela, relativamente ao 1.º ciclo, podemos verificar que a percentagem de alunos em situação de retenção repetida se manteve comparativamente ao ano letivo anterior. Neste ano letivo, registaram-se situações de retenção repetida nos 1.º (100%) e 2.º anos (33%), correspondentes, na maioria dos casos, a alunos com fraca assiduidade.

No 2.º ciclo, houve apenas a registar um aluno em situação de retenção repetida no 5.º ano, o que originou uma percentagem total de 14%.

Para o 3.º ciclo, registaram-se dois alunos em situação repetida, um no 7.º ano (25%) e outro no 8.º ano (25%), originando uma percentagem total de 20%.

De um modo geral, para os três ciclos, pode verificar-se que 28% dos alunos retidos no ano letivo anterior voltaram a estar em situação de retenção no presente ano letivo, na sua maioria devido ao abandono escolar em que se encontravam alguns alunos.

## **4.2. Resultados Sociais**

### **4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania**

O papel da escola não se resume à transmissão de saberes e à construção de conhecimento, pois é de suma importância que ela ajude os seus alunos a assumirem atitudes responsáveis, solidárias, a serem interventivos, terem espírito crítico e de iniciativa. Neste sentido, o nosso Agrupamento, em articulação com as parcerias estabelecidas, continua a proporcionar aos seus alunos a oportunidade de desenvolverem uma cidadania ativa através da participação em projetos e atividades variadas. A diversidade de ações e atividades realizadas no âmbito dos clubes/projetos existentes e outras estruturas da escola demonstra claramente essa preocupação. A título de exemplo, referimos as seguintes:

No âmbito da formação pessoal e da cidadania, foram desenvolvidas algumas atividades:

- realização de uma peça de teatro, pelo Clube de Teatro, “A menina do mar”; dramatização do conto “O Natal das Bruxas”; Cantar canções de Natal/Lar/Projeto intergeracional; Cantar Músicas de Intervenção/25 abril; ida ao teatro a Lisboa para assistir a duas peças de teatro “Leandro, o rei da Helíria” e “O auto da barca do Inferno; Espetáculo “Isto é Matemática - ao vivo”; Visita de Estudo ao Centro Ciência Viva do Lousal; atividade “O Dia que mudou a nossa História”; Exposição de trabalhos do “Dia do Agrupamento”;

- realização de ações de sensibilização e outras atividades subordinadas a temas diversos: atividade do Laço azul Humano, no âmbito da comemoração do mês da Prevenção dos Maus-Tratos; comemoração do “Dia da Proteção Civil”; sessões *online* (Pré-escolar ao 3.º ciclo) "O Espaço vai à Escola", no âmbito do clube Ciência Viva em articulação com ESERO (*European Space Education Resource Office*); atividade Cientista na Escola: conferência “Do ciclo das rochas à Tectónica de Placas”, promovida pelo Prof. Rui Dias; programa de promoção de bem-estar mental nas escolas (EPIS); participação na "Sessão sobre violência e atos qualificados como crimes na adolescência"; comemoração do Dia da Internet Segura; participação na atividade “Contos à lareira”; comemoração do Dia Internacional da Matemática e Dia do Pi; sessão de sensibilização com a nutricionista da ULSBA: "Como falar sobrealimentação e nutrição”; Visita de estudo ao Museu de Ciência Viva e ao Museu de História Natural; Atividade dinamizada pelo

GAAF - “Tu és o meu herói”; participação no Dia Econsciente; comemoração do “Dia da Proteção Civil”; comemoração do Dia da Poesia; atividade de Orientação Vocacional; campanhas de recolha de tampinhas, rolhas, pilhas, deposição, resíduos, de recolha de bens essenciais;

- o projeto “Talha das emoções” destinado aos alunos do 1.º ciclo trabalhou a empatia, a expressão das emoções, o respeito pelo outro promovendo o bem-estar emocional e a gestão de conflitos; a atividade: “Quem vem ler, hoje?” com os alunos do 1.º Ciclo;

- projeto “Juntos tornamos a nossa escola mais limpa”, promovido pela CDT destinado a todos os alunos;

- eleição de delegados ambientais em cada turma dos 2.º e 3.º ciclos, que têm assento no Conselho Eco-Escolas;

- dinamização de assembleias de turma e de escola para os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, no âmbito do Parlamento Estudantil, em que os alunos discutem vários temas, incluindo os relativos ao funcionamento do Agrupamento, e expressam as suas opiniões;

- participação nos projetos Parlamento dos Jovens e Parlamento Estudantil, em que os alunos criam listas, discutem medidas e votam nas listas/medidas que mais lhes agradam.

No âmbito do trabalho voluntário e de ações de solidariedade, algumas das atividades foram as seguintes:

- realização de simulacros organizados pelo Clube da Proteção Civil, com a colaboração dos alunos pertencentes ao clube e por outros alunos que, não tendo horário compatível com o clube, se voluntariaram para ajudar;

- participação na atividade de limpeza do Baldio, no âmbito do Programa Eco-Escolas e do Clube da Proteção Civil;

- participação na caminhada solidária pela luta contra o cancro da mama;

- participação da caminhada à Central Fotovoltaica de Amareleja (Dia do Sol e *Move For Wish Kids*);

- participação voluntária de alunos em campanhas de solidariedade de recolha de alimentos;

- participação na atividade “A tua mão amiga”;

- desenvolvimento da campanha Operação Nariz Vermelho;

- criação do projeto Aconchega-te (Loja Social), pelo GAAF, que promoveu a recolha de vestuário, calçado e brinquedos para serem distribuídos a alunos do Agrupamento que necessitem;

- continuação da medida promotora do sucesso escolar – mentorias – que consiste na ajuda entre pares (os alunos disponibilizam-se para orientar os seus pares e acompanham-nos no

desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na preparação dos momentos de avaliação, entre outros);

- continuação do projeto *Influencers*.

No que diz respeito ao apoio à inclusão, desenvolveram-se ações como:

- incentivo à participação dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em atividades de expressões e desportivas, nomeadamente na modalidade *Boccia*;

- organização de atividades no âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;

- atividades de articulação com o Pré-Escolar que permitiram aos mais novos o contacto com o trabalho de psicomotricidade desenvolvido no CAA;

- dinamização do espaço sensorial através do desenvolvimento de sessões com turmas dos diferentes ciclos de ensino;

No que concerne à participação democrática, foram promovidas algumas atividades, como por exemplo:

- realização de sessões de turma e sessões de escola no âmbito do Parlamento Estudantil;

- participação dos alunos no Orçamento Participativo e realização de todo o processo eleitoral.

### **Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada**

No presente ano letivo, foram registadas algumas situações de elevado absentismo, discriminadas na tabela seguinte.

<b>N.º de Alunos com Elevado Absentismo/Falta de Assiduidade Prolongada</b>										
<b>Ano Letivo</b>	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
<b>2020/2021</b>	2	3	0	0	2	0	0	1	0	3
<b>2021/2022</b>	2	3	0	0	1	0	1	0	2	2
<b>2022/2023</b>	3	3	0	0	2	0	1	0	0	3
<b>2023/2024</b>	3	2	0	1	6	0	0	0	1	2

De referir que, relativamente ao ano letivo transato, foi registado um aumento no número de alunos com um elevado absentismo/falta de assiduidade prolongada.

Os professores titulares de turma/diretores de turma adotaram as estratégias previstas na lei, nomeadamente contactos com os encarregados de educação, sinalização para a CPCJ, articulação com a Escola Segura e elaboração de planos de atividades relativos às medidas de recuperação e integração das aprendizagens. Os docentes puderam contar também com a colaboração do GAAF e das mediadoras EPIS no trabalho desenvolvido com os alunos e

respetivas famílias, a fim de os sensibilizar para o dever de assiduidade e para a valorização da escola.

Relativamente ao PIEF, perante as situações de assiduidade irregular ou mesmo de absentismo, foram efetuadas as diligências consideradas adequadas, tais como a realização de contactos por parte da diretora de turma e da TIL (Técnica de Intervenção Local) com a Segurança Social, com a CPCJ de Moura e com a equipa da Escola Segura. Foram também estabelecidos contactos regulares com os encarregados de educação e efetuadas visitas domiciliárias, no entanto manteve-se o absentismo/abandono escolar.

Atendendo às especificidades dos alunos que apresentam elevado absentismo escolar/falta de assiduidade prolongada, alguns de etnia cigana, sugere-se a continuação da atuação conjunta entre escola, Escola Segura, CPCJ e/ou Segurança Social, no sentido de continuar a resolver estas situações de forma célere. De realçar que a existência de um mediador poderá revelar-se muito benéfica, dado que a sua permanência contribuirá para que alunos e famílias se sintam mais confiantes e, conseqüentemente, além de permitir tratar mais facilmente questões de assiduidade, poderá incentivar estes jovens a continuarem a escolaridade.

#### **4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina**

Ao longo do ano, a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas e/ou sancionatórias. Estes dados encontram-se nas tabelas apresentadas abaixo.

#### **Número de participações disciplinares**

	<b>5.º Ano</b>	<b>6.º Ano</b>	<b>7.º Ano</b>	<b>8.º Ano</b>	<b>9.º Ano</b>	<b>PIEF</b>
2020/2021	23	20	4	16	10	8
2021/2022	21	14	67	28	61	17
2022/2023	14	48	81	16	19	15
2023/2024	22	1	30	30	18	35

No ano letivo 2023/2024, foi a turma de PIEF que registou um maior número de participações (35, correspondentes a 18 alunos), seguido dos 7.º, 8.º, 5.º e 9.º anos, (30, 30, 22, 18) e, por último, o 6.º ano com uma única participação.

## Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		PIEF	
	M. Cor.	M. Sanc.										
2020/2021	26	5	21	5	5	0	16	14	7	1	9	0
2021/2022	26	0	19	1	87	2	37	0	88	48	17	0
2022/2023	36	0	75	4	138	1	20	2	34	0	16	1
2023/2024	30	0	2	0	40	1	66	2	27	0	25	3

Ano letivo 2023/2024	Medidas corretivas					Medidas sancionatórias				
	a)	b)	c)	d)	e)	a)	b)	c)	d)	e)
5.º ano	22	0	8	0	0	0	0	0	0	0
6.º ano	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
7.º ano	30	0	10	0	0	0	1	0	0	0
8.º ano	41	20	5	0	0	0	2	0	0	0
9.º ano	22	0	5	0	0	0	0	0	0	0
PIEF	17	2	6	0	0	0	3	0	0	0
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>22</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Legenda:**  
- Medidas corretivas: a) advertência; b) ordem de saída da sala de aula; c) realização de tarefas de integração; d) condicionamento no acesso a espaços escolares; e) mudança de turma.  
- Medidas sancionatórias: a) repreensão registrada; b) suspensão até 3 dias; c) suspensão entre 4 e 12 dias; d) transferência de escola; e) expulsão da escola.

No presente ano letivo, podemos observar que houve um aumento de medidas corretivas nas turmas de 8.º ano e PIEF; quanto às medidas sancionatórias, comparativamente ao ano anterior, mantiveram-se no 2.º ciclo e no 3.º ciclo e verificou-se um aumento das medidas corretivas nas turmas de PIEF.

Na última tabela apresentada, podemos verificar que a maior parte das medidas corretivas aplicadas correspondem a advertências, ordens de saída da sala de aula e realização de tarefas de integração; registam-se seis de condicionamento no acesso a espaços escolares (uma no 7.º ano, duas no 8.º ano e três no PIEF). No que concerne às medidas sancionatórias aplicadas, estas correspondem essencialmente à medida de suspensão até três dias.

### Evolução durante o ano letivo

Ano letivo 2023/2024	N.º de participações disciplinares			N.º de medidas corretivas			N.º de medidas sancionatórias		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º ano	4	13	5	9	16	5	0	0	0
6.º ano	0	1	0	1	1	0	0	0	0
7.º ano	11	13	6	11	17	12	0	0	1
8.º ano	14	14	2	25	33	8	0	1	1
9.º ano	3	14	1	4	14	9	0	0	0
PIEF	9	20	6	10	7	8	2	1	0
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>75</b>	<b>20</b>	<b>60</b>	<b>88</b>	<b>42</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

O número de medidas corretivas é mais elevado que o número de participações disciplinares.

Foi nos 1.º e 2.º períodos que se registou um maior número de participações disciplinares e de medidas corretivas.

Como sugestões de melhoria, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos conselhos de turma e do cumprimento do esquema de intervenção disciplinar em vigor, assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares. É importante que a equipa do GAAF seja reforçada, bem como o horário de funcionamento do espaço, de forma a poder dar resposta a todas as situações de indisciplina que vão surgindo ao longo do ano. A ação desta equipa é fundamental para resolver este tipo de situações e atenuar os comportamentos desajustados dos nossos alunos.

#### **4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos**

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, tem sido recolhida informação acerca dos percursos escolares dos que concluíram o ensino básico.

Neste ano letivo, após análise das opções seguidas, manteve-se a tendência de os alunos optarem por frequentar cursos científico-humanísticos, apesar de existir um elevado número de alunos que se matriculou em cursos de carácter profissional.

Relativamente ao ensino profissional, os alunos que concluíram o ensino básico no nosso Agrupamento optaram maioritariamente por frequentar cursos profissionais da Escola Secundária de Moura, da Escola Profissional de Moura e da Escola Profissional da Vidigueira.

### **4.3. Reconhecimento da Comunidade**

#### **4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa**

Integrada nas atividades do Plano de Ação da equipa do Observatório da Qualidade, é prática comum a auscultação da comunidade educativa sobre temas em que são detetadas fragilidades ou que se revelam pertinentes em determinada circunstância no Agrupamento, através da aplicação de questionários de satisfação à comunidade educativa.

Este ano letivo, tal como já foi referido anteriormente, o Agrupamento participou no Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas, processo que se iniciou com a aplicação de seis questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais/encarregados de educação, que posteriormente foram divulgados, analisados e discutidos nos diversos órgãos e estruturas do Agrupamento (**Anexo I**).

Partindo daí, e devido à sobreposição de tarefas associadas a esse processo avaliativo, a acumular com o processo de seleção de instrumentos para ser realizada a monitorização do Projeto Educativo, a equipa do Observatório decidiu não realizar nenhum estudo de satisfação este ano letivo.

Reforça-se, no entanto, que a estratégia de aplicação de questionários de satisfação deverá continuar a ser utilizada nos próximos anos letivos, de forma a identificar novos problemas e dificuldades da comunidade educativa no sentido de encontrar formas de os resolver.

Relativamente ainda aos questionários aplicados no âmbito da avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa revela um elevado grau de satisfação no que respeita ao trabalho desenvolvido pelo Agrupamento. Os alunos referem que as tarefas que realizam nas aulas são interessantes e ajudam a aprender. Os encarregados de educação destacam positivamente o seu envolvimento em atividades do processo de aprendizagem dos seus educandos e a boa ligação à família pelo professor/diretor de turma. As entidades parceiras sublinham a enorme satisfação em trabalhar com este Agrupamento e os ex-alunos que frequentam agora o secundário, realçam o bom ambiente vivenciado na escola e descrevem-na como a sua segunda casa.

#### **4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos**

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência, mas também através do Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que, durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte, apresenta-se a evolução do número de alunos que integraram o Quadro de Excelência no último quadriénio.

<b>Quadro de Excelência</b>									
<b>Ano letivo</b>	<b>2.º Ano</b>	<b>3.º Ano</b>	<b>4.º Ano</b>	<b>5.º Ano</b>	<b>6.º Ano</b>	<b>7.º Ano</b>	<b>8.º Ano</b>	<b>9.º Ano</b>	<b>Total</b>
<b>2020/2021</b>	4	7	2	7	10	3	3	5	<b>41</b>
<b>2021/2022</b>	3	3	6	3	9	6	2	2	<b>34</b>
<b>2022/2023</b>	15	8	3	7	4	3	5	0	<b>45</b>
<b>2023/2024</b>	13	13	9	7	8	2	3	5	<b>60</b>

Da análise dos dados, pode verificar-se que o número de alunos integrados no Quadro de Excelência, no presente ano letivo foi o maior do quadriénio.

Fazendo uma análise por ano de escolaridade, constata-se que houve um aumento do número de alunos de excelência nos 3.º, 4.º, 6.º e 9.º anos.

Na tabela seguinte, apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor para o quadriênio, por ano de escolaridade.

Quadro de Valor								
Ano letivo	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2020/2021	0	0	9	16	1	5	6	37
2021/2022	0	0	0	2	6	5	8	21
2022/2023	0	0	2	1	4	6	6	19
2023/2024	0	0	0	1	3	2	2	8*

\*Dados provisórios em função de aprovação na última reunião de CP.

Neste ano letivo, integraram o quadro de valor oito alunos, maioritariamente de alunos do terceiro ciclo. No primeiro ciclo não foram propostos alunos para integrar o quadro de valor.

Os principais motivos pelos quais os alunos foram propostos para este quadro foram a participação em ações de voluntariado e solidariedade, em atividades de enriquecimento curricular, representação da escola em competições do Desporto Escolar, representação da escola no Parlamento de Jovens, Concurso de Leitura, atitude de superação excecional das suas dificuldades, entre outros.

A partir do ano letivo 2013/2014, foi implementado o projeto “Vamos Dar o Nosso Melhor” no Agrupamento. Este projeto visa melhorar a responsabilidade dos alunos, bem como o seu comportamento e aproveitamento. Assim, sob a forma de concurso aberto a todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos, procura-se estimular a responsabilidade partilhada e comprometida, individual e coletiva, com o objetivo claro de melhorar os processos e os resultados no Agrupamento. A turma que, ao longo dos três períodos, tem melhor comportamento e melhor aproveitamento é premiada.

A monitorização e acompanhamento deste projeto é feita ao longo dos três períodos, onde são contabilizadas as faltas, participações disciplinares, medidas sancionatórias, medidas corretivas, participação em atividades, clubes ou projetos, aproveitamento e a participação dos encarregados de educação em reuniões com o Diretor de Turma.

Desde o ano letivo 2013/2014 e até ao presente ano letivo, as turmas vencedoras têm variado entre os 2.º e 3.º ciclos. No presente ano letivo a turma vencedora foi o 6.º B.

Este projeto tem contribuído para que cada aluno dê o melhor de si próprio e ajude os colegas a darem o melhor de si próprios, de modo a que todos juntos possam fazer com que a sua turma seja a melhor.

Para além do reconhecimento interno, existem também iniciativas de entidades externas que visam reconhecer o mérito e a excelência dos alunos do Agrupamento.

Neste âmbito, tem sido atribuído aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, pela Câmara Municipal de Moura, o prémio Municipal de Mérito Escolar Corino de Andrade.

Foram distinguidos pela Junta de Freguesia de Póvoa de S. Miguel os três melhores alunos dos anos terminais de ciclo, residentes nesta localidade.

O desempenho e o empenho dos alunos foram, também, distinguidos através da divulgação na página *web* da escola, *Smart TV*, jornal escolar, *blog* da Biblioteca Escolar e da exposição pública de trabalhos por eles produzidos, no âmbito das atividades e concursos em que participam.

#### **4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente**

Corroborando o que ficou registado no ponto 4.2.1. deste relatório, o Agrupamento tem privilegiado não só a concretização de projetos e atividades junto dos alunos, mas também ações dirigidas à comunidade envolvente e que contribuem para o seu desenvolvimento. Desta forma, as parcerias estabelecidas têm sido uma mais-valia para que a escola se defina como um espaço aberto e têm possibilitado uma relação cada vez mais cimentada entre o Agrupamento e a comunidade local.

Ao longo do ano, foi possível concretizar algumas ações, de entre as quais se apresentam a título de exemplo:

- concretização do “Projeto Intergeracional” (realização de postais de Natal para envio aos utentes dos lares, centros de dia e junta de freguesia); concretização da atividade “Contos à lareira” (realização de atividades com os avós); concretização da atividade “Arte não tem idade”
- Artes e ofícios (realização de atividades com os pais, avós e irmãos);
- participação na fase intermunicipal do concurso de leitura expressiva “Leituras na Planície”, dinamizado pela Rede de Bibliotecas Escolares;
- participação na atividade Laço Azul, no âmbito do “Mês de Prevenção dos Maus-Tratos na Infância”, dinamizada pela CPCJ de Moura, com a formação de laços azuis humanos e elaboração de laços azuis que integraram uma exposição de trabalhos realizados em todo o concelho;
- participação da atividade de observação e identificação das chaminés mouriscas amarelejenses como contributo para convivência; reflexão sobre as manifestações culturais do património local; visita guiada à Amareleja com os avós para identificação de locais históricos e a importância patrimonial da chaminé;

- participação na inauguração da área empresarial de Amareleja (plantação e apadrinhamento de uma árvore);
- participação na atividade de limpeza do Baldio, no âmbito do Programa Eco-Escolas e do Clube da Proteção Civil;
- comemoração do Dia Eco-Escolas, no qual foram apresentados os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano letivo, foram dinamizados ateliês e um mercadilho no âmbito de temas do programa, com a participação de artesãos do município; *workshop* Cum Cura Favus (Com o cuidado do Mel) no Dia do Ambiente;
- comemoração do dia da Poesia (participação dos encarregados de educação e alunos na leitura de poemas, no âmbito das comemorações do 25 de abril);
- comemoração do Dia do Agrupamento, no qual foram dinamizadas atividades diversificadas: Cerimónia de homenagem ao professor Francisco Honrado Pereira (grupo de cantares da Amareleja; grupo de cantares e de flautas dos alunos de Educação Musical; grupo de sevilhanas (alunas da escola); a Associação de Pais e Encarregados de Educação colaborou na dinamização deste evento;
- comemoração do dia da Proteção Civil com a participação dos Bombeiros, da Polícia de Segurança Pública, Cruz Vermelha Portuguesa, Sapadores Florestais Câmara Municipal Moura, Força Especial de Proteção Civil, carro de apoio às comunicações (Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil); Guarda Nacional Republicana – equipa cinotécnica;

Estas atividades/ações de cariz solidário, informativo ou de sensibilização desenvolveram-se através de parcerias estabelecidas com instituições da comunidade local e permitiram à escola a criação de uma dinâmica de abertura ao exterior, envolvendo professores, alunos, encarregados de educação e toda a comunidade envolvente.

## 5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2022/2023 foram formuladas sugestões de melhoria nos quatro domínios analisados: autoavaliação; liderança e gestão; prestação do serviço educativo e resultados.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. Foi feita a monitorização das ações de melhoria sugeridas no ano transato, envolvendo os departamentos na reflexão sobre os resultados da autoavaliação. As evidências dessa monitorização, que ocorreu em dois momentos distintos, apresentam-se no **Anexo III**.

No quadro seguinte, elencamos as ações desenvolvidas e o seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de execução
Autoavaliação	Desenvolvimento	+ Aplicação contextualizada dos questionários aos alunos, utilizando as assembleias de turma.	Executado
	Consistência e impacto	+ Reforço na divulgação dos resultados dos questionários aos Encarregados de Educação e aos alunos.	Não Executado
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	+ Apresentação das linhas orientadoras do Projeto Educativo à comunidade educativa.	Executado
	Liderança	-	-
	Gestão	+ Formação para assistentes operacionais sobre gestão/mediação de conflitos.	Executado
Prestação Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	+ Reforço da articulação do GAAF com a Técnica de Serviço Social da Segurança Social e as Educadoras de Infância e Professores Titulares de Turma, para que as crianças/alunos de etnia cigana frequentem e/ou melhorem a assiduidade.	Parcialmente Executado
		+ Reforço da articulação com o GAAF na dinamização de sessões para promoção da assiduidade e pontualidade dos alunos, em situações previamente identificadas.	Executado
	Oferta educativa e gestão curricular	+ Reforço da articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º ciclo através da conceção e operacionalização de projetos comuns, na escola sede.	Parcialmente Executado
		+ Criação de um espaço para divulgar/dar mais visibilidade aos trabalhos audiovisuais dos alunos.  + Alocar os recursos do Clube de Informática ao Clube de Ciência Viva na Escola, com vista ao desenvolvimento de atividades no âmbito da Programação e Robótica.	Executado  Não Executado
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	+ Rentabilização dos recursos e espaços existentes, através da criação de atividades que envolvam a deslocação das crianças/alunos dos polos à escola sede.	Executado	
	+ Criação de práticas para utilização mais sistemática da Sala de Aula do Futuro e/ou dos seus recursos para o desenvolvimento das atividades letivas e de projetos.  + Dinamização de atividades no Centro de Apoio à Aprendizagem, de modo a tornar-se numa estrutura de	Executado  Executado	

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de execução
		apoio nas aprendizagens mais agregadora de recursos humanos e materiais.	
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	+ Reforço do trabalho colaborativo através da criação de momentos de partilha de boas práticas, em sede de Departamento.	Executado
Resultados	Resultados académicos	+ Desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias, envolvendo os psicólogos.	Não Executado
	Resultados sociais	+ Reforço da articulação entre as responsáveis da Câmara Municipal de Moura e as responsáveis pela supervisão das Atividades de Animação e Apoio à Família, com início logo no período de organização do ano letivo.	Não Executado
		+ Alargar a todas as escolas do 1.º ciclo a dinamização dos recreios por parte da equipa do GAAF para melhorar a prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina.	Não Executado
		+ Melhoria da articulação entre os membros da equipa do GAAF, de forma a diminuir a indisciplina e cumprimento do esquema atuação disciplinar, de modo a evitar a saída recorrente de alguns alunos da sala de aula e a uniformizar procedimentos na aplicação de medidas disciplinares. + Criação do “Provedor do Aluno”, com o objetivo gerir conflitos decorrentes de situações de ensino-aprendizagem e fazer cumprir as orientações dos documentos regulamentares.	Parcialmente Executado
Reconhecimento da comunidade	-	-	

Salienta-se que as medidas em execução deverão ter continuidade no próximo ano letivo. Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas na sua totalidade, pelo que se reiteram para o próximo ano letivo.

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, com base nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano, bem como na análise do relatório da avaliação externa.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Autoavaliação	Desenvolvimento	+ Aferição das causas intrínsecas aos processos de ensino e de aprendizagem, que condicionam os resultados menos positivos dos alunos. + Criação de uma equipa de monitorização do Projeto Educativo, com vista ao trabalho em parceria com a equipa do Observatório da Qualidade.
	Consistência e impacto	+ Reforço na divulgação dos resultados dos questionários aos Encarregados de Educação e aos alunos.
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	-
	Liderança	+ Definição de medidas com base na reflexão sistemática sobre os fatores explicativos internos do (in)sucesso que promovam o sucesso educativo (coadjuvação, desdobramentos de turmas, grupos dinâmicos, ...).

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
	Gestão	+ Rentabilização dos espaços e dos equipamentos tecnológicos, de modo a promover o desenvolvimento das aprendizagens e das competências digitais. (maior utilização dos equipamentos da SAF, sala 15, biblioteca Escolar, Quadros Interativos, etc.).
Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	+ Reforço da articulação do GAAF com a Técnica de Serviço Social da Segurança Social e as Educadoras de Infância e Professores Titulares de Turma, para que as crianças/alunos de etnia cigana frequentem e/ou melhorem a assiduidade.
	Oferta educativa e gestão curricular	+ Dinamização de atividades de Programação e Robótica no Clube de Ciência Viva na Escola. + Desenvolvimento de projetos e parcerias no âmbito do <i>eTwinning</i> . + Desenvolvimento mais consistente de trabalhos de projeto no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC).
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	+ Reforço da partilha e da reflexão sobre boas práticas pedagógicas.
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	+ Consolidação da supervisão pedagógica promotora de melhoria, de inovação e de boas práticas com impacto no desenvolvimento profissional e nas aprendizagens dos alunos. + Desenvolvimento de práticas de articulação inter ciclos mais consistentes e abrangentes.
Resultados	Resultados académicos	+ Desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias, envolvendo o GAAF/SPO. + Intensificação de estratégias com maior impacto nos percursos diretos de sucesso, no 1.º ciclo.
	Resultados sociais	+ Reforço da articulação entre as responsáveis da Câmara Municipal de Moura e as responsáveis pela supervisão das Atividades de Animação e Apoio à Família, com início logo no período de organização do ano letivo. + Dinamização dos recreios no 1.º ciclo para melhorar a prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina. + Recurso a uma figura de referência para reforçar a ligação entre a comunidade educativa e a comunidade cigana. + Criação de uma equipa de mediação de conflitos, com vista à realização de sessões de mediação e acompanhamento de alunos com comportamentos disruptivos.
	Reconhecimento da comunidade	-

# **Anexos**

# **Anexo I**

## **Resultados dos Questionários da IGEC**

**Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano**  
**Agrupamento de Escolas de Amareleja, Moura**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	25	78,1	7	21,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	15	46,9	17	53,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	21	65,6	11	34,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	20	62,5	11	34,4	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	22	68,8	10	31,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	22	68,8	9	28,1	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	21	65,6	10	31,3	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	17	53,1	15	46,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
09. Na escola realizo atividades artísticas.	23	71,9	9	28,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	20	62,5	12	37,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	19	59,4	13	40,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	21	65,6	11	34,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	20	62,5	9	28,1	1	3,1	0	0,0	1	3,1	1	3,1
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	24	75,0	8	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	21	65,6	10	31,3	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	23	71,9	9	28,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	27	84,4	5	15,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	26	81,3	6	18,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	24	75,0	8	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	26	81,3	5	15,6	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	29	90,6	3	9,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
22. Sinto-me seguro na escola.	29	90,6	3	9,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
23. Gosto da minha escola.	24	75,0	8	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

<b>70,5%</b>	<b>28,4%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

**Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário**  
**Agrupamento de Escolas de Amareleja, Moura**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	69	42,1	84	51,2	7	4,3	3	1,8	1	0,6	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	69	42,1	85	51,8	4	2,4	4	2,4	2	1,2	0	0,0
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	71	43,3	79	48,2	6	3,7	2	1,2	6	3,7	0	0,0
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	40	24,4	95	57,9	13	7,9	5	3,0	10	6,1	1	0,6
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	68	41,5	79	48,2	10	6,1	4	2,4	2	1,2	1	0,6
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	40	24,4	88	53,7	19	11,6	9	5,5	8	4,9	0	0,0
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	47	28,7	87	53,0	17	10,4	3	1,8	7	4,3	3	1,8
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	69	42,1	81	49,4	5	3,0	2	1,2	3	1,8	4	2,4
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	22	13,4	81	49,4	38	23,2	15	9,1	5	3,0	3	1,8
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	64	39,0	77	47,0	8	4,9	9	5,5	3	1,8	3	1,8
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	61	37,2	73	44,5	17	10,4	5	3,0	2	1,2	6	3,7
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	49	29,9	93	56,7	11	6,7	3	1,8	5	3,0	3	1,8
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	34	20,7	95	57,9	17	10,4	7	4,3	5	3,0	6	3,7
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	79	48,2	73	44,5	5	3,0	2	1,2	0	0,0	5	3,0
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	42	25,6	99	60,4	14	8,5	3	1,8	1	0,6	5	3,0
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	50	30,5	85	51,8	14	8,5	3	1,8	5	3,0	7	4,3
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	53	32,3	94	57,3	8	4,9	3	1,8	0	0,0	6	3,7
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	28	17,1	59	36,0	44	26,8	23	14,0	5	3,0	5	3,0
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	24	14,6	65	39,6	52	31,7	10	6,1	6	3,7	7	4,3
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	45	27,4	95	57,9	11	6,7	5	3,0	0	0,0	8	4,9
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	57	34,8	84	51,2	12	7,3	1	0,6	2	1,2	8	4,9
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	27	16,5	93	56,7	20	12,2	11	6,7	4	2,4	9	5,5
23. Sinto-me seguro na escola.	48	29,3	82	50,0	15	9,1	6	3,7	2	1,2	11	6,7
24. Gosto da minha escola.	42	25,6	77	47,0	12	7,3	21	12,8	3	1,8	9	5,5

<b>30,4%</b>	<b>50,9%</b>	<b>9,6%</b>	<b>4,0%</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,8%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

**164**

**Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes**  
**Agrupamento de Escolas de Amareleja, Moura**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	30	40,0	38	50,7	2	2,7	0	0,0	3	4,0	2	2,7
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	32	42,7	36	48,0	3	4,0	0	0,0	3	4,0	1	1,3
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	34	45,3	35	46,7	3	4,0	0	0,0	2	2,7	1	1,3
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	26	34,7	48	64,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,3
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	35	46,7	33	44,0	5	6,7	0	0,0	1	1,3	1	1,3
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	32	42,7	35	46,7	3	4,0	0	0,0	2	2,7	3	4,0
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	28	37,3	33	44,0	6	8,0	1	1,3	4	5,3	3	4,0
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	38	50,7	28	37,3	2	2,7	0	0,0	4	5,3	3	4,0
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	37	49,3	30	40,0	1	1,3	1	1,3	3	4,0	3	4,0
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	31	41,3	36	48,0	3	4,0	1	1,3	2	2,7	2	2,7
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	36	48,0	32	42,7	1	1,3	0	0,0	1	1,3	5	6,7
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	39	52,0	31	41,3	0	0,0	0	0,0	1	1,3	4	5,3
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	24	32,0	40	53,3	3	4,0	0	0,0	4	5,3	4	5,3
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	39	52,0	30	40,0	1	1,3	0	0,0	0	0,0	5	6,7
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	42	56,0	26	34,7	0	0,0	0	0,0	2	2,7	5	6,7
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	17	22,7	34	45,3	10	13,3	0	0,0	7	9,3	7	9,3
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	22	29,3	37	49,3	4	5,3	0	0,0	6	8,0	6	8,0
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	27	36,0	37	49,3	2	2,7	1	1,3	2	2,7	6	8,0
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	28	37,3	39	52,0	1	1,3	0	0,0	1	1,3	6	8,0
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	48	64,0	19	25,3	1	1,3	1	1,3	0	0,0	6	8,0

<b>43,0%</b>	<b>45,1%</b>	<b>3,4%</b>	<b>0,3%</b>	<b>3,2%</b>	<b>4,9%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

**75**

**Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes**  
**Agrupamento de Escolas de Amareleja, Moura**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	9	17,3	41	78,8	2	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	12	23,1	30	57,7	6	11,5	0	0,0	4	7,7	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	8	15,4	35	67,3	7	13,5	0	0,0	2	3,8	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	11	21,2	29	55,8	7	13,5	1	1,9	4	7,7	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	12	23,1	29	55,8	5	9,6	4	7,7	2	3,8	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	12	23,1	33	63,5	1	1,9	0	0,0	4	7,7	2	3,8
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	5	9,6	40	76,9	4	7,7	1	1,9	1	1,9	1	1,9
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	10	19,2	32	61,5	7	13,5	1	1,9	1	1,9	1	1,9
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	16	30,8	33	63,5	2	3,8	0	0,0	0	0,0	1	1,9
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	15	28,8	35	67,3	1	1,9	0	0,0	0	0,0	1	1,9
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	12	23,1	34	65,4	2	3,8	0	0,0	0	0,0	4	7,7
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	7	13,5	25	48,1	5	9,6	6	11,5	6	11,5	3	5,8
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	8	15,4	29	55,8	6	11,5	2	3,8	4	7,7	3	5,8
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	7	13,5	40	76,9	0	0,0	0	0,0	2	3,8	3	5,8
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	10	19,2	31	59,6	8	15,4	0	0,0	0	0,0	3	5,8
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	10	19,2	39	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	5,8
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	7	13,5	33	63,5	7	13,5	1	1,9	1	1,9	3	5,8
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	23	44,2	25	48,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	7,7

<b>20,7%</b>	<b>63,4%</b>	<b>7,5%</b>	<b>1,7%</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,4%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

**52**

**Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar**  
**Agrupamento de Escolas de Amareleja, Moura**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	17	29,3	33	56,9	2	3,4	2	3,4	4	6,9	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	29	50,0	27	46,6	2	3,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado, pelo educador/a, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	28	48,3	27	46,6	2	3,4	0	0,0	1	1,7	0	0,0
04 O educador/a ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	31	53,4	25	43,1	2	3,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	31	53,4	27	46,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	28	48,3	29	50,0	0	0,0	0	0,0	1	1,7	0	0,0
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	27	46,6	28	48,3	2	3,4	0	0,0	1	1,7	0	0,0
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	31	53,4	26	44,8	0	0,0	0	0,0	1	1,7	0	0,0
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	25	43,1	31	53,4	1	1,7	0	0,0	1	1,7	0	0,0
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	29	50,0	26	44,8	2	3,4	0	0,0	1	1,7	0	0,0
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	28	48,3	30	51,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	23	39,7	31	53,4	0	0,0	0	0,0	3	5,2	1	1,7
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	27	46,6	28	48,3	0	0,0	0	0,0	2	3,4	1	1,7
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	25	43,1	27	46,6	1	1,7	1	1,7	3	5,2	1	1,7
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	31	53,4	25	43,1	1	1,7	0	0,0	0	0,0	1	1,7
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	31	53,4	25	43,1	1	1,7	0	0,0	0	0,0	1	1,7
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	31	53,4	25	43,1	1	1,7	0	0,0	0	0,0	1	1,7
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	31	53,4	24	41,4	0	0,0	0	0,0	1	1,7	2	3,4
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	20	34,5	32	55,2	1	1,7	0	0,0	4	6,9	1	1,7
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	38	65,5	17	29,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	5,2

<b>48,4%</b>	<b>46,8%</b>	<b>1,6%</b>	<b>0,3%</b>	<b>2,0%</b>	<b>1,0%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

**Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação**  
**Agrupamento de Escolas de Amareleja, Moura**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	55	22,4	149	60,6	15	6,1	4	1,6	23	9,3	0	0,0
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	125	50,8	108	43,9	10	4,1	1	0,4	0	0,0	2	0,8
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	92	37,4	141	57,3	7	2,8	2	0,8	4	1,6	0	0,0
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	107	43,5	132	53,7	2	0,8	2	0,8	2	0,8	1	0,4
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	90	36,6	140	56,9	13	5,3	1	0,4	2	0,8	0	0,0
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	116	47,2	119	48,4	5	2,0	0	0,0	2	0,8	4	1,6
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	109	44,3	120	48,8	8	3,3	0	0,0	5	2,0	4	1,6
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	91	37,0	132	53,7	11	4,5	2	0,8	3	1,2	7	2,8
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	110	44,7	121	49,2	6	2,4	1	0,4	3	1,2	5	2,0
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	96	39,0	128	52,0	11	4,5	2	0,8	3	1,2	6	2,4
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	116	47,2	118	48,0	5	2,0	1	0,4	2	0,8	4	1,6
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	94	38,2	131	53,3	11	4,5	1	0,4	5	2,0	4	1,6
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	77	31,3	142	57,7	7	2,8	1	0,4	11	4,5	8	3,3
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	68	27,6	124	50,4	16	6,5	3	1,2	26	10,6	9	3,7
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	80	32,5	124	50,4	21	8,5	0	0,0	13	5,3	8	3,3
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	90	36,6	132	53,7	7	2,8	3	1,2	6	2,4	8	3,3
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	146	59,3	90	36,6	1	0,4	1	0,4	2	0,8	6	2,4
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	80	32,5	143	58,1	11	4,5	1	0,4	4	1,6	7	2,8
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	77	31,3	132	53,7	16	6,5	6	2,4	3	1,2	12	4,9
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	84	34,1	124	50,4	13	5,3	2	0,8	11	4,5	12	4,9
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	62	25,2	115	46,7	32	13,0	6	2,4	19	7,7	12	4,9
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	79	32,1	138	56,1	7	2,8	6	2,4	3	1,2	13	5,3
23. Participo na autoavaliação da escola.	70	28,5	126	51,2	23	9,3	4	1,6	10	4,1	13	5,3
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	109	44,3	113	45,9	9	3,7	2	0,8	2	0,8	11	4,5

<b>37,7%</b>	<b>51,5%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,9%</b>	<b>2,8%</b>	<b>2,6%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

**246**

# **Anexo II**

## **Avaliação de Parcerias**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR FRANCISCO HONRADO PEREIRA

## Departamento Educação Pré-Escolar

### Ano letivo de 2023-2024 Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Departamento da Educação Pré-Escolar
------------------	--------------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Centro Social e Comunitário de Safara	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família.	Ao longo do ano letivo			X
Uniself	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família no JI de Amareleja e Póvoa de S. Miguel.	Ao longo do ano letivo	X		
Lar de Terceira Idade de Santo Aleixo e Safara, Casa do Povo de Safara e	- Visitas com animação no interior ou exterior das instituições.	Ao longo do ano letivo.			X

Centro Social de Amareleja					
“Operação nariz vermelho”	Participação das famílias na aquisição de diversos materiais, para ajuda desta causa solidária nos JI.	3º Período			X
Câmara Municipal de Moura e Associação de pais (organização de atividades)	<u>Comemoração do dia da Criança em Amareleja:</u> - Peça de teatro: “À Procura do Tesouro Escondido” - Palco de Chocolate - Insufláveis; - Pipocas; - Jogos de psicomotricidade; - Trampolim; - Pinturas faciais/ tatuagens; - Bolas de sabão; - Color Party; - Exposição alusiva ao 25 de Abril; - Lanche oferecido pela associação de pais.	4 de junho			X
Câmara Municipal de Moura	Feira do Livro, havia pouca variedade de livros ao preço que estava estipulado, para os grupos que visitaram a feira nos últimos dias.  Peça de Teatro “ A Ovelhinha que veio para o jantar”	3º Período		X	X
Câmara Municipal de Moura	Cedência de transporte para visitas de estudo	2º e 3º Período		X	
	Cedência de transporte para Feira do livro			X	
	Cedência de transporte para Dia da Criança.			X	
Juntas de Freguesias	- Oferta de presentes em várias ocasiões; - Oferta de um almoço/piquenique pela União de Freguesias de S.to Aleixo e Safara, na Páscoa. - Oferta dos bilhetes para a peça de teatro ou para o Jardim Zoológico (em Santo Aleixo da Restauração, Safara e Póvoa de S. Miguel); -	Ao longo do ano letivo			X

CPCJ de Moura	- Elaboração de um laço azul para a exposição e construção de um laço humano, com as crianças e adultos dos Jardins de Infância, no âmbito da prevenção dos maus tratos na infância.	3º Período		X	
Cercia Beja a, Escola Secundária de Moura, Turma PIEF do Agrupamento de Escolas de Amareleja e APPACDM	- Realização de Estágios em contexto de trabalho; - Realização de PIT.	Durante o ano letivo			X
Escola Segura e GNR	- Apoio no desfile de Carnaval, no dia da Proteção Civil, no trajeto para o Parque das Merendas em Safara e no apoio às Marchas na Póvoa de S. Miguel.	Durante o ano letivo			X
Universidade do Porto e Cimbala	- Realização e divulgação do Projeto CiIL.	Durante o ano letivo			X
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo	- Equipa de Saúde Mental e Comunitária do Hospital de Beja. -Higienista Oral do Centro de Saúde de Moura; -Enfermeiras e Nutricionista do Centro de Saúde de Moura.	Durante o ano letivo			X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Departamento do 1º Ciclo
------------------	--------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
- Encarregados de Educação	<b>Atividades de receção aos Alunos e Encarregados de Educação</b>	1º período			X
-Programa Educar para uma Geração Azul (EGA) -Câmara Municipal de Moura	<b>Limpeza do Baldio (4º A Amareleja)</b>	1º Período			X
-Juntas de Freguesia - Escola Segura (GNR)	<b>Comemoração da República</b>	1º Período			X
- Associação de Apicultores do Vale do Guadiana (API-VALE)	<b>Dia Mundial da Alimentação (Amareleja)</b>	1º Período			X

- Lagar do Vale Formoso - Câmara Municipal de Moura	<b>Visita ao lagar de azeite “Vale Formoso”</b> (3.ºA e 4.º A de Amareleja)	1.º Período			X
- Faber Castell	<b>Projeto Desafios d’Artes</b> (2.ºA, 3.ºA e 4.º A de Amareleja)	1.º e 2.º Períodos		X	
- Câmara Municipal de Moura - Museu Municipal de Moura	<b>Visita de Estudo ao Museu Municipal de Moura</b> (4.ºA de Amareleja)	1.º Período			X
-Oceanário de Lisboa - Câmara Municipal de Moura	<b>Projeto Planeta Oceano</b> (Cineteatro de Moura)	1.º Período			X
- Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADC Moura)	<b>Projeto AventurArte - E9G</b> (Póvoa de São Miguel e Santo Aleixo da Restauração)	Ao longo do ano			X
- Junta de freguesia de Amareleja - União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração - Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel	<b>Comemoração do Dia de São Martinho/ Magusto</b>  (Oferta de castanhas)	1.º Período			X
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	<b>33.º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança</b>	1.º Período			X

<p>-Projeto EPIS (Empresários pela Inclusão Social)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de Medicina Física e Recuperação de Moura</li> <li>- Acústica Médica</li> <li>- Câmara Municipal de Moura</li> </ul>	<p><b>Rastreios auditivos</b> (Alunos do 1º ano do Agrupamento)</p> <p>(Cedência gratuita dos transportes)</p>	<p>1º Período</p>			<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto EPIS (Empresários Pela Inclusão Social)</li> <li>- SP-Ótica de Amareleja</li> <li>- EssilorLuxottica</li> <li>- Câmara Municipal de Moura</li> </ul>	<p>- <b>Rastreios e consultas visuais</b> (Alunos dos 1º, 2º, 3º e 4ºanos do Agrupamento)</p> <p>- <b>Projeto Solidário "2 see hope"</b> (Fornecimento de óculos gratuitos a alunos beneficiários dos escalões A e B)</p> <p>(Cedência gratuita do transporte)</p>	<p>1º Período</p>			<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- EPIS (Empresários pela Inclusão Social)</li> <li>- Cirurgião plástico Renato Costa</li> <li>- Junta de Freguesia de Amareleja</li> </ul>	<p><b>Mapa Mundo – “Abraçar a Vida”</b></p> <p>(Disponibilização do espaço da Casa do Povo para a realização da sessão)</p>	<p>1º Período</p>			<p>X</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Polo da Ludoteca</li> <li>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</li> </ul>	<p><b>Natal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Decoração “A nossa Árvore de Natal” (Amareleja)</li> <li>- Decoração de Árvores de Natal para expor no Castelo Encantado</li> </ul>	<p>1º Período</p>			<p>X</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</li> <li>- Junta de Freguesia de Amareleja</li> <li>- Câmara Municipal de Moura</li> <li>- Mentores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pequenas ofertas aos alunos (Juntas de Freguesia)</li> </ul>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto EPIS (Empresários Pela Inclusão Social)</li> <li>- Psicólogo David Fialho</li> <li>- Pais/Encarregados de Educação</li> </ul>	<p><b>Conselho de Pais e Professores</b> - “Os primeiros passos: acompanhamento escolar” (Escola Sede)</p>	1º Período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escola Segura (GNR)</li> </ul>	<p><b>Sessão de Sensibilização “Prevenção Rodoviária”</b> (Póvoa de São Miguel)</p>	2 Período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Câmara Municipal de Moura</li> <li>- Elementos da Banda Filarmónica de Safara</li> </ul>	<p><b>Carnaval</b></p> <p>(Verbas para a confeção dos fatos carnavalescos e do acompanhamento musical)</p>	2º Período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- EPIS (Empresários pela Inclusão Social)</li> <li>- Psicólogo David Fialho</li> </ul>	<p><b>Conselho de Pais e Professores</b> - “Somos a Escola!” (Póvoa de São Miguel)</p>	2º Período			X

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teatro Politeama</li> <li>- Museu Nacional de História Natural e Ciência</li> <li>- Câmara Municipal de Moura</li> <li>- Junta de Freguesia</li> </ul>	<p><b>Visita de Estudo</b> ao teatro Politeama e Museu Nacional de História Natural e Ciência (Póvoa de São Miguel)</p> <p>(Cedência gratuita do transporte) (Oferta das entradas no teatro e no museu)</p>	2º Período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</li> </ul>	<p><b>Cultivo de Plantas Aromáticas</b> (Póvoa de São Miguel)</p>	2º e 3º Períodos			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encarregados de Educação</li> <li>- Escola Segura</li> <li>- Lar da Divina Providência de Safara</li> <li>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</li> </ul>	<p><b>Páscoa e Primavera:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Piquenique no Baldio das Ferrarias</b> (4º A de Amareleja)</li> <li>- <b>Piquenique no Parque das Merendas</b> (Safara)</li> </ul>	2º Período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca Municipal de Moura</li> </ul>	<p><b>Comemoração do Dia Mundial da Poesia</b> (Póvoa de São Miguel)</p>	2º Período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- EPIS (Empresários pela Inclusão Social)</li> <li>- Diretor do Panteão Nacional, Dr. Santiago Macias</li> <li>- Junta de Freguesia de Amareleja</li> </ul>	<p><b>Mapa Mundo</b> - “O que faz um Presidente da Câmara?”, “O que é o Panteão Nacional e quem manda nele?”</p> <p>(Disponibilização do espaço da Casa do Povo para a realização da sessão)</p>	2º Período			X

<p>-Associação Margem Esquerda do Guadiana - Junta de Freguesia</p>	<p><b>Saída de Campo ao Parque de Merendas da Estrela: reconhecimento do Montado</b> (Póvoa de São Miguel)</p>	<p>3º Período</p>			<p>X</p>
<p>- Teatro Politeama - Palácio de Sintra, vila de Sintra e Palácio da Pena - Câmara Municipal de Moura - União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</p>	<p><b>Visitas de estudo:</b> - Ida ao Teatro Politeama “A Bela Adormecida” (Safara) - Palácio Nacional de Sintra, Vila de Sintra e Palácio da Pena/ Serra de Sintra (4º A de Amareleja) - Jardim Zoológico de Lisboa (Santo Aleixo da Restauração)</p> <p>(Oferta das entradas – Safara e Santo Aleixo da Restauração)</p> <p>(Cedência gratuita do transporte)</p>	<p>3º Período</p>			<p>X</p>
<p>-Câmara Municipal de Moura - Juntas de Freguesia - Casa do Povo de Safara - Médica Isabel Gaivão (Safara)</p>	<p><b>25 de Abril</b></p>	<p>3º Período</p>			<p>X</p>
<p>- Biblioteca Municipal de Moura - Câmara Municipal de Moura - Padrinhos da Leitura</p>	<p><b>Visita à Feira do Livro - Moura</b></p>	<p>3º Período</p>			<p>X</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Câmara Municipal de Moura</li> <li>- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração</li> <li>- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel</li> <li>- Junta de Freguesia de Amareleja</li> <li>- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)</li> </ul>	<p><b>Abril – Mês da Prevenção dos Maus tratos na Infância</b></p>	3º Período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Artesão Edmundo Carvalho</li> </ul>	<p><b>Atividade de Modelação de Barro</b> (3º e 4º anos de Santo Aleixo da Restauração)</p>	3º Período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- EPIS (Empresários pela Inclusão Social)</li> <li>- Professor e historiador José Chapparro</li> <li>- Junta de Freguesia de Amareleja</li> </ul>	<p><b>Mapa Mundo - “À Volta da Cidadania!”</b></p> <p>(Disponibilização do espaço da Casa do Povo para a realização da sessão)</p>	3º Período			X
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL)</li> </ul>	<p><b>Projeto Hypatiamat</b></p>	Ao longo do ano			X

-Câmara Municipal de Moura -Associação de Pais e Encarregados de Educação - Junta de Freguesia de Amareleja	<b>Dia da Criança</b>	3º Período			X
- Liga Portuguesa Contra o Cancro	<b>Lanche Saudável e Cuidados a ter com o Sol</b> (Safara, Amareleja e Santo Aleixo)	3º Período		X	
- SONAE (Continente)	<b>Sessão sobre Alimentação Saudável com um Embaixador do Programa Escola Missão Continente</b> ( 1º e 2º anos de Póvoa de São Miguel)	3 Período			X
- Juntas de Freguesia	<b>Festa Final de Ano</b> (Safara, Santo Aleixo da Restauração e Póvoa de São Miguel) (Oferenda do lanche)	3º Período			X

**Observações:** A atividade “Lanche Saudável e Cuidados a ter com o Sol” foi avaliada globalmente de “Satisfatória”, visto que no dia da realização da atividade, no polo de Santo Aleixo, grande parte dos alunos faltou às aulas.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Baixo Alentejo	*Recolha de Sangue	1.º P		X	
		3.º P	X		
*União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo	*Isto é Matemática - ao vivo	2.º P			X

*Junta de Freguesia de Amareleja					
Câmara Municipal de Moura	*Isto é Matemática - ao vivo	2.ºP			x
	*Comemoração do Dia Nacional dos Cientistas- cedência do autocarro para a escola sede das turmas dos polos de Safara e Santo Aleixo	3ºP			x
Junta de Freguesia da Póvoa de São Miguel	*				
	*Comemoração do Dia Nacional dos Cientistas- cedência do autocarro para a escola sede da turma 3º /4ºanos.	3ºP			x
	*Isto é Matemática - ao vivo	2.º P			x

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Departamento de Expressões
------------------	----------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Universidade Sénior de Moura, polo de Amareleja – “Contos à Lareira”/ Aula de Cerâmica	“Contos à Lareira”/ Aula de Cerâmica Avaliação: Excelente. Não se verificaram constrangimentos.	1ºP e 3º P			X
Herdade da Contenda (C.M.M.)	“mercadinho #semeandosustentabilidade”	3ºP			X
Núcleo Museológico de Moura (C.M.M.)	“Arte não tem idade – Pensar o Intangível”	3ºP			X

Junta de Freguesia de Amareleja -	“mercadinho #semeandosustentabilidade”	3ºP			X
Associação de Pais em Encarregados de Educação de Amareleja	“mercadinho #semeandosustentabilidade”	3ºP			X
Favo de Mel (3º período);	- “mercadinho #semeandosustentabilidade”/ Workshop “Cum Cura Favus”	3ºP			X
Pássaro de Ervas-	“mercadinho #semeandosustentabilidade”	3ºP			X
CMM	Pintura Mural “50 anos do 25 de Abril”	3ºP			X
CMM	Pintura “Muros com Vida” Pintura de um mural 1)	3ºP	X		
CMM	“O mar começa Aqui”; Pintura de sarjetas.	2ºP			X
Biblioteca Municipal da Amareleja	Exposição de Cartazes, ilustrações e adereços realizados(as) pelos alunos do 2ºciclo nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.	2ºP			X
Ludoteca da Amareleja/ CMM	“Árvore da Partilha” Participação na construção de uma árvore de Natal intergeracional.	1ºp			X
Ludoteca da Amareleja/ CMM	“O dia que mudou a nossa história” Participação numa atividade multidisciplinar desenvolvida no âmbito das comemorações dos “50 anos do 25 de Abril”	2ºp			X
JFA/GNR	“Desfile de Carnaval” pela Vila da Amareleja. Construção de Fantasias e dinamização/ acompanhamento do desfile.	2ºp			X
CPCJ	Laço Azul	3º P		x	
Desporto Escolar	Torneios regionais dos diferentes grupo-equipa (Futsal- Escalão Infantil B/Iniciados; Badminton; Multiatividades)	1º/2º/3ºP			X

Giravolei; FPV	Torneio Regional- Castro Verde	3ºP			X
-------------------	--------------------------------	-----	--	--	---

**Observações:**

- 1) O material solicitado foi disponibilizado (tintas e material de pintura) com muito atraso e não correspondeu ao solicitado.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Departamento de Ciências Sociais Humanas
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Junta de freguesia de Amareleja	- articulação na campanha "Papel por alimentos" (transporte do papel)	Ao longo do ano			X
Banco Alimentar de Beja	- articulação na campanha "Papel por alimentos"	Ao longo do ano			X
SULTRA – Associação para a celebração do 25 de Abril	- cedência de exposição temporária "O Marcelismo: o principio do fim"	2º período			X
Câmara Municipal de Moura	- transporte de alunos para a sessão do parlamento de jovens.	2º período		X	

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	<b>Departamento de Línguas</b>
------------------	--------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
<b>Centro de Escolas do Alentejo</b>	Leituras na Planície	2º e 3º		X	
<b>C.C.P.J.de Moura</b>	Participação na atividade “laço Azul- mês de prevenção de maus-tratos na infância”	3º		X	
<b>Proteção Civil</b>	Comemoração do dia da Proteção Civil	3º			X
<b>CIMBAL</b>	Participação no concurso “Prémio Literário Assesta”	2º e 3º			X
<b>RBE</b>	“Ser escritor é cool” “Clássicos em rede” “Campeonato de Ciência e escrita criativa”	1º, 2º e 3º		X	
<b>PNL</b>	“10 minutos a ler” “A ler + e melhor”	1º, 2º e 3º		X	
<b>C.M. de Moura</b>	Comemoração dos 50 anos de abril			X	
<b>Clubes Europeus</b>	Atividades constantes no PAA	1º, 2º e 3º			X

Observações



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Departamento de Educação Especial
------------------	-----------------------------------

Ed

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Centro Hípico, Maria Caixeiro	Sessões de hipoterapia	Ao longo do ano letivo			x

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	EPIS
------------------	------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
EPIS	Acompanhamento de alunos em carteira EPIS pela mediadora	1º			x
EPIS	Acompanhamento de alunos em carteira EPIS pela mediadora	2º			x
EPIS	Acompanhamento de alunos em carteira EPIS pela mediadora	3º			X

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Eco-Escolas
------------------	-------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Junta de freguesia de Póvoa de S. Miguel e Escola Eletrão	Recolha de REEE, pilhas, baterias, lâmpadas	Ao longo do ano letivo			X
EECE Equipa Eco-Escolas Junta de Freg. de Amareleja Banco Alimentar de Beja	Troca de papel por alimentos	Ao longo do ano letivo			X
CIMBAL	Colocação e verificação das boias de regulação do nível da água, através de um saco economizador de autoclismo. Utilização de redutor nas torneiras dos lavatórios.				X
CMM	Pintura de um mural relativo à temática do projeto "O Mar começa aqui".				X
CMM	Pintura de sarjetas relativas à temática do projeto "O Mar começa aqui".				X

Clube da Proteção Civil, colaboração da Junta de Freguesia de Amareleja, Associação dos Bombeiros Voluntários de Moura, Escola Segura, Proteção Civil da Câmara Municipal de Moura, GIPS, representante do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo e a Força Especial Proteção Civil (FEPC).	Limpeza do Baldio				X
Prof. Pedro Grilo- CCV de Reguengos de Monsaraz	Ação de sensibilização sobre a Avifauna na Biodiversidade				X
Conselho de Diretores de Turma	Projeto: "Juntos tornamos a nossa escola mais limpa."				X
Clube de Teatro da Escola Sede	Comemoração do dia da Água				X
CMM. Herdade da Contenda, Favo de Mel, CCV, Pássaro de Ervas(Mercado de produtos agrícolas)	Comemoração do dia do Ambiente/Dia Eco-Escolas				X
Projeto Guardiões	Ação de sensibilização: Alterações Climáticas				X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Clube da Proteção Civil
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Autoridade Nacional de Proteção Civil (Dra. Juliana Santos - do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo)	- Coordenação e monitorização das atividades a realizar no âmbito do clube pela coordenadora, Dra Juliana Santos.	1.º P			X
	- Planificação de atividades a desenvolver ao longo do ano letivo.	1.º P			X
	- Participação e colaboração no exercício nacional "A TERRA TREME", no dia 14 de novembro de 2023.	1.º P			X
	- Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	3.º P			X
Veículo de Comando e Comunicações da Associação Nacional de Emergência Proteção Civil (ANEPC).	- Colaboração e participação na comemoração na escola sede do agrupamento, durante a manhã, do Dia Internacional da Proteção Civil.	3.º P			X
Guarda Nacional Republicana:	- Participação e colaboração na Caminhada solidária em parceria com a Delegação de Moura da Liga nacional contra o Cancro.	1.º P			X

- Escola Segura	- Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	3.º P			X
- Equipa cinotécnica da GNR	- Colaboração e participação na comemoração na escola sede do agrupamento, durante a manhã, do Dia Internacional da Proteção Civil.	3.ºP			X
- Brigada de Trânsito	- Colaboração e participação na comemoração na escola sede do agrupamento, durante a manhã, do Dia Internacional da Proteção Civil.	3.ºP			X
GIPS (Grupo Intervenção Proteção Socorro da Unidade de Intervenção)	- Participação e colaboração na atividade – Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	3.º P			X
	- Colaboração e participação na comemoração na escola sede do agrupamento, durante a manhã, do Dia Internacional da Proteção Civil.	3.ºP			X
Junta de Freguesia de Amareleja	- Participação e colaboração na atividade – Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	3.º P			X
Associação dos Bombeiros Voluntários de Moura	- Participação e colaboração na atividade do corta-mato escolar.	1.º P			X
	- Participação e colaboração na Caminhada solidária em parceria com a Delegação de Moura da Liga nacional contra o Cancro.	1.º P			X
	- Participação e colaboração na atividade – Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	3.º P			X
	- Colaboração e participação na comemoração na escola sede do agrupamento, durante a manhã, do Dia Internacional da Proteção Civil.	3.º P			X
Proteção Civil da Câmara Municipal de Moura	- Participação e colaboração na atividade - Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	3.º P			X

Sapadores Florestais do município de Moura	- Colaboração e participação na comemoração na escola sede do agrupamento, durante a manhã, do Dia Internacional da Proteção Civil.	3.º P			x
Polícia de Segurança Pública de Moura	- Colaboração e participação na comemoração na escola sede do agrupamento, durante a manhã, do Dia Internacional da Proteção Civil.	3.º P			X
Força Especial Proteção Civil (FEPC)	- Colaboração na visita de estudo às Instalações do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS), da Unidade de Intervenção, em Alqueva	2.º P			X
	- Participação e colaboração na atividade – Limpeza do Baldio, no âmbito do projeto Eco-Escolas em articulação com o Clube da Proteção Civil.	3.º P			X
Bombeiros da Cruz Vermelha Portuguesa da delegação de Safara e Sobral da Adiça	- Colaboração e participação na comemoração na escola sede do agrupamento, durante a manhã, do Dia Internacional da Proteção Civil.	3.º P			X

**Observações:** Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos nos simulacros realizados na escola. As atividades decorreram de acordo com os objetivos definidos.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Plano de Formação Interna
------------------	---------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Innovinter	Ação de Formação – Gestão de Conflitos	3.º Período			X
CFAE – MG	AFCD – A Tutoria – Desafios e Boas-Práticas	1.º Período			X
CFAE – MG	AFCD – Supervisão Pedagógica e Trabalho Colaborativo	3.º Período			X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Clube Ciência Viva no AE Amareleja
------------------	------------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
ESERO-O Espaço vai à Escola	<ul style="list-style-type: none"><li>* <i>Um dia muito especial</i> – sessão online dinamizada pelo professor Ilídio Costa do Planetário do Porto para as turmas do 3º e 4º anos do agrupamento.</li><li>* <i>Visita Guiada aos Céus</i>- sessão online dinamizada pelo professor Álvaro Folhas, do NUCLIO-Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação para as turmas dos 7º e 8º anos.</li><li>* <i>Vamos passear pelo Espaço</i> – sessão online dinamizada pelo professor Ana Paulino Afonso, investigadora no Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA, polo UPorto - CAUP) para as turmas do pré-escolar.</li></ul>	1º			x
					x
					x

Centro Ciência Viva de Estremo z	Conferência: Do ciclo das rochas à Tectónica de Placas, dinamizada do cientista/investigador Professor Rui Dias, geólogo de formação, professor universitário e diretor executivo do Centro de Ciência de Estremoz.	1º			x
Ciência Viva	Projeto Ciência Viva nos Pátios – turma do 3º e 4º anos  ( <a href="https://www.cienciaviva.pt/aprenderforadasaladeaula/index.php?acao=show_patios_pag_e&amp;id_obj=4581">https://www.cienciaviva.pt/aprenderforadasaladeaula/index.php?acao=show_patios_pag_e&amp;id_obj=4581</a> )  Visita ao Agrupamento do investigador André Oliveira- técnico superior em Biologia e investigador no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora	2º e 3º			x
Geotejo	Feira de Minerais, integrada na Comemoração do Dia Nacional dos Cientistas.	3º		x	
Câmara Municip al de Moura	Comemoração do Dia Nacional dos Cientistas- cedência do autocarro para a escola sede das turmas dos polos de Safara e Santo Aleixo	3º			X
	Visita de Estudo ao Centro Ciência Viva do Lousal- cedência do autocarro para a visita de estudo	3º			x
Junta de Freguesi a da Póvoa de São Miguel	Comemoração do Dia Nacional dos Cientistas- cedência do autocarro para a escola sede da turma 3º /4ºanos.	3º			x

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Projeto de Promoção e Educação para a Saúde
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
GNR - Escola Segura	- Colaboração nas atividades do PES: Projeto Intergeracional; Ação de “patrulhamento” pelos alunos do 3.º e 4.º ano com a Escola Segura; Dinamização de sessões de esclarecimento sobre Segurança na Internet, bullying, atos qualificados como crimes na adolescência - enquadramento penal; prevenção da violência escolar / no namoro / doméstica; Sensibilização para o transporte das crianças em segurança	1.º P 2.º P 3.º P			X
Equipa cinotécnica da GNR	- Demonstração da equipa cinotécnica da GNR	3.ºP			X
ULSBA	- Colaboração nas atividades do PES relacionadas com a saúde oral, com os afetos, educação menstrual e para a sexualidade, diabetes, necessidades de saúde especiais, medição do IMC	1.º P 2.º P 3.º P			X
Associação dos Bombeiros Voluntários de Moura	- Colaboração nas atividades do PES (Suporte básico de vida) e Ciências Naturais turmas de 9.º ano (Suporte Básico de Vida)	3.º P			X

Delegação de Moura da Liga Portuguesa contra o Cancro	- Caminhada de sensibilização - prevenção e diagnóstico do cancro da mama	1.º P			X
SP - Ótica de Amareleja e EssilorLuxottica	Programa solidário para oferta de óculos	1.º P			X

**Observações:**



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	GAAF – GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Clube de Teatro da E.B. 2+3 de Moura	O Clube de Teatro da EB 2+3 de Moura dinamizou uma peça de teatro sobre o <i>bullying</i> , que se destinou aos alunos da turma A e B do 5.º ano, da turma B do 7.º ano, da turma B do 8.º ano, PIEF 1 e PIEF 2	2.º			X
Operação Nariz Vermelho	Venda de artigos Nariz Vermelho à comunidade escolar cujos fundos reverteram a favor da Operação Nariz Vermelho	3.º			X

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região do Alentejo  
Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

## Avaliação de Parcerias

2023/2024

<b>Estrutura</b>	Biblioteca Escolar
------------------	--------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Período	Avaliação Global		
			Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bastante Satisfatório
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Atividades de leitura: “Quem vem ler, Hoje?”	1º/2º/3º			X
Biblioteca Municipal de Moura	Participação no projecto: “Sementes de Valor”.	2º		X	
RBE	Participação em Concursos/Iniciativas propostos pela RBE – <b>Ser Escritor é Cool, Clássicos em Rede; Campeonato de Ciências e Escrita Criativa.</b> Programa: <b>Escola a Ler Mais e Melhor</b>	1º/2º/3º		X	
Rede de Escolas do Alentejo	Concurso: Leituras na Planície	2º/3º		X	
PNL27	10 minutos a Ler/Leitura em Família Candidatura aprovada para Clubes de Leitura	1º/2º/3º 3º		X	X
CIMBAL	Concurso: Prémio Literário ASSESTA	2º/3º			X

Observações:

## **Anexo III**

# **Monitorização das Recomendações de Melhoria Propostas em 2022/2023**



Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira

Monitorização das Recomendações de Melhoria Propostas no Relatório de Autoavaliação de 2022/2023

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Ponto de Situação (2ºP)	Ponto de Situação (3ºP)	Grau de Execução (colocar X)		
					Não executado	Parcialmente	Executado
Autoavaliação	Desenvolvimento	+ Aplicação contextualizada dos questionários aos alunos, utilizando as assembleias de turma.	- Ainda não foram aplicados questionários  - 2.º Ciclo questionários da inspeção (assembleias de turma e TIC)	-Apesar de não terem sido aplicados questionários pela equipa de autoavaliação, houve a preocupação de aplicar os questionários da inspeção de forma contextualizada nas diferentes turmas.			X
	Consistência e impacto	+Reforço na divulgação dos resultados dos questionários aos Encarregados de Educação e aos alunos.	- Não foram aplicados questionários pelo Observatório da Qualidade porque existiram os que foram aplicados pela Equipa de Ação Inspetiva da Avaliação Externa.	- Não ocorreu divulgação dos resultados dos questionários da IGEC aos EE e aos alunos	X		
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	+Apresentação das linhas orientadoras do Projeto Educativo à comunidade educativa.	-Foram apresentadas aos diferentes membros da Comunidade Educativa	- Foram apresentadas aos diferentes membros da Comunidade Educativa.			X
	Liderança	-	-				
	Gestão			- Embora não tenham participado todos os assistentes operacionais, decorreu no final do ano letivo.			X

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Ponto de Situação (2ºP)	Ponto de Situação (3ºP)	Grau de Execução (colocar X)			
					Não executado	Parcialmente	Executado	
		+ Formação para assistentes operacionais sobre gestão/mediação de conflitos.						
Prestação Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	+ Reforço da articulação do GAAF com a Técnica de Serviço Social da Segurança Social e as Educadoras de Infância e Professores Titulares de Turma, para que as crianças/alunos de etnia cigana frequentem e/ou melhorem a assiduidade.	-Em curso	- O departamento da Ed. Pré-escolar considera que o acompanhamento não surtiu o efeito desejado.  - O departamento do 1º ciclo considera que foi realizado um trabalho contínuo.		X		
		+ Reforço da articulação com o GAAF na dinamização de sessões para promoção da assiduidade e pontualidade dos alunos, em situações previamente identificadas.	-	-Foi realizado um trabalho contínuo em situações identificadas.			X	
	Oferta educativa e gestão curricular	+ Reforço da articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º ciclo através da conceção e operacionalização de projetos comuns, na escola sede.	-Foram desenvolvidos dois projetos de articulação no primeiro período.		-Foram desenvolvidos dois projetos de articulação no 3.º período.		X	
		+ Criação de um espaço para divulgar/dar mais visibilidade aos trabalhos audiovisuais dos alunos.	-Em curso.		- Foi utilizada a <i>Smart TV</i> do bar da escola sede para divulgação dos trabalhos audiovisuais.			X
		+ Alocar os recursos do Clube de Informática ao Clube de Ciência Viva na Escola, com vista ao desenvolvimento de atividades no âmbito da Programação e Robótica.	-Aguarda-se a colocação do docente do grupo de Informática.			X		
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	+ Rentabilização dos recursos e espaços existentes, através da criação de atividades que envolvam a deslocação das crianças/alunos dos polos à escola sede.	-Não foi ainda implementado, pois a autarquia não consegue assegurar o transporte dos alunos.		- Foram desencadeados esforços por parte das diversas estruturas de forma a assegurar o transporte para participação no Dia da Proteção Civil, Dia Nacional dos Cientistas e da Reciclagem e no Dia do Agrupamento.			X

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Ponto de Situação (2ºP)	Ponto de Situação (3ºP)	Grau de Execução (colocar X)		
					Não executado	Parcialmente	Executado
		+ Criação de práticas para utilização mais sistemática da Sala de Aula do Futuro e/ou dos seus recursos para o desenvolvimento das atividades letivas e de projetos.	-Articulação entre TIC e Cidadania nos 6.º e 9.º anos	-Foram utilizados recursos da Sala de Aula do Futuro para o desenvolvimento de atividades letivas e projetos.  - Articulação entre TIC e Cidadania e Desenvolvimento no desenvolvimento de projetos nos 6.º e 9.º anos.  - Utilização da Sala de Aula do Futuro em contexto de aula pelas turmas do 5.º, 6.º e 9.º anos nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e TIC  -Realização de atividades da disciplina Educação Visual com o 9.º A - MOVE FOR WISH KIDS.			X
		+ Dinamização de atividades no Centro de Apoio à Aprendizagem, de modo a tornar-se numa estrutura de apoio nas aprendizagens mais agregadora de recursos humanos e materiais.	-	-Foram realizadas sessões de Terapia Sensorial em todas as escolas.  - Docentes com tempos de apoio de CAA atribuídos no horário.			X
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	+ Reforço do trabalho colaborativo através da criação de momentos de partilha de boas práticas, em sede de Departamento.	- Em curso.	-Foi realizado em reuniões de Departamento a partilha de boas práticas ao longo do ano letivo. - Foi retomada a supervisão pedagógica.			X
Resultados	Resultados académicos	+ Desenvolvimento de práticas mais consistentes no acompanhamento dos alunos mentores no âmbito do programa de mentorias, envolvendo os psicólogos.	-		X		
	Resultados sociais	+ Reforço da articulação entre as responsáveis da Câmara Municipal de Moura e as responsáveis pela			X		

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Ponto de Situação (2ºP)	Ponto de Situação (3ºP)	Grau de Execução (colocar X)		
					Não executado	Parcialmente	Executado
		supervisão das Atividades de Animação e Apoio à Família, com início logo no período de organização do ano letivo.	-				
		+ Alargar a todas as escolas do 1.º ciclo a dinamização dos recreios por parte da equipa do GAAP para melhorar a prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina.	- Não foi implementado por falta de recursos humanos.	- Não foi implementado por falta de recursos humanos, nomeadamente animador sociocultural/ educador social.	X		
		+ Melhoria da articulação entre os membros da equipa do GAAP, de forma a diminuir a indisciplina e cumprimento do esquema atuação disciplinar, de modo a evitar a saída recorrente de alguns alunos da sala de aula e a uniformizar procedimentos na aplicação de medidas disciplinares.	-	- Tem ocorrido articulação entre a equipa do GAAP e os docentes, contudo ainda existem aspetos a melhorar como por exemplo o apoio na resolução de problemas/questões comportamentais e de disciplina.  -Redução do número de saídas de sala de aula relativamente ao ano letivo anterior.		X	
		+ Criação do “Provedor do Aluno”, com o objetivo gerir conflitos decorrentes de situações de ensino-aprendizagem e fazer cumprir as orientações dos documentos regulamentares.	- Por realizar.		X		
	Reconhecimento da comunidade						

Amareleja, 19 de julho de 2024

A Equipa do Observatório da Qualidade